



Centenas de cidadãos libaneses estão a ser detidos em Beirute-Oeste. Na foto, um oficial israelita (à esquerda) vigia civis detidos na zona costeira durante uma operação de controlo de identidades

Embaixada da URSS foi ocupada

O Exército israelita entrou hoje à força na Embaixada da União Soviética em Beirute-Oeste e está a efectuar buscas de armas, casa a casa, tentando eliminar toda a resistência das milícias de esquerda. Um funcionário da Embaixada soviética declarou que os soldados israelitas entraram a tiro naquilo que, segundo as normas internacionais em vigor, é território consular. Alguns soldados israelitas encontravam-se ao fim da manhã de hoje na secção consular da Embaixada, e justificaram-se dizendo que «cumpram ordens», enquanto outros faziam disparos de dentro do

recinto da Embaixada. Ontem à noite haviam já rebentado o portão da Embaixada. Israel, após uma reunião de emergência do gabinete Begin, recusou um ultimato dos EUA que forçavam o Governo de Telavive retirar-se de Beirute-Oeste, e declarou que vai ficar no sector da capital libanesa até que o Exército deste país passe a controlá-la. Os combates prosseguiram esta manhã, pois Israel tenta agora ocupar a totalidade do sector muçulmano de Beirute.

Págs. 12/13

*Situação difícil
para a Comissão Política Nacional*

PSD do Porto joga sozinho

*Para já as autarquias
depois da presidência do Partido?*

«Não há qualquer alteração oficial da situação» — reafirmou, esta manhã, ao «DL» um dirigente do PSD do Porto.

Esta noite, a Assembleia Distrital do Porto deverá ratificar a decisão da Comissão Política Distrital: o PSD concorrerá sozinho à Câmara Municipal do Porto. Quanto à ruptura das negociações com o CDS, António Vilar (presidente dos sociais-democratas do Porto) disse mesmo ao «DL» que quem está por detrás das pretensões centristas, são os elementos mais direitistas do CDS, apostados na liquidação da AD. Resta, agora, saber, como reagirá a Comissão Política Nacional do PSD, pressionada pela direcção do CDS e sem pretender ter um confronto imediato com a distrital do Porto. «Crítica» em relação à actual direcção do PSD, é pública a intenção da distrital do Porto em avançar com o nome de Eurico de Melo como alternativa a Balsemão na Presidência do PSD.

Presentemente apenas num dos dezassete concelhos do Distrito do Porto está confirmada a candidatura AD. Trata-se do concelho da Maia no qual se recandidatara o professor Vieira de Carvalho (CDS). Segundo um dirigente do PSD tudo aponta para que nos restantes concelhos, com algumas reservas relativamente ao Porto, Valongo e Paredes, haja candidaturas sociais-democratas. Algumas das listas já estão completamente prontas.

CNARPE é só “espírito”?...

*Prof. Machado dos Santos
ex-mandatário em Braga*

**Novo partido?
Não tenho posição**

Pág. 4

CGTP: Congresso em Março

O secretário da CGTP vai anunciar no plenário de sindicatos que hoje decorre durante todo o dia, no Teatro Aberto, em Lisboa, a convocação do IV Congresso da central sindical para os dias 11, 12 e 13 de Março de 1983, segundo a ANOP, que cita uma fonte oficial.

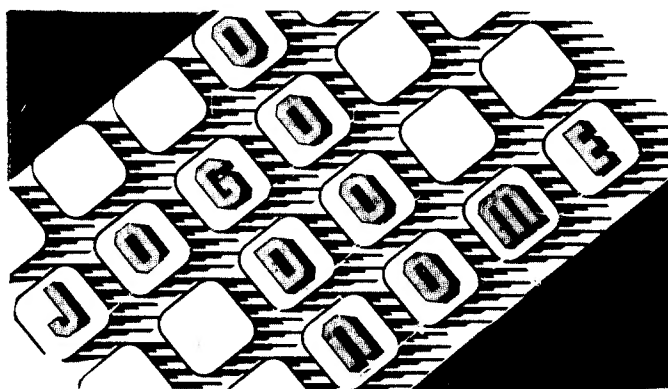
Crise política na RFA

pode levar a eleições antecipadas

**Ministros liberais
abandonam Governo
de Helmut Schmidt**

Pág. 12

TERMINA HOJE O JOGO 4



Com as três letras de hoje termina o Jogo 4. Quem tiver conseguido completar (com as 40 letras que foram sorteadas nestas duas semanas) a linha vencedora de 7 letras, deve enviar os seus cupões devidamente preenchidos (cumpra rigorosamente as instruções, por favor) o mais depressa possível, e de forma a estarem em poder dos nossos serviços até às 17 horas da próxima quinta-feira, dia do sorteio deste Jogo. Entretanto começa amanhã um novo Jogo. Jogue connosco, divirta-se e ganhe prémios!

3 letras na pág. 13

GANHE

fabulosos
prémios

Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

FAGOR

PROGRESS

Candy

NR NACIONAL RADIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

COMEÇA AMANHÃ O JOGO 5

tem a palavra o leitor

Carta aberta a um amigo em que o tema é «Uma visita à Hungria».

Cheios de curiosidade, nestas férias visitamos a Hungria.

Como sabes, é um país semelhante ao nosso no que se refere a extensão e número de habitantes. Lembramo-nos muito de ti.

E sabes porque? Costumas por vezes aludir aos países socialistas com certo desentusiasmo, referindo um «Socialismo de miséria»... e aí as nossas opiniões divergem.

Estivemos lá dez dias. Não é muito, para tanto que há que ver, mas ficou-nos uma saudável impressão que gostaríamos de transmitir.

Instalados em bons hotéis dos sindicatos (um dos quais é uma escola para sindicalistas) lembramo-nos: quando será que em Portugal poderemos os sindicatos dispor de uma rede de hotéis, para trabalhadores?

Se é certo que não são hotéis de luxo, são no entanto bastante confortáveis — quartos alcatifados, bem mobilados, casas de banho privativas.

Na Hungria há, como sabes, um considerável número de hotéis de elevado nível não só em Budapeste mas noutros pontos do país. No entanto, junto ao lago Balaton, o maior da Europa e uma notável zona de turismo, os húngaros conservam amorosamente as suas casas de «veraneio» como a guia nos explica.

Ocorreu-nos então que, se lá existissem certos senhores presidentes das Câmaras que nós sabemos (recordar-te da Praia da Rocha?) já aquelas graciosas vivendas rodeadas de verduras e flores teriam desaparelhado para dar lugar aos grandes blocos de cimento muito mais rendosos, sem dúvida, mas que colidem com o ambiente e perturbam a beleza da paisagem.

Não é por essa razão que a Hungria deixa de receber os turistas que, em 1981 atingiram os 15 milhões.

E ao contrário do que se passa em Portugal em que o turista consome o que há e o que tem que ser importado, a Hungria é auto-suficiente em agro-pecuária (produtos alimentares, portanto).

Não vimos terrenos incultos: quilómetros e quilómetros de vinha, milho, girassol, árvores de fruto, forragens, cereais. Todo o solo arável está aproveitado. Recordámo-nos com ajeição o nosso Alentejo ao abandono, os latifundiários gastando o seu tempo e os dividendos pelos casinos e praias, nos iates, nos jogos, ou amealhando em bancos estrangeiros... E será só no Alentejo?

Ao atravessar os belos bosques onde a vegetação é exuberante e as árvores frondosas, pensámos nas nossas florestas transformadas em braseiros pela ganância de alguns indiferentes aos males que daí advêm para tantos outros.

Este Agosto foi bastante quente — como não o era desde há cem anos, como nos informaram — e, como o muito sol que apanhámos por lá eu e o António apanhámos umas «boas» constipações. Claro que isto não tem a menor importância, acontece a qualquer pessoa, em qualquer parte do Mundo. Mas o que tem piada é que, ao comprar os medicamentos de que precisámos ficámos verdadeiramente surpreendidos: uma embalagem de aspirinas, gotas para o nariz e mais uns comprimidos antigripais tudo por 6,5 forintos (15\$00).

E o preço dos transportes? O metro, um forint (2\$30); o autocarro, 1,5. Isto para quem não tem passe que, para os utentes ronda os 60\$00.

É certo que os ordenados médios dos húngaros rondam os 11 mil escudos mas repara nos preços que já referi e mais ainda: as consultas são gratuitas; as ren-

das de casa não excedem os 10% do ordenado médio, havendo ainda redução de acordo com o número de filhos do casal.

E os produtos alimentares são bastante mais baratos que os nossos, a educação obrigatória gratuita (8 anos) e depois quase insignificantes as importâncias a pagar, para não falar nos livros que são muito mais baratos que os nossos.

Se é certo que o acesso à universidade é difícil também é certo que não há jovens desorientados e desmoralizados à procura do primeiro emprego.

Há, no entanto uma coisa de que muita gente não gosta. Não se vêem pelas ruas as fotografias dos políticos, dos chefes (nem nos hotéis que frequentámos...)

Eu que não conheço os dirigentes da Hungria estive em Budapeste, viajei por largos quilómetros e lamento não ter visto fotografias dos chefes. Serão do tipo enxuto? Terão bochechas gordas? Ossudos? sorridentes? macambúzios? com óculos? miopes ou com vistas largas?

Das pessoas que vimos pelas ruas quer nas compras em supermercados, armazéns, etc., quer no dia 20 de Agosto (dia da festa nacional) não vimos francamente ninguém com cara de carências alimentares, nem fardado... Minto, fardados, vimos os soldados no juramento de bandeira (o serviço militar obrigatório é de 8 meses) e os marinheiros que conduziam os barcos em desfile pelo Danúbio. Nem política de intervenção, imagina! Apenas 2 ou 3 polícias pela cidade. E andámos por onde quisemos, apesar da dificuldade da língua.

Não posso deixar de referir a beleza e extensão de Budapeste em que há que notar que, a par das amplas e extensas avenidas há o cuidado de conservar e multiplicar os espaços verdes, o que é imprescindível numa cidade em que se preza a qualidade de vida. Restauram-se edifícios antigos, constroem-se bairros novos mas entre os blocos de apartamentos há espaços: parques, jardins, campos de jogos, parques infantis, etc.. Gostámos do que vimos.

Encantou-nos saber que as mulheres, se assim o desejarem, poderão ficar em casa por altura do parto até que a criança tenha 3 anos, não perdendo por esse facto nem o seu posto de trabalho nem as suas regalias salariais ou promoções.

Para quê, certos políticos continuarem a encher os ouvidos do nosso povo com tantas mentiras acerca do que se passa em países socialistas?

Se aquilo é o que muitos chamam de «Socialismo de miséria» então eu invejo o povo húngaro. Não há como «ver para crer». Lá diz o outro na canção: «Só há liberdade a sério, quando houver a paz, o pão, habitação...

Adeus. Até ao meu regresso
M.L. — Silves
Maria Laura Martiniano
Rua do Castelo BA-Lz-2.º Esq.
Silves

Ainda a questão dos arquivos da PIDE-DGS

Uma carta do coronel Varela Gomes

Quando o julgamento da revolta de Beja, no tribunal plenário da Boa-Hora, em 1964, um dos advogados de defesa (Alvaro Cardoso) manteve-se ostensivamente virado de costas para os pides/testemunhas de acusação, enquanto procedia ao seu interrogatório.

Idêntica manifestação de náusea me apeteceria exibir (e, em espírito, a adoptar) para não deixar sem réplica a carta de um responsável pelos maneios do MRPP em 1974/75 (que se assume como tal), transcrita no «DL» de 14 do corrente, em apêndice de contraponto a afirmações minhas sobre os vasculhadores dos arquivos da PIDE («DL» de 1. Set. 82).

Parece-me indiscutível que a acusação mais grave que lanço contra o MRPP — na entrevista ao «DL» e, principalmente, nos livros que tenho publicado — é a de que esse grupelho político esteve ao serviço da CIA depois de 25 de Abril de 1974, utilizado como destacadamento de choque do imperialismo para fins de desestabilização interna. E que antes dessa data, — como também tenho escrito — era controlado e accionado pela PIDE; em particular, com o objectivo de desbaratar o movimento estudantil antifascista.

Em relação a essas duas acusações (que, na verdade, se podem reduzir a uma só), nenhuma refutação foi feita: nem pelos antigos dirigentes do MRPP, nem pelos actuais (mas ainda existe, essa seita provocatória?!). É lícito, portanto, concluir que não se sentem desonrados com tal associação. Que pertença à espécie degenerada, vulgarmente conhecida por cumplicidade. Cujo ónus, com efeito, costuma ser a imposição da regra do silêncio.

Em 1973 tive um contacto directo com o MRPP, que apro-

veito para relatar visto relacionar-se, de certo modo, com a matéria de facto, em causa. Uma das das frentes da luta antifascista era então constituída pelo movimento das cooperativas culturais e de educação. O MRPP penetrara nesse movimento através da cooperativa «Livrelco», cujo controlo conseguira obter, servindo-se das golpadas habituais que não vêm ao caso esmiuçar. Em determinada altura, o governo fascista promulga legislação visando impedir a actividade das cooperativas. Houve necessidade de estudar uma acção comum para opôr à medida repressora. Para o efeito efectuaram-se várias reuniões gerais.

Uma delas (talvez a última) — onde estive, com uma delegação da cooperativa de educação «Eudócio» — teve lugar em Alverca. A reunião iniciou-se às 8 horas da tarde e terminou às 8 horas da manhã do dia seguinte, sem chegar a nenhuma conclusão... (estava previsto não ultrapassar a meia-noite, «para respeitar o sono dos trabalhadores»). Da respectiva sabotagem se encarregou o MRPP por interposta Livrelco... e para benefício da brigada da PIDE que entrara na sala pouco depois do início da sessão, instalando-se provocatoriamente num dos bancos da retaguarda. Os pides tiravam notas, e riam satisfeitos perante o espectáculo proporcionado pelos engraçados meninos barbudos (e meninas cabeludas).

Um espectáculo nojento, mas igual a dezenas de outros que tiveram lugar nas universidades e escolas, e durante os quais os em-erres, inclusive, denunciavam em altos brados, os nomes dos estudantes ligados ao PCP, ou dos simples simpatizantes.

Pois foi um desses sabotadores do movimento cooperativo, que actuara com grande desta-

que em Alverca, que tornei a ver na António Maria Cardoso, em Maio de 1974, ajudando a acarretar processos sonegados aos arquivos da PIDE (talvez, quem sabe, exactamente os processos respeitantes ao movimento cooperativo antifascista). Aliás, os elementos activos do MRPP eram, como se sabe, pouco numerosos e apareciam sempre os mesmos em todo o lado. Não era difícil reconhecê-los.

Tenho perfeita noção que não foram todos e cada um dos militantes do MRPP que trabalharam conscientemente para benefício da PIDE antes do 25 de Abril; e que só um número muito reduzido recebia instruções directas das agências imperialistas, em 1974/75. Não duvido que houve ingénúos, aventureiros, ludibriados, etc. Porém, fique claro, que não nutro a menor simpatia por qualquer espécie de em-erre, incluindo a espécie arrependida. Na verdade, não consigo dissociá-los na imagem da matilha raivosa, ululante, encarnando-se epileticamente na calúnia e nos ataques à Revolução, nos anos decisivos em que se jogou a sua sorte. Verificou-se, de facto, uma espantosa tolerância em relação aos charlatões do MRPP(*). Igualmente, o mesmo aconteceu em relação a pides, legionários e fascistas. Não foi por acaso que se verificou esta coincidência de atitudes. Citemos o amigo dos legionários, Galvão de Melo: «Se eu fosse rapaz novo, também seria do MRPP.» Que dúvida!

Afinal, repare-se, o MRPP, em 1974, tinha grandes amigos e poderosos protectores ao mais alto nível da Junta de Salvação Nacional e da Comissão de Extinção da PIDE/DGS, ao contrário do que quer fazer acreditar o autor da carta ao «DL», de 14 do corrente. Também se sabe que «os grandes educadores das

massas» (militares e civis) nunca tiveram dificuldade em movimentarem-se nos corredores (e bastidores do MFA, em vários gabinetes ministeriais dos governos provisórios, depois no Conselho, dito da Revolução, e, por fim, até nos palácios presidenciais. São factos notórios, como se dizer-se.

Cumprida a sua tarefa histórica — desmobilizar e desorientar a classe operária (*) — em Novembro de 1975 — como miserável apêndice da ofensiva do imperialismo e da burguesia (*) — os «caes raivosos» estão, hoje em dia — governação reacçãoária e parafascista, recuperação monopolista em marcha acelerada — domesticados e nédios, numa boa de «socialismo da abundância». Paraíso (privado) que lhes tinha sido prometido por outro dos seus grandes amigos, o doutor Mário Soares. Tudo bem. Quem quer bons amigos, escolhe-os; os amigos são para as ocasiões; as facturas por serviços prestados, devem ser pagas.

Não costumam sair das suas confortáveis casotas, expondo-se ao risco de escárnio público. Fique, pelo menos, esse ponto a crédito do subscritor da carta publicada no «DL» de 14 de Setembro.

(*) As frases sublinhadas são extraídas do opúsculo «O MRPP, instrumento da contra-revolução», Cadernos Ulmeiro, n.º 6, 1.ª ed.-Nov. 75, 2.ª ed.-Fev. 76. O autor, J.L. Saldanha Sanchez, foi dirigente destacado do MRPP, em 1974/75, até Outubro de 1975. A denúncia de Saldanha Sanchez sobre a natureza, os métodos e os objectivos do MRPP, é definitiva, pouco mais havendo a acrescentar.

Com o pedido de publicação, envia Cordiais Saudações

Lisboa, 16 de Setembro 1982

Varela Gomes

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

Por uma justiça penal internacional

V.V. Stanciu

O terrorismo político que grassa actualmente em grande número de países apresenta, além dos traços característicos de todos os terrorismos, outras características: crueldade excepcional e perigo para toda a gente porque além da vítima visada, seja quem for pode vir a tornar-se vítima. Enfim as acções são teleguiadas. O posto de comando raramente coincide com o local de execução.

Autores como Lombroso o Laschi fizeram a apologia dos criminosos políticos, que são em geral idealistas desinteressados, e marcaram a diferença entre a verdadeira revolução «sempre fecunda e útil» e o motim e a rebelião, a seus olhos, sempre estéreis.

Mas, poderá haver um terrorismo bom? Em Março de 1906 Lenine escrevia: «Quando Avramov e os seus cossacos torturam Maria Spiridonova, é a ditadura militar e policial que se exerce sobre o povo.

«Quando o povo revolucionário (quer dizer capaz de combater os opressores) usa a violência contra Avramov e os seus similares, há ditadura do povo revolucionário».

Não se poderá dizer que, se tivessem preventivamente morto Hitler e a sua equipe, milhões de vidas humanas teriam sido poupadas?

Nietzsche escreveu em «O Crepúsculo dos ídolos»:

«Todo o génio conhecerá, numa fase do seu desenvolvimento a existência catilina, o sentimento de ódio, de vingança e de revolta contra tudo o que já é, contra tudo o que não voltará a

ser... Catilina, a forma preexistencial de todos os Césares...»

Os autores destas acções são almas catilinas. Catilina vencedor torna-se César, o que faz a história. Vencido, o aventureiro que «suporta» a história.

O critério de valores é o pragmatismo. A verdade é ditada pelo resultado e este, pelo êxito imposto pela força.

É preciso não esquecer que nas relações entre os indivíduos, entre as classes sociais e os povos, «nada mais há do que relações de forças». Queremos pensar também em certos terroristas que podem ser vítimas de uma óptica política de precursor presbíta, de um fanatismo ou do desespero causado por uma grande e longa injustiça social.

É por isso que nós acreditamos que a pena de morte, ineficaz na generalidade, deve ser também afastada das infracções políticas. Cremos também que a pena que seja aplicada deve ser

revista de cinco em cinco anos, uma vez que a evolução social e política poderá vir a dar razão ao condenado. Não condenemos os precursores! Mas, uma vez que o terrorismo age com colaborações de além das fronteiras dos países, a defesa deve, também ela, ser organizada num plano internacional. A solidariedade dos países para proteger os direitos do homem impõe-se cada vez mais.

Já é mais que tempo de realizar os projectos das conferências de paz e das Nações Unidas visando a criação de uma justiça penal internacional cujo valor a preservar seja o «Homem». Os Estados serão submetidos às prescrições do código penal pelos seus representantes.

Estamos impacientes por ver os chefes de Estado e de Governo serem chamados à barra do tribunal onde a humanidade constitua a parte civil.

Crime organizado na RFA começa a ter acento italiano da «Mafia»

O crime organizado começa a ter na Alemanha Federal o inconfundível acento italiano da «Mafia».

O chefe do departamento de investigação criminal de Dusseldorf, Hans-Werner Hamacher, revelou que desde há algum tempo as actividades criminosas, organizadas no estilo da «Cosa Nostra», estão a aumentar perigosamente.

Os «padrinhos» alemães investem no roubo, nos jogos de azar, na prostituição, no tráfico de drogas e em pelo menos mais 20

negócios legais conduzidos de forma ilegal.

Poucos ramos da «riqueza duvidosa» são alheios a esta nova geração de «gangsters» que são, ao fim e ao cabo, os novos «executivos da delinquência».

Armados de uma pasta e de uma série de documentos impressos por eles próprios, acercam-se dos pequenos e grandes negociantes para vender uma «política de seguros que o livrará de todos os riscos» e se o dono do estabelecimento não paga são eles mesmos que

pegam fogo ao local, agridem o proprietário e roubam ou destroem a mercadoria.

Os mafiosos alemães inventaram uma «nova escravatura»: recolhem pessoas em países sobretudo do Terceiro-Mundo e depois, na base de promessas e mirabolantes contratos, introduzem-nas na República Federal da Alemanha, com documentação falsa.

Seguidamente aproveitam-se da situação de ilegalidade dessas pessoas para as manejar a seu bel-prazer e lhes extorqui-

rem dinheiro.

As mulheres traídas acabam, os seus dias nos meandros da prostituição e os homens trabalhando como animais por salários miseráveis expostos sempre à eventualidade de um encontro com os serviços de emigração.

«Para combater esta situação — afirmou o director do departamento de investigação criminal de Dusseldorf — deparemos com um duplo silêncio. Por um lado, o terror que os imigrantes sentem face a uma legislação para estrangeiros que na RFA lhes é

extremamente hostil, por outro lado, o pavor das represálias que os «padrinhos» podem levar a cabo, caso recorram à protecção das autoridades».

Outro perigo importante em perspectiva é a dos famosos «ajustadores de contas» entre bandos rivais o que, devido à crescente inflação criminal, se torna em cada dia mais tristemente provável.

E no momento em que começam «as vendettas» o problema da «Mafia» estende-se à população civil que pode cair atingida pelos disparos dos criminosos.

Alqueva também é país

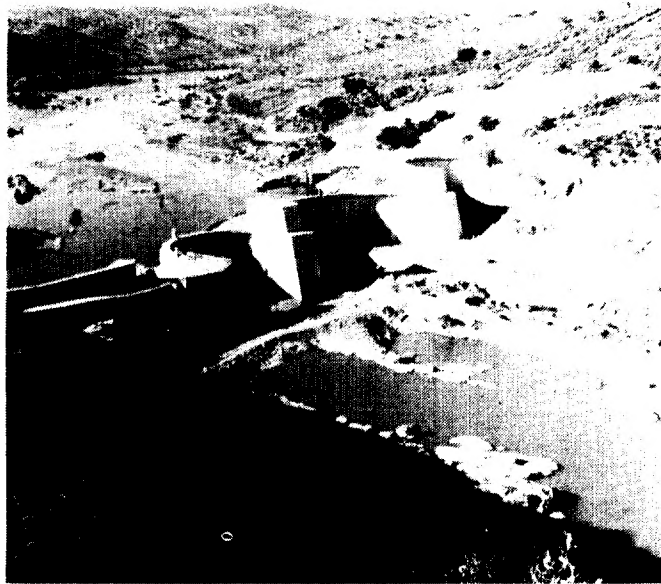
Antunes da Silva

A Grande-Barragem do Alqueva está a ser, e ainda bem, o fulcro de conversas e opiniões, no que se entende como um dos pontos fulcrais do futuro desenvolvimento económico de Portugal. Estará o empreendimento pendente da cobertura de três ministérios ao mesmo tempo, mas que se completam no mesmo registo e naípe de indiferença zambana? o das Obras Públicas, com o seu responsável mui obediente e frio aos ditames partidários; também o da Indústria e Energia, rodeado de problemas complexos, e ainda o da Agricultura e Pescas, que nos faz pensar ser caçador de escorpões? É muito capaz disso! A gente costuma cansar-se ao ir tratar de quaisquer assuntos nas repartições e o mesmo acontece, por modos, com os trabalhos públicos, cujos alguns ministros não rabeiam nem se ralam com as sugestões que vêm de alguém que não pertence à sua tribo...

A burocracia ressalta...

Como é do conhecimento geral, sem o Alqueva, quase todas as barragens da província transtagana ficam limitadas na sua serventia, não podendo corresponder às necessidades para que foram feitas, devido ao seu sobredimensionamento. Abalizados técnicos têm esse juízo e alertam para a gravidade da situação, alguns chegando mesmo ao ponto de dizerem que, se não se fizer Alqueva, praticar-se um «erro histórico», um «crime de lesa-pátria», etc. Porém, a burocracia ressalta e desnorteia as relações humanas, tal como é inimiga da eficácia. E aí está que nos cai em cima como uma doença impregnada do vírus de todos os atrasos e desleixos, sempre nocivos. Às vezes, até pode acontecer que um senhor ministro seja sagaz e lá do fundo da consciência acredite e acarinho de boa-fé a ideia da construção da Grande-Barragem, como estrutura principal do nosso verdadeiro arranque económico, mas logo outro eminentíssimo ministro se ergue contra o despautério do colega, na renúncia ao prosseguimento da obra, «agora melhoramentos no Alentejo a propósito de quê?!» dirá, abespinhado, o macróbio-temporão, sacudindo as mãos e batendo os pés. Gera-se um alvoroço típico de senhores mui orgulhosos, o amúo tradicional dos mandões e suas tempestuosas cliquês, o conflito, o acicate entre caciques governamentais, contra outros dos seus companheiros, e assim se amplia o descontentamento mordaz no adiar das tarefas urgentes, na fragmentação das opiniões, e se diluem esforços, desperdiçam-se energias, morrem as esperanças... temos vocação de cigarras, de tadeus-g-fingir-que-têm, já que este Governo e os ministérios acima citados nos dão conta da leria, a matuta ideia dos insucessos preventivos, da acabada incuria, dos rabescos do improvisado relasado, do nepotismo roxo nos desdêns, nessa aleluia de projectos feita por curiosos e amadores, repleta de omissões, promessas e argentários regozijos, que arrepiam e escandalizam a grei e que ainda por cima buscam as suas raízes no preconceito ideológico, no soberbo farfuto do Alqueva, da coisa que está tão longe das devassas tertúlias lisboetas — que vai cansando o povo.

Não é provável que, com este Governo, o adubo das ideias floresça e nos possa ser salutar. Há-de emergir uma trégua à birra dissoluta, à petulância amestrada de certos quadros responsáveis que se governam escancarando uma onipotência indesejável, nesse olímpico sarcasmo galego que lançam à província sulina, que almeja sair



da atormentada atonia em que vegeta, do subdesenvolvimento parranca para onde a arrastou a ferocidade fascista e agora continua, tipicamente despojada e perseguida, como dantes, sob a égide deste infeliz governo AD, que tanto nos sobrecarrega e deslustra.

Esse Livro Negro do Alqueva...

...é uma carta sem endereço. Um assobio de gente chique que tenta aliciar cabreiros e que clama, «vão chatear dom Pedro!» É. Alguns distintos sujeitos apartados de busto e moleira, distribuem ciência-ao-domicílio na nossa particularíssima Nação trémula e desencantada, perfilando-se no horizonte da posteridade a beijar as mãos de el-rei simplesmente para contrariar a malta! Só isso. Bem acomodados nas suas posições imperiais e seleccionando compatriotas, com o seu quê de humanistas e de advogados voluntários da Pátria, derem-lhe na moca um dia carrear palavras e argumentos à toa para rebater o Alqueva, nessa sibilina crise da ilustrada embófia que dá azo a fraudes e desconchavos, aproveitando a conjuntura política que atravessamos e, zâs!, o mundo é nosso. Vai daí, afirmam-se os estrênuos defensores do não prosseguimento da Grande-Barragem, e ainda por cima os doutos arautos da Ecologia. Contudo, bailam os pés ao redor das hostes dos inimigos do Alentejo, baralham-se no oleoso varandim do descontentamento aristocrático e pululam aí, sem fé nem razão e que se saiba pouco ou coisa nenhuma ainda fizeram pela Ecologia. Cremos que, no meio da confusão, enfiaram o barrete às almas crédulas e piás contra o Alqueva, defendendo as elites subjacentes à natureza temporal de certos eventos históricos, a mastigar as suas taxativas presunções de almanaque, dando-nos a impressão de pensarem que se não deve nunca mexer no território transtagano, para que a lepra, por exemplo não se cure nos homens e nos burros e outras doenças aconteçam a tão mal afamados crioulos, porque assim foi sempre e há-de ser, sobrepunhando as realidades contemporâneas, no engenho de pôr a circular a notícia ambigua, no sebastianístico desejo de cultivarem preces em louvor de antigos regimes que passaram à História, onde o grão-senhor era o representante de Deus na terra e as classes laboriosas os escravos da gleba. Oh, esses simpáticos signatários que subscreveram o Livro Negro do Alqueva e que falam tanto em Ecologia como uma disciplina que deve ser austera, da vida, mas sem nada fazer para substanciar as suas importantíssimas ideias, são, por muito estranho que pareça contra os próprios designios que dizem defender e que tão folcloricamente

apregoa. Batem-se contra o Alqueva, talvez por sensualismo mórbido, e a verdade é que contribuem para que a obra parasse. É um paradoxo julgá-los simpáticos e ao mesmo tempo inteligentes. Lembremo-nos que, se alguma aridez persiste em muitas faixas do Alentejo, ou se desfrute de um clima difícil em certas épocas do ano, isso se serve, em grande parte, à falta de água. É bom de ver que com a água e o Sol, rebentam novas raízes, crescem árvores que purificam os espaços de melhor oxigénio, multiplicam-se as aves, as florestas e as pastagens, desdobram-se culturas, abundam cabeças de gado, transfigura-se e ilumina-se a paisagem! Oh, senhores, Alqueva também é País, uma fracção de Portugal, o ouro e a abundância que nos espere!

É um facto que não nos cansamos de acentuar: com as águas do Alqueva, o Alentejo dará mais pão e conduto, facultar-nos-á energia eléctrica, evitando as cíclicas e ruinosas importações, já que a produção da central eléctrica daria para liquidar a obra num prazo de tempo relativamente curto, transformando num rincão estuante de vida a terra dos Alentejanos!

O Livro Negro do Alqueva revela pouca atenção às nossas futuras carências. É estiolante e desairoso nas suas dissertações desfolgadas, uma teoria desnada, mais um obstáculo que se tece contra o desenvolvimento e a mudança que se tem de fazer nos nossos planos económicos e sociais, se quisermos sobreviver. O Livro Negro do Alqueva é uma fraude abstracta, não diremos proposada, mas enganadora, talvez um arremesso de mediocridade assolapada, uma pacóvia pantomina, um eco confuso de restauracionismo zai-pana, de vontade indiscutível de atrasar o progresso de uma região carecida de grandes obras estruturais. E a água, que é ouro e vida, continua a ir pra mar...

Pouca razão tem, portanto, o actual ministro das Obras Públicas, que pensa aumentar o preço da água e regulamentar os consumos, quando tanta se desperdiça e nem um passo se dá para a guardarmos!

Os dois Governos AD acreditaram no Livro Negro, porque era mais cómodo e um estímulo acrescentado na sua sanha contra o Alentejo. Não quiseram acreditar nos melhores técnicos que temos sobre a matéria. E a água do Guadiana e dos nossos rios vai, continua a ir desaguar no Oceano Atlântico. É um desleixo imperdoável:

Trata-os com punhos de renda senão os gajos vingam-se...

...mais do que já se vingaram? Só se prenderem ou matarem um gajo aí a uma esquina, pá! O facto é este: quem brada contra o Alqueva, das duas uma — ou abomina a região transtagana ou

exprime um capricho contra os interesses do País! O resto é música.

Um amigo aconselhou-nos ontem à tarde: «Cautela... Com estes tipos, não consegues nada! Alguns são ultramontanos e inimigos do comércio... Trata-os com punhos de renda, pá! senão os gajos vingam-se...» Mais do que se têm vingado neste povo do Alentejo é impossível: Juro que estamos fartos dos zebeus de colarinho-grosso, dos penalvas e peralvilhos, dos mui zelosos opositores a tudo que é esperança na nossa terra. Estamos fartos do que não fazem nada e andam aí nas ferrujentas tubas da fama a dar ordens às avessas! Estamos fartos dos seborrentos oportunistas de todos os regimes, u!, raio! que bandalheira é esta?!

A Grande-Barragem há-de construir-se!

Vai mesmo! A Grande-Barragem há-de construir-se! Tão certo como existirem as cidades de Évora, Beja e Portalegre! Se o Governo AD for para o meio da rua, que é o mais certo, cremos que outros governantes irão despoletar o processo e a construção do Alqueva será a prioridade das prioridades, o sonho da nossa emancipação económica, tal como um país onde é descoberto um fabuloso poço de petróleo, faz de conta. Se o Alqueva não se construisse, devido à invasão de marcanos ou dos **americanos**, oh! ficaria decapada a nossa própria memória, a nossa condição de povo. Dar terras a quem as não trabalha, não leva a nada. É um desperdício penoso mercê do qual, seria mister entregar aos legítimos donos um pacote de benesses, o que fosse exequível, em dinheiro ou definitivas indemnizações das suas fazendas, desde que os retrassem de fautores do imobilismo e do falso ofício de patriarcas da agricultura. O mal não está nos pobres ou abastados agricultores que trabalham, nas cooperativas agrícolas honestas, nos autênticos investimentos privados, salutareis e desejáveis no actual panorama sócioeconómico português. O mal está nos parasitas prendados com enormes talhões de terras que não cultivam nem dão a cultivar e ficam por isso sujeitas à erosão e ao deserto, diminuindo assim a nossa caminhada para um surto indispensável de progresso.

Hoje, ficamos por aqui. Mas antes disso teremos um reparo a fazer, desde já, ao sr. Basílio e ao sr. Freitas do Amaral, ambos firmemente vinculados, por defeito, pensamos nós, ao mesmo ingrato ofício de governantes, completando-se: o primeiro, esteve todo o serão a pôr-se no bico dos pés, como se naquela altura acabasse de fazer a ginástica da parte da tarde, num dia destes, quando o «nosso prémio» estava a ouvir cerimónias na capital do império, já depois das purificadoras banhos-algarvias; o segundo, é modo de dizer claro! e pondo inadvertidamente as mãos no ventre, como um qualquer sa-turnino, sem o tal olhar alisador de cravos e mais que isso, coruscante, que tanta fama lhe deu e lhe assentava como uma luva. há tempos, no alto da face esgueirada de ruas. Mas cuidado, caríssimos irmãos! Atão isso faz-se à vista de tanta gente?! Não se fatiguem em lances teatrais que é feio: Isto já não deve durar tempo por aí além, e vossas senhorias podem vir a ser destacados chefes de empresa ou comandadores brasileiros, por exemplo. Se assim for, nem o simpático sr. Basílio poderá **salvar os agros lusitanos, nem o sr. Freitas do Amaral chegará a dar ordens a militares que são muito homens! Vamos a ter regras, meus preclaríssimos patrícios, que a vida, apesar de tudo, continua!**

ponto a ponto



● Um grupo de jovens apoiantes de Ramalho Eanes na ex-CNARPE promove no próximo dia 3 de Outubro, um almoço, com a presença do próprio Presidente da República. A finalidade do almoço-convívio — segundo os organizadores — consiste em manifestar a Eanes o reconhecimento «pela dignidade ímpar com que tem exercido a sua função e sabido, entre tempestades de calúnias e sucessivas marés de histeria, manter a sobriedade e a serenidade necessárias ao exercício do seu mandato». Estão previstas intervenções de Rogério Castanho Alves (ex-dirigente da JSD) e João Gonçalves, além do PR.

● O brigadeiro Adérito Figueira assume dia 20 o cargo de segundo comandante da Região Militar Norte (Porto) substituindo o brigadiero Carlos Azeredo. Adérito Augusto Figueira, 50 anos, é oriundo da arma de Infantaria, tendo ingressado na Escola do Exército em 1951, cujo curso concluiu quatro anos mais tarde.

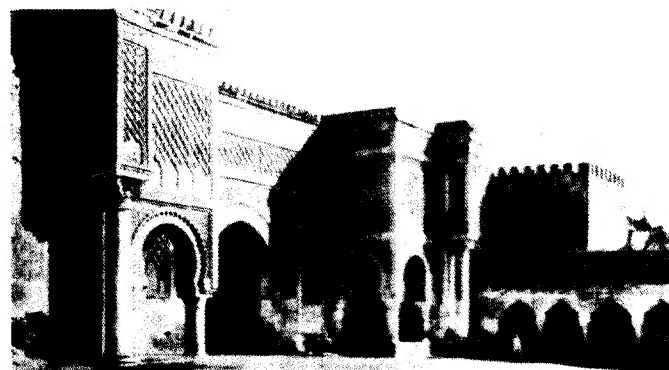


● Na próxima terça-feira, 21 de Setembro, as Nações Unidas irão comemorar, pela primeira vez, o **Dia Internacional da Paz**, unanimemente proclamado pela Assembleia Geral da ONU durante a sua última sessão. A data coincide com a abertura da 37.ª Assembleia Geral das Nações Unidas onde, após a leitura de uma mensagem especial do secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, será guardado um minuto de silêncio em prol da Paz.

● O presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, visita oficialmente a Itália de 27 a 30 deste mês — soube hoje a ANOP de fonte oficial. A mesma fonte acrescentou que se trata de um convite do Senado italiano.

● O tenente-coronel Tavares Pimentel vai ser nomeado chefe de gabinete da Presidência da República — soube hoje a ANOP junto dos serviços de imprensa do palácio de Belém.

Tavares Pimentel que já exercera aquele cargo durante o primeiro mandato de Ramalho Eanes, desempenha actualmente as funções de segundo-comandante do Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea e Costa, em Cascais.



● O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, parte amanhã para **Marrocos** onde se avistará com o seu homólogo e com alguns ministros do executivo marroquino, oficialmente anunciado.

Paulo Marques manterá reuniões, nomeadamente, com os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação, das Pescas, da Indústria, Comércio e Turismo e do Artesanato e Assuntos Sociais.



● O governador de Macau, **Almeida e Costa**, encontra-se na Alemanha Federal até dia 21, para contactos com entidades governamentais e grandes empresários — anunciou o gabinete de Macau em Lisboa.

Almeida e Costa parte depois da Alemanha Federal para a Tailândia, onde passará cinco dias com o objectivo de se inteirar da presença cultural de Portugal naquele país.

O governador Almeida e Costa, que regressa a Macau a 26, foi substituído entretanto nas suas funções pelo encarregado do governo, coronel Amaral de Freitas, comandante das Forças de Segurança do Território.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (**CEMGFA**), Melo Egídio, desloca-se no dia 19 a Bruxelas onde participará na octogésima reunião do Comité Militar da NATO. Melo Egídio, que é presidente de honra do Comité Militar da NATO, visitará também, no âmbito da reunião a Alemanha Federal e o Reino Unido, países onde se efectuarão visitas a unidades militares e sessões de trabalho.

Em Bona, os membros do Comité Militar serão recebidos pelo presidente Karl Cartens, pelo chanceler Helmut Schmidt e pelo ministro da Defesa da República Federal da Alemanha e em Londres serão obsequiados com um jantar oferecido pelo príncipe Carlos.



● O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu ontem no seu gabinete o contra-almirante da Marinha dos Estados Unidos da América Louis A. Williams, que lhe veio apresentar cumprimentos por ocasião da sua chegada a Portugal, para assumir as funções de Deputy **Cinciberlant**, ficando assim a desempenhar o cargo hierarquicamente a seguir ao comandante em chefe da Área Ibero-Atlântica (**Cinciberlant**), vice-almirante Elias da Costa.

comunicação social

CI/ANOP/PS: autárquicas no dia 30

Conselho de Informação analisa situação da Agência

O Conselho de Informação para a ANOP vai reunir-se no dia 30 para debater uma proposta do PS sobre a cobertura das próximas eleições autárquicas pela agência - segundo um comunicado agora distribuído aos órgãos de Comunicação Social.

A proposta do PS é uma «recomendação ao Conselho de Gerência da ANOP para que proceda ao estabelecimento de um plano para cobertura das próximas eleições autárquicas nos termos em que, em anteriores eleições, foi procedimento normal da agência, submetido na oportunidade à apreciação do CI/ANOP» - especifica-se.

No dia 23, o Conselho de Informação reúne-se também para discutir e votar um relatório de um grupo de trabalho sobre a produção informativa da agência e o seu enquadramento nos parâmetros constitucionais e legais.

As dificuldades financeiras da ANOP e o elevado profissionalismo dos trabalhadores da agência foram salientados em reuniões do CI com o presidente da Agência Noticiosa Portuguesa e com o director, chefe de Redacção e Conselho de Redacção - acrescenta ainda o texto.

O actual Conselho de Gerência «não se considera como comissário liquidatário, não excluindo a hipótese de no futuro o vir a ser» - diz o comunicado.

O CG afirma «não ter sido ainda desencadeado qualquer processo de despedimento, processo que, no entanto, está a ser preparado e se verificará caso a empresa não seja dotada de meios financeiros». Por outro lado, o Conselho de Gerência «considera que a produtividade da ANOP não sofreu qualquer quebra e reconhece o elevado sentido de profissionalismo dos trabalhadores».

Na reunião com o presidente do CG, Tadeu Ferreira, o CI tirou ainda uma conclusão relativamente às dificuldades financeiras da empresa.

«Considera-se extremamente grave a situação financeira da ANOP, situação de que foi dado conhecimento ao Governo solicitando ao mesmo tempo a concessão das verbas fundamentais para o normal funcionamento da

agência» - afirma o CI.

Da reunião com o director, chefe de Redacção e Conselho de Redacção tirou o CI algumas conclusões também, conclusões estas que o comunicado igualmente explica.

Assim, constatou que «a verba actualmente atribuída à ANOP é manifestamente insuficiente para corresponder às solicitações da agência em termos de cobertura informática dos diversos acontecimentos».

Como exemplo, foi referido o facto de a ANOP não ter enviado qualquer jornalista para efectuar a cobertura da deslocação do PM à Irlanda, com o argumento de falta de verba disponível.

Verifica-se uma certa baixa na produção da ANOP, decorrente do atraso referido, registando-se, contudo, que o decréscimo verificado em Julho e Agosto não pode ser considerado significativo, «já que coincide com o período de férias da maior parte dos trabalhadores da empresa».

No entanto, segundo o CI, «existe o risco de a ANOP poder paralisar completamente até finais do corrente mês de Setembro, caso não sejam atribuídas as verbas indispensáveis ao seu funcionamento» - acentua-se no comunicado do CI. No documento também se reconhece «a elevada consciência profissional dos trabalhadores que, cientes das dificuldades da empresa, têm abdicado de regalias a que contratualmente têm direito».

Finalmente, segundo o CI, «constata-se a possibilidade de ocorrer um vazio informativo em termos de noticiário da agência, caso a ANOP venha a encerrar, uma vez que outra agência não possui nem estruturas, nem meios para prestar tais serviços».

Entretanto, a UEDS requereu a convocação da Comissão Permanente da Assembleia da República com vista à realização de um plenário dedicado à situação da ANOP.

«Portugal Hoje»

Os representantes dos trabalhadores do jornal «Portugal

Hoje» acusaram a Administração de estar a pretender criar um novo caso «República», mas afirmam que «não permitirão que isso aconteça».

Membros da Comissão de Luta e delegados sindicais fizeram esta afirmação depois de parte dos trabalhadores se ter apresentado ontem ao serviço - e encontrarem a «Redacção fechada, apesar de ter terminado a período de dispensa».

Os delegados sindicais disseram ainda que entraram em contacto telefónico com o director do jornal, João Gomes, que lhes disse que a Administração deveria reunir-se para decidir as medidas a adoptar.

Os representantes dos trabalhadores acrescentaram que a Administração assumiu compromissos perante entidades públicas, «designadamente através de um empréstimo de dez mil contos à Secretária de Estado de Emprego», compromissos esses que a impedem de fazer despedimentos.

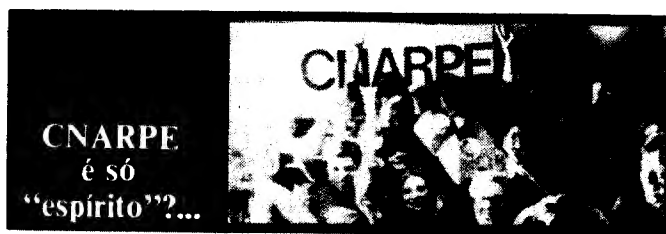
Entretanto, e como já foi noticiado, logo que reabram os tribunais, os trabalhadores propõem-se accionar os mecanismos necessários à declaração de falência da empresa proprietária do jornal. Será também accionada a empresa através do Tribunal do Trabalho, e isso «por despedimento colectivo à margem da legislação vigente».

SJ saúda UJA

O Sindicato dos Jornalistas saudou (por telegrama) a assembleia constituinte da União dos Jornalistas Angolanos, formulando «votos para que o SJ e a UJA possam estabelecer relações fraternas em prol da significação e liberdade de Informação».

A criação da União dos Jornalistas Angolanos (UJA) ocorreu em Luanda no decurso da primeira semana do mês corrente.

Um dos objectivos da UJA, segundo as autoridades angolanas, é «mobilizar os jornalistas para que fiquem mais aptos a compreender e aplicar os princípios da Revolução da República Popular de Angola».



Prof. Machado dos Santos ex-mandatário em Braga

“A actuação de Eanes corresponde ao prometido nas eleições”

A CNARPE, como tal acabou com a eleição de Eanes. Naturalmente, ficaram amizades, as pessoas podem encontrar-se sempre, mas só isso.»

São palavras do prof. Machado dos Santos, engenheiro, vice-reitor da Universidade do Minho e mandatário de Ramalho Eanes para o distrito de Braga nas eleições presidenciais de 1980. Apanhado um pouco de surpresa, na altura em que assistia aos debates sobre urbanismo, efectuados em Braga no passado fim-de-semana, o prof. Machado dos Santos vinco bem três coisas: a coerência da actuação de Eanes como Presidente da República, a sua crescente popularidade no distrito e, pessoalmente, a sua qualidade de independente, quer enquanto foi mandatário quer nos juízos que hoje formula. As suas respostas, breves, têm assim o tom de quem exprime, no momento, as constatações que lhe parecem evidentes. Mesmo quando em relação ao falado «novo partido» (ou «partido eanista») diz apenas isto:

Não tenho posição definida».

Distrito de Braga, mais de 700 mil habitantes, uma das maiores densidades populacionais (262 por km²), dois terços, quais vivendo em apenas quatro dos seus treze concelhos (Braga, Barcelos, Guimarães e Famalicão) pólos, simultaneamente, do desenvolvimento e do crescimento industrial na região Minho e, também, de um certo tipo de macrocefalia (o censo de 1981 acusa uma baixa de população nos quatro concelhos do interior). Distrito de vivências religiosas muito profundas e habitualmente chamado de conservador, tem um eleitorado que vota maioritariamente nos partidos que hoje (ainda) constituem a AD, sem prejuízo de que os socialistas tenham registado aumentos significativos nas autárquicas de 79 (ganhando mesmo as câmaras de Braga e Fafe) e a APU tenha igualmente alargado as suas percentagens.

No distrito de Braga, onde a indústria e a agricultura pesam muito a nível do País, os problemas da regionalização têm uma enorme importância, ainda que a contribuição local para o debate sobre esse tema tenha sido quase inexistente. Em Abril do ano passado, durante a sua visita a Braga (Exposição e Feira Agrícola do Norte) como Presidente da República, Ramalho Eanes salientaria essa problemática: «A descentralização económica capaz de canalizar energias das populações para a resolução dos grandes problemas locais, só é possível quando suportada por uma concreta descentralização política».

O prof. Machado dos Santos, que reconhece caber à jovem Universidade do Minho, onde trabalha, uma parte relevante das tarefas para o desenvolvimento regional, diria ao «DL» que a atenção dada por Eanes, nos discursos das suas deslocações, aos problemas da regionalização e à importância do poder autárquico, vêm na linha de um programa eleitoral que está a ser coerentemente cumprido e de que a generalidade das pessoas se apercebem claramente quando surgem es-



Universidade do Minho: edifício central e reitoria

pontaneamente a saudá-lo nessas deslocações. «Banhos de multidão», como nos disse ter visto sempre no distrito de Braga, que Eanes visitou em diversas ocasiões.

«A actuação do PR tem correspondido integralmente ao que prometeu nas eleições. Eanes é uma pessoa extremamente coerente e foi isso, aliado ao seu programa, que me levaram a aceitar ser seu mandatário neste distrito, mantendo também a minha qualidade de independente. O meu apoio, ao Presidente da República, em face do que disse, é total».

Qual a natureza desse apoio?

«Apoio técnico, durante o período eleitoral, até mesmo mais técnico (ou tecnocrático) que político. Eanes tinha já um apoio partidário muito amplo e o alinhamento nesse apoio não implicava uma posição pessoal de tipo partidário. Creio que talvez por esse facto é que Eanes teve o grande apoio que se sabe da classe intelectual do País».

E sobre o novo partido, «eanista» como por vezes se ouve dizer...

«Eu falaria antes em relação a qualquer novo partido. Pode haver conjunturas em

que a sua necessidade se justifique. Um partido na área da social-democracia, do socialismo democrático, poderia suscitar sempre grande apoio».

Mas este de que se fala, concretamente, qual a sua opinião pessoal?

«Não tenho posição definida».

De 1980 para cá Eanes visitou Braga anualmente, com carter oficial, para além de eventuais passagens e outras deslocações ao Norte. Naquele ano esteve em Braga no mês de Julho, no ano seguinte foi em Abril e este ano foi em Maio. O prof. Machado dos Santos falou dessas visitas a propósito do apoio que lhe pa-

rece que Eanes tem no distrito:

Acompanhei as suas visitas a Braga e em todas elas pude verificar que a sua popularidade é enorme e se alargou desde as presidenciais. Diria que se tratou de verdadeiros «banhos de multidão», tão grande e tão nítido era o entusiasmo.

A sigla CNARPE tem vindo a ser falada. Que significado tem hoje a CNARPE?

«Acabou com as eleições. Surgiu com uma função bem definida, cumpriu e acabou-se. Nunca mais houve reuniões como tal. Houve um encontro em Santarém, é certo, mas foi um convívio de pessoas para comemorar uma vitória. Isso de forma alguma significa o reavivar dessa comissão de apoio».

Então não ficou nada?

«Ficaram amizades, naturalmente. Mas isso não é trabalhar em concreto para algo mais do que foi a sua função no período das eleições presidenciais de 1980. Agora, quanto às pessoas elas podem encontrar-se sempre, surgiram laços».

Só?

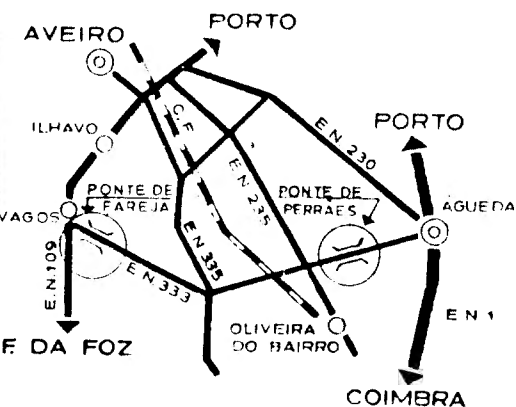
Só.

José Gomes Bandeira

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



PONTES DE FAREJA E PERRAËS

Informa-se que a partir do próximo dia 18 de Setembro, pelas 17.00 horas, serão abertas ao tráfego na EN 333, as novas PONTES DE FAREJA E PERRAËS e respectivos acessos (Distrito de Aveiro).

Orçando em cerca de 165.000 contos, este empreendimento cujas obras de arte têm um comprimento de 93m cada, vêm permitir uma maior segurança e melhoria da fluidez do tráfego, através da substituição das duas pontes de madeira anteriormente existentes.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS





Segundo o secretário-geral da ONU:

“Atitudes da Indonésia em Timor são alarmantes”

«As atitudes da Indonésia em Timor são pelo menos alarmantes» — considera o secretário-geral das Nações Unidas num documento elaborado para apresentar na próxima assembleia geral.

Um resumo dos passos mais significativos do documento foram ontem divulgados pelo jornal «Le Monde», e dele consta que naquela colónia portuguesa há pessoas desaparecidas ou presas sem julgamento, em condições lamentáveis, execuções sumárias, casos de tortura, violação e assassinio.

A situação alimentar continua a ser lamentável e reapareceu o espectro da fome — acrescenta o secretário-geral das Nações Unidas, dando conta ainda da asfixia cultural do povo maubere, obrigado a estudar em indonésio e proibido de aprender tetum, a sua língua nacional, ou Portugueses.

Timor-Leste, que à luz do direito internacional e além de todas as razões continua a ser colónia portuguesa, está, vai para sete anos, ocupada e controlada militar e administrativamente pela Indonésia, e a questão mantém-se em discussão aberta nos areópagos internacionais, designadamente na ONU.

A Assembleia Geral das Nações Unidas vai uma vez mais este ano, durante a segunda quinzena de Outubro, abordar o problema timorense.

Prevê-se pelo menos que todos os países de Língua portuguesa voltem a condenar energicamente a opressão a que os mauberes estão sujeitos por parte de Jacarta. Atitude idêntica tomarão muitos outros países, designadamente os europeus.

Em Lisboa, a Presidência da República, o Governo e uma comissão parlamentar eventual

para Timor-Leste estudam actualmente a melhor maneira de Portugal preparar o debate de Outubro em Nova Iorque.

Difícil

Mas a defesa das posições portuguesas nas Nações Unidas é «muito difícil», no dizer de Manuel Tillman, deputado da ASDI e membro da comissão parlamentar eventual para Timor-Leste, em declarações aos jornalistas, ontem à saída duma audiência com o Presidente da República, a quem a comissão foi entregar o relatório elaborado sobre informações recolhidas numa recente deslocação à Austrália e às Nações Unidas.

Da comissão fazem parte ainda os deputados Lemos Damiani, do PSD, e Arons de Carvalho, do PS. No dizer de Manuel Tillman (que, assinale-se, é originário de Timor-Leste), Portugal tem sido «diplomáticamente pouco agressivo» na defesa das suas posições sobre a colónia, em contraste com a Indonésia.

«Enquanto nós enviamos oficiais aos embaixadores para tratarem a questão, a Indonésia envia emissários, missões e delegações», — disse Manuel Tillman. «A questão tem sido muito mal equacionada de tal forma que, enquanto no estrangeiro é um problema importante porque se insere no capítulo da autodeterminação dos povos, em Portugal foi entendido como se tratasse de uma greve ou coisa parecida».

«Trata-se de uma questão nacional, e por isso, tem de ter tratamento equivalente à sua importância» — palavras ainda de Manuel Tillman.

“Medir forças” com a Comissão Política Nacional?

PSD do Porto avança sozinho

Para já as autárquicas...

A Comissão Política Distrital do PSD do Porto e a direcção do partido poderão «medir forças» nos próximos dias (uma antevisão do Congresso?) se falharem as negociações para a formação de uma lista AD para a Câmara Municipal do Porto.

Esta noite, a Assembleia Distrital do PSD do Porto deverá ratificar as decisões da Comissão Política, liderada por António Vilar. O CDS recusa-se a apoiar o candidato Paulo Valadas, nome apresentado pelos socialistas-democratas para candidato a presidente de Câmara, enquanto não conhecer o Programa Eleitoral. Os centristas temem a repetição dos erros da anterior gestão AD, tendo à frente o arq. Coelho de Magalhães. Na próxima terça-feira termina o prazo para a assinatura do protocolo. «Nós não vamos ter com eles. Se querem, venham eles ter conosco» — afirmava hoje, num semanário, o presidente da distrital do PSD do Porto. «Tanto quanto sei, o CDS não tem prevista, para hoje, qualquer reunião com o PSD para discutir a Câmara do Porto», acrescentava.

Se for ratificado, como tudo leva a crer, a ruptura das negociações, esta noite, pela Assembleia Distrital do PSD o problema passará para a Comissão Política Nacional do PSD. Na realidade, nos termos do protocolo assinado entre os três partidos da Aliança Democrática, no dia 12 de Fevereiro, compete aos órgãos nacionais a ratificação dos protocolos e das listas respeitantes às Câmaras do Porto, Lisboa, Coimbra, Aveiro, Beja, Barcelos, Braga,

Fafe, Vila Nova de Famalicão, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Amadora, Cascais, Loures, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Gondomar, Maia, Matosinhos, Santo Tirso, Vila Nova de Gaia, Portalegre, Santarém, Almada, Barreiro, Seixal, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Enquanto isto, a Comissão Política Distrital do CDS do Porto tenta conciliar, em comunicado, a «guerra aberta» entre os dois partidos da AD. Manifesta a sua «inteira disponibilidade para concorrer, como AD, no maior número de concelhos do distrito do Porto» e «repudia as insinuações caluniosas proferidas, que não só não atingem os objectivos pretendidos como permitem à opinião pública constatar a diferença de processos entre quem tem pelo seu lado a razão e se afirma com serenidade, e quem não a tem e entra pela via da calúnia».

O CDS do Porto adianta que «quem suportou com coragem e firmeza os insultos e ataques dos comunistas em 1974-75, não pode ficar indiferente ao lamentável procedimento dos responsáveis do PSD do Porto envolvidos como estão num processo de negociações que se pretende respeitador da dignidade de cada partido e de quem o representa».

Reafirma que «com serenidade e espírito democrá-

tico será possível afirmar perante a opinião pública e o eleitorado em geral, a importância do projecto da AD».

Evitar o conflito?

Caberá, portanto, se falharem as conversações nas «distritais», a decisão aos «estados maiores» dos respectivos partidos: PSD e CDS.

Mais uma vez, é o PSD que se encontra em sérias dificuldades. A direcção nacional dos socialistas-democratas precisará de grande elasticidade para evitar rupturas com os centristas — o Porto poderia ser um mau exemplo — e, ao mesmo tempo, evitar o confronto imediato com a distrital do Porto.

Nascimento Rodrigues, vice-presidente do PSD, afirmava ontem: «Se as coisas ocorrerem nesse sentido (o fracasso das negociações, e repito que neste momento não estamos convencidos de que ocorram assim, estou certo de que a Comissão Política Nacional teria de reunir para ponderar o problema».

Nascimento Rodrigues adiantou que a «nível dos dirigentes nacionais do PSD há

uma posição de princípio quanto à questão das autárquias de Lisboa e Porto: a de que deve haver, tanto quanto possível, listas das AD, devendo ser feitos todos os esforços para a sua constituição».

«Mantemos essa posição de princípio, que é do conhecimento da Direcção Nacional do CDS e esperamos que da parte desta haja o mesmo esforço que estamos a fazer» — disse o vice-presidente do PSD que acrescentou: «Não pensamos sequer que possa haver outra atitude da parte da direcção do CDS».

A Direcção Nacional do PSD, pela voz de Nascimento Rodrigues, faz um verdadeiro apelo à Direcção do CDS para que intervenha também (moderando) a direcção distrital do CDS do Porto.

O «elefante» do PPM

Entretanto, o PPM entregou hoje ao PSD e ao CDS um protocolo para a formação de listas AD no distrito de Lisboa nomeadamente para a Câmara Municipal.

Muito crítico à gestão de Krus Abecasis, o PPM não tem qualquer possibilidade de influenciar o processo de recandidatura de Abecasis.

Ir ou não ir a Roma...

O dilema de Oliveira Dias

Oliveira Dias, o presidente em exercício da Assembleia da República, debate-se actualmente com um dilema: ir ou não a Roma honrar um convite que lhe foi feito, em Maio deste ano, pelo presidente do Senado italiano, Amintore Fanfani. Se for, teme que o Presidente da República promulgue na sua ausência a Lei de Revisão Constitucional. Se não for, teme melindrar as personalidades institucionais com quem já tem entrevistas apazadas: Sandro Pertini, presidente da República italiana, Giovanni Spadolini, primeiro-ministro italiano e Amintore Fanfani.

Segundo o «DL» conseguiu apurar junto de fontes autorizadas, Oliveira Dias, numa recente entrevista com o general Ramalho Eanes, ter-lhe-á posto a questão mais ou menos nos seguintes termos: «Acha que vá ou não?». O Presidente da República terá dado, também mais ou menos, a seguinte resposta: «Não vejo razões para que não honre o convite que lhe foi feito...».

Para o presidente da Assembleia da República, o dilema manteve-se. Mais: com a res-

posta de Eanes continuou sem saber qual a data escolhida pelo PR para promulgar a Lei de Revisão Constitucional.

As fontes contactadas pelo «DL» mostram-se entretanto espantadas com o «dilema» de Oliveira Dias. Segundo as mesmas, se eventualmente o Presidente da República promulgar o novo texto constitucional com o presidente da A.R. ausente no estrangeiro, «nada de mal advirá para o País e para a democracia, embora, acrescentam, fosse desejável a presença do presidente

da Assembleia da República num acto de tão grande significado como o da promulgação do novo texto constitucional».

É possível, porém, que Oliveira Dias opte, dada a proximidade da data da sua visita a Roma (27 a 30 do corrente) e o silêncio do Presidente da República acerca do dia escolhido para a promulgação, por dar razão ao ditado «todos os caminhos vão dar a Roma...».

A confirmá-lo, o facto do gabinete da Presidência da Assembleia da República ter afirmado esta manhã ao «DL» que «a visita ainda não foi cancelada».

Por outro lado, o facto da visita não ter sido cancelada também pode não assumir significado relevante. Oliveira Dias poderá ter decidido aguardar até à última da hora um «gesto» de Belém que lhe permita interpretar as intenções do Presidente da República.

APU concorre em Lisboa com 400 independentes

«Dos 1500 candidatos da APU às próximas eleições autárquicas na cidade de Lisboa, cerca de quatrocentos são pessoas independentes de qualquer dos partidos constituintes da Aliança Povo Unido» — afirma um comunicado do Comité Local de Lisboa do PCP.

Ainda de acordo com o comunicado, o trabalho de formação das listas APU para a cidade de Lisboa «prossegue no ritmo preestabelecido, pelo que a sua constituição se encontra em estado avançado em todas as freguesias».

O comunicado refere igualmente que «as listas APU na cidade de Lisboa são integradas por um significativo número de candidatos ligados a outras forças políti-

cas, nomeadamente ao PS».

No que poderá ser interpretado como um apelo ao voto útil na APU, o comunicado acrescenta: «as forças esquerdistas, em avançado processo de desagregação, poderão vir a concorrer mas num pequeno número de órgãos e com o objectivo central de prejudicar a eleição de candidatos APU (...) onde o fizerem, prossegue o comunicado, não conseguirão eleger os seus can-

didatos, pelo que os votos que obtiverem apenas servirão para impedir a eleição de candidatos APU e ajudar à eleição de elementos AD, como já aconteceu em 1979».

JCP: reunião na Marinha Grande

Realiza-se no próximo domingo às 10 horas, no Centro de Trabalho do PCP na Marinha Grande, uma Reunião Distrital de Quadros da JCP, sobre o trabalho nas autárquias e as próximas eleições.

AVISO

ÁREAS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS TELEX.

No dia 18 de Setembro é inaugurada em Braga uma nova central Telex. Esta inauguração vem introduzir importantes melhoramentos na rede Telex da região do Minho, o que irá permitir um aumento da capacidade de instalação de novos postos Telex. Este alargamento de serviços torna necessária a alteração dos números Telex de 300 assinantes desta área (exceptuando a zona urbana de Braga). As alterações vão processar-se em várias fases conforme as localidades.

Dia 20 de Setembro — Guimarães
Dia 21 de Setembro — Caldas de Vizela e Pevide
Dia 22 de Setembro — Caldas das Taipas, Fafe, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Rossas
Dia 23 de Setembro — Barcelos e Esposende
Dia 24 de Setembro — Viana do Castelo

Antes de enviar um telex para qualquer localidade minhota agora abrangida por estas alterações, deve consultar o suplemento à lista Telex 82, que oportunamente lhe foi enviado ou o serviço informativo: Tx. 99900.

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



O esforço dos produtores do vinho do Porto está consagrado em vitrais existentes na Casa do Douro, em Peso da Régua. O autor é Lino António, com data de 1945



«Três hectares é o limite mínimo para que um agricultor tenha direito a novas plantações» — crítica Luís Correia, da DORT do PCP

Durante anos tiveram só os ovos... de ouro

Exportadores querem apanhar a galinha

—Oliveiras: Governo diz que não houve arranque mas serviços do MACP sabem que sim

O comportamento do Governo e serviços oficiais no que respeita aos milhões de pés de vinha ilegais torna-se estranho. O propósito de garantir uma qualidade cada vez maior das castas parece ser tão «generoso» como o próprio vinho do Porto. Os produtores, porém, não acreditam nos propósitos altruístas das companhias de Gaia. O antagonismo, a oposição de interesses, vem desde que as primeiras pipas de «vinho fino» ganharam nome.

A estranheza quanto ao que se passa é enorme. A legalização das vinhas foi autorizada por diploma legal e ao seu abrigo os agricultores duqueses enviaram os respectivos requerimentos aos serviços competentes do Ministério da Agricultura. A resposta ainda não chegou, já lá vão quase dois anos.

Os pedidos feitos por companhias de Gaia, depois do escândalo verificado no ano passado, tiveram rápido andamento e um parecer foi rapidamente solicitado às partes que têm de ser consultadas. A resposta da Casa do Douro, por exemplo, não se fez esperar, manifestando espanto por se ter começado pelos casos de excepção. Em causa estão iniciativas da Grã-Cruz, Cockburns e Sandeman.

O problema não é novo, e tão-pouco, inexplorado. Mais do que um requerimento ao Governo já foram feitos por grupos parlamentares. A ASDI, por exemplo, solicitou esclarecimentos ao Governo e recebeu a resposta.

«Não foram autorizados pelo MACP quaisquer arranques de oliveiras e plantio de vinha em sua substituição e são inverídicas, segundo informação colhida através dos serviços regionais deste Ministério (da Agricultura), notícias referentes ao arranque, por três multinacionais de oliveiras com vista à alegada finalidade de plantio de vinha».

A resposta causou e causa estranheza. O próprio ministro Basílio Horta limitou-se, em 20 de Dezembro do ano passado, a afirmar à Assembleia da República, que o plantio de vinha não fora autorizado. No que se refer às oliveiras, não negou o seu arranque. Disse que não

A resposta ao requerimento da ASDI na Assembleia da República levanta, por seu turno, alguns problemas. «As oliveiras que foram arrancadas eram árvores decrépitas»

«Sim, arrancaram oliveiras. O pessoal aqui ficou pouco satisfeito com isso, na altura houve quem estivesse contra. Mas ninguém foi além da conversa» — relata-nos, por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de Assares (em exercício, que o efectivo emigrou).

«Eu até comprei lenha de lá» — acrescenta Manuel António da Silva Santos, numa sua horta, lá longe, enquanto a água escorre para a rega. «Plantaram as vinhas ilegalmente, toda a gente o sabe» — garante, para nos convidar de seguida a comer dos seus pêssegos. Basta colher da árvore.

Resposta do MACP não convenceu

A resposta do MACP não convenceu, como é óbvio, os elementos de alguns dos partidos com assento em S. Bento. As informações dos grupos parlamentares não se limitam ao que lhes vem de cima, têm as suas informações «directas».

O PCP reagiu já durante o mês de Agosto desse ano, pedindo novos esclarecimentos ao Governo: «Reafirma o Governo ser inverídico que nestas acções foram já arrancadas milhares de oliveiras e também amendoeiras, designadamente na Quinta das Laranjeiras?» — pergunta-se, em requerimento.

A questão tem uma alínea, relativa à negação pelos serviços regionais daquilo que tem sido denunciado desde «há mais de um ano por diversas organizações de viticultores».

A resposta do Governo a este pedido de esclarecimento, em que também se focam acções das companhias exportadoras para reforçarem a sua capacidade produtiva, ainda não obteve, obviamente, resposta.

Mas pouco tempo antes, o «Diário da República» publicava uma portaria subscrita por Basílio Horta, que lhe proporcionaria, lá pelo Douro, o cognome de «Mortório».

Querer legalizar o que é ilegal

«As vinhas ilegais plantadas a partir de 30 de Abril de 1979 não serão passíveis de legalização dentro da legislação vigente» — garante-nos o MACP, através dos seus serviços em Mirandela, em resposta a questões que lhes pussemos.

A resposta tem importância, particularmente pelo pedido de parecer que a Casa do Douro recebeu, com vista a pedidos de legalização interpostos pelas três multinacionais que mais se têm destacado nos novos plantios: Grã-Cruz, Cockburns e Sandeman.

A ser correcta a interpretação do MACP instalada em Mirandela, não se entende como é pedido o citado parecer, a partir da Comissão Consultiva para o Plantio de Vinha. As acções das companhias de Gaia são posteriores, tanto quanto sabemos, àquele limite imposto no decreto aprovado pela Assembleia da República.

Os problemas não se finam aqui, após a publicação da Portaria 685/82, a que já nos referimos. Aí se prevê, nos termos de uma denúncia feita regionalmente pelo PCP, «a legalização de novas vinhas num total de 2500 hectares».

O articulado que vem contrariar os interesses dos pequenos produtores não deixa também, de se fazer sentir: «Três hectares é o limite mínimo para que um agricultor tenha direito a proceder a novas plantações» — diz-nos Luís Correia.

TEXTO: Rogério Vídgal
Fotos: José Tavares



O vinho num «entrepoto» da Régua. A paisagem é idílica, muita perra e muita uva. Trata-se das instalações locais de um exportador de Gaia

era necessário qualquer autorização, por se tratar de árvores decrépitas.

Também querem levar galinha dos ovos de ouro

«Durante dezenas de anos, os exportadores conformaram-se com os ovos de ouro. Agora também querem ficar com a galinha» — esta a expressão com que um homem muito ligado aos problemas do Vinho do Porto sintetiza a situação.

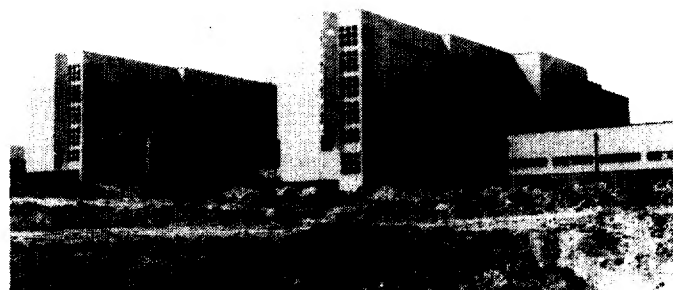
Entremos numa das empre-

sas, com capitais ingleses, que se lançou na iniciativa de plantar novos pés, dos tais de alta qualidade, talvez por acaso coincidindo com o Projecto Integrado de Trás-os-Montes.

«Do que temos lá em cima, há 90 mil pés que não estão legalizados» — diz-nos Luís Távora, da Cockburns. As plantações da sua empresa, ao que nos garante, terão totalizado as 150 mil cepas, tendo já sido obtida a legalização de 60 mil. «Transferências?» — interrogamos. Que sim, é resposta.

— apurámos junto de uma fonte oficiosa.

«Têm estes serviços conhecimento do arranque de oliveiras na área da região demarcada do Douro» — contrapõem, oficialmente, os homens do MAP com sede em Mirandela. Mas, acrescenta a mesma fonte, «tem também conhecimento, o tratar-se não de oliveiras economicamente viáveis mas sim de oliveiras dispersas, de uma maneira geral caducas, ou de pequenos aglomerados de oliveiras, não constituindo propriamente olival rendível».



O novo Hospital Distrital do Barreiro está quase concluído

Hospital do Barreiro praticamente pronto

BARREIRO, 17 — (Do nosso correspondente) — O novo Hospital Distrital está praticamente concluído, podendo a partir de então servir uma vasta população desta vila e dos concelhos vizinhos.

A sua entrada em funcionamento prevê-se para Maio do próximo ano, então já com todos os serviços de que disporá, entre eles psiquiatria, ortopedia e ginecologia.

Mas o conjunto de serviços que apresentará vai mais longe, como se deixa perceber. Entre outros, incluem-se salas para anatomia, esterilização central, serviços de triagem, consulta externa e farmacêuticos.

O novo hospital terá meio milhar de camas, sendo o bloco operatório constituído por quatro salas: serviços de Reabilitação, de Sangue, Medicina Geral e Especialidades (diversas).

A Câmara Municipal acompanha de perto a conclusão do novo estabelecimento hospitalar, procedendo presentemente à construção das vias de acesso e rasgando novas e largas artérias.

Transportes: então como é?

A CM do Barreiro não está pelos ajustes com o Governo quanto ao serviço social que oferece com os seus transportes colectivos, sem contrapartidas por parte do Poder Central.

Por essa razão apresentou em Maio deste ano à DGT um estudo referente ao uso do passe intermodal nos seus Transportes Colectivos Municipais para receber a respectiva «indenização compensatória». Mas até agora não viu nada que «cheiasse» a dinheiro.

Os Transportes Colectivos do Barreiro (explorados pela Câmara Municipal) encontram-se no passe intermodal da Região de Lisboa com outros operadores-empresas (Metro, RN, CP e Transtejo), sendo o preço do referido passe fixado pelo Poder Central. Todas as outras empresas têm sido (regularmente) compensadas pelo serviço público que prestam, e ainda há pouco tempo foram contempladas com cinco milhões de contos para este ano (resolução n.º 108/82).

ensino

Na preparatória "Cesário Verde"

1300 alunos em risco de não ter aulas em Outubro

Apesar do subsecretário de Estado dos Assuntos Pedagógicos ter determinado, mediante despacho, a abertura das aulas do ensino preparatório no dia 6 de Outubro, há escolas onde essa determinação não poderá ser cumprida.

De facto, e como que confirmando a habitual denúncia em vésperas de abertura do ano lectivo, de superlotação dos estabelecimentos escolares, a Escola Preparatória Cesário Verde, de Lisboa, deverá receber em 82/83 um contingente de alunos que impossibilitará o início das aulas em Outubro.

Depois de os responsáveis da escola terem preparado o próximo ano lectivo em função dos 750 alunos ali matriculados, foram anteontem informados mediante telegrama da Direcção-Geral do Equipamento Escolar, que novas instalações irão ser construídas na escola para albergarem alunos

da área pedagógica a que pertence, a AP4. De acordo com informações do ME, os alunos do 1.º ano serão em número de 550, totalizando, portanto, a população escolar da Cesário Verde os 1300 alunos.

Acontece que as instalações existentes são já exiguas e, como também vem sendo habitual, o Conselho Directivo teve já de ocupar com aulas espaços dedicados a outras actividades. Se for adoptada a solução de pavilhões prefabricados, estes terão que ser implantados no pátio da escola, o que tornará ainda mais exíguo o espaço e mais difícil a vida de professores, alunos e funcionários, com todas as implicações no insucesso escolar. Se a solução não for outra, para já uma coisa é certa: as aulas não começarão em Outubro nem se sabe quando começam.

Calendário do ano lectivo

O Ministério da Educação divulgou algumas alterações ao calendário escolar, das quais se destacam duas: o prolongamento das aulas até 30 de Junho para todos os graus de ensino e a uniformização de datas, com excepção das relativas à abertura do ano lectivo.

Assim, no próximo ano escolar, as aulas do ensino primário começam a 1 de Outubro, as do ensino preparatório directo e ensino secundário a 6 do mesmo mês, abrindo o ensino preparatório TV a 18 de Outubro.

As outras datas são comuns a

todos os graus de ensino, bem como ao ensino preparatório TV: o primeiro período termina a 17 de Dezembro, reabrindo as aulas a 3 de Janeiro; férias de Carnaval decorrerão entre 11 e 17 de Fevereiro; férias da Páscoa entre 25 de Março e 11 de Abril, prolongando-se as aulas até 30 de Junho.

No caso da educação pré-escolar, o calendário respectivo deverá ser fixado pelas direcções dos jardins de infância, depois de ouvidas as autarquias e famílias das crianças.

O despacho que determina o

calendário, da responsabilidade do subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, refere que estão a decorrer estudos sobre os métodos de avaliação contínua para os ensinos preparatório e secundário, frisando que «as conclusões desses estudos serão objecto de regulamento próprio, incluindo determinações concretas de execução permanente sobre os períodos durante os quais serão prestadas informações aos encarregados de educação sobre o aproveitamento dos educandos».

Cursos de formação artística na "Árvore"

Termina no fim do mês corrente o prazo das inscrições e matrículas dos Cursos de Formação Artística na Cooperativa de Ensino Superior Artístico «Árvore», no Porto (Rua Azevedo de Albuquerque, n.º 1).

Os cursos são os seguintes: curso superior de Arquitectura, de estrutura universitária, para 5 anos lectivos (diurno) ou 7 anos lectivos (nocturno); cursos superiores politécnicos, com duração de dois, de Desenho, Foto Comunicação, Animação Cultural, Direcção de Exposições, Manualidade Educativa, Tecelagem e Tapeçaria, Fotografia, Cerâmica e Teatro.

Também até ao fim de Setembro decorre o prazo de inscrição e matrículas definitivas nos cursos: CIESA, vocacionado para a preparação e ingresso no Ensino Superior Artístico e equivalente ao 12.º ano de escolaridade; COPEBA, curso especial de preparação para os exames de maturidade para admissão às Belas-Artes (antigos exames «ad hoc»), para maiores de 25 anos; ARBUSTO, iniciação artística infantil, pré-primária e primária (1.ª e 2.ª classe), para crianças dos 3 anos e meio aos 9 anos) e CURSOS LIVRES sobre tecnologia da pintura, desenho, fotografia, gravura, serigrafia, vídeo, cerâmica, cenografia, cinema de animação, num total de 24 opções.

lartécnica

COMUNICADO

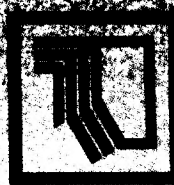
A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GROSSISTAS DE MATERIAL ELECTRICO, FOTOGRAFICO, E ELECTRONICO, e a ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA informam que, dada a necessidade de assegurar aos expositores o melhor ambiente para a realização de contactos profissionais foi estabelecido que o certame LAR-TÉCNICA, a efectuar de 17 a 26 de Setembro terá o seguinte horário:

6 feira dia 17 — das 15 às 23 horas exclusivamente para profissionais e convidados.

Sábado dia 18 — das 15 às 20 horas — exclusivamente para profissionais e convidados, das 20 às 23 horas — para o grande público.

Restantes dias : das 15 às 23 horas para o grande público.

O FUTURO FEITO PHILIPS



lartécnica

Nova aparelhagem video representando a mais avançada tecnologia PHILIPS.

Demonstrações de televisão em 3 dimensões em regime experimental.

Utilização de raios laser no Audio Compact Disc e no sistema modular Audio/Video.

Toda a vasta gama de produtos PHILIPS para o lar.

Visite o stand Philips na Lartécnica /82 de 17 a 26 de Setembro

Philips - criamos o melhor para si
PHILIPS





de ontem para hoje

Cheques em xeque na Zona Centro

TRÊS ou mais jovens entre os quais uma mulher têm lesado muitos comerciantes, particularmente no mês passado. Circulam de automóvel, têm actuado predominantemente no Centro do País, embora fossem também detectados em Lisboa e Portalegre.

Os cheques são passados sobre compras diversas, que vão do material agrícola às confecções. As transacções são concretizadas após um contacto prévio e os cheques levam apostos o número de telefone, sendo mesmo exibidos os bilhetes de identidade. Só que as assinaturas não estão de acordo com as arquivadas no banco.

A Polícia Judiciária está a fazer esforços para deter os jovens. Entretanto, faz por alertar quantos poderão deixar-se envolver no ludíbrio.

Da Standard (ainda) à prisão

Um dos indivíduos que esteve envolvido no assalto à Standard Eléctrica de Cascais, em 1976, foi recapturado no Porto. António Jorge da Silva Panasqueiro Gago tinha obtido uma saída precária da prisão, por quatro dias, mas não voltou.

A liberdade assim obtida foi aproveitada para roubar uma carrinha «Toyota», em Odiveias, na qual passou a fazer-se transportar para concretizar vários assaltos, na Figueira da Foz, Espinho, Porto, Chaves, Guarda, etc.

Linhares vai ter pousada

As ruínas do antigo palácio de Linhares vão ser aproveitadas para a construção de uma pousada — informou a Enatur.

A autorização para a recuperação das ruínas foi formalmente concedida à Enatur através de um protocolo assinado com a Câmara Municipal de Celorico da Beira.

A Enatur referiu que a recuperação será feita de acordo com um programa que assegure a «integração formal da nova unidade hoteleira nos princípios que presidiram à notável recuperação da vila de Linhares».

Duas exposições na «Árvore»

Cerca de 60 esculturas em pedra, obras de artistas associados da Cooperativa «Util-pedra», e 35 fotografias a cores sobre a actividade do Ballet Gulbenkian, estão patentes na Cooperativa «Árvore», no Porto.

A primeira mostra, intitulada «Nova escultura de pedra —

uma experiência», pretende privilegiar um material — a pedra — que outrora representou um veículo importante de cultura e arte em Portugal.

Na segunda, João Meneres apresenta fotos que captam outros tantos momentos da vida da Companhia de Bailado da Gulbenkian.

Quatro mortos na estrada

Quatro mortos e 62 feridos é o balanço dos 60 acidentes de viação registados pela GNR entre as 12 horas de quarta-feira e a mesma hora de ontem.

Trinta e cinco feridos encontram-se em estado grave.

Castelo do Pontido preservado

A área de preservação do castelo medieval do Pontido, em Vila Pouca de Aguiar, vai ser aumentada de 150 para 500 metros.

A Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar vai proceder a nova delimitação da área envolvente do castelo, para o preservar da exploração das

pedreiras que têm destruído o seu valor monumental e paisagístico.

O castelo de Aguiar, remonta ao século XII ou XIV, havendo indícios de ter existido na região uma cidade romana no tempo do imperador Tibério.

Freguesias de Gouveia com verbas

O município de Gouveia concedeu 1,7 milhões de escudos às juntas de freguesia do concelho para execução de melhoramentos — anunciou a edilidade.

As verbas contemplam as localidades de Aldeias, Mangualde da Serra, Vila Franca, Nespereira, Lagarinhos, Figueiró e Vila Cortes.

As obras previstas compreendem construções de sedes para Juntas de Freguesia e sanitários públicos.

A Câmara gouveense vai também participar com a verba de 700 mil escudos na construção de uma escola pré-primária em Tazem.

Penalva do Castelo recolhe lixo

A edilidade de Penalva do Castelo, distrito de Viseu, vai encetar um programa de recolha de lixo nas freguesias do concelho.

Para o efeito, investiu cerca de seis milhões de escudos na

aquisição de viaturas para a realização do programa previsto.

Esta iniciativa vai englobar as 13 freguesias que constituem o concelho.

Bebé caiu do andaime a 10 metros

Um bebé de nove meses caiu de uma altura de 10 metros e morreu. Encontrava-se num andaime de um prédio em construção, em Viana do Castelo.

Vaca matou criança de sete anos

Uma criança de sete anos foi morta por uma vaca que se assustou com a sua presença. O drama registou-se em Ri-

bas, na freguesia de Crespos, em Braga. O pequeno foi arrastado pelo animal, durante muitos metros.

Em Lisboa e arredores

Não faltará água no Verão de 1985

O subsistema de Castelo de Bode satisfará as necessidades de água à população da capital e da periferia a partir de 1985. Até lá, a cíclica falta de água em Lisboa e nos arredores será em grande parte resolvida com o reforço do abastecimento previsto para o próximo Verão. É para isso que se fazem presente-mente obras na Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e noutros pontos, junto ao Tejo, entre Valada e Lisboa.

Logo que o subsistema entre em funcionamento, então já com oito milhões e meio de contos (pelo menos) investidos, o abas-

tecimento de água à capital e periferia estará solucionado por inteiro, salvo numa eventualidade mais grave. Mais: o subsistema será construído na previsão de aumento de cinco por cento/ano no consumo de água e preparado para, de tempos a tempos, «responder» a essa subida. Neste momento, aliás, a Empresa Pública de Águas de Lisboa (EPAL) transporta diariamente uma média de 480 mil metros cúbicos de água — caudal esse que será extraordinariamente reforçado dentro de três anos.

Essa água que, por enquanto

de Valada (Tejo) e dos Olhos de Água de Alviela (rio Alviela), na área de Santarém, a EPAL transporta para Lisboa e periferia chega ao consumidor depois de passar pelos reservatórios dos Olivais (se essa água vem do Tejo) e dos Barbadinhos (vinda do Alviela). Em Telheira centraliza-se o «grande armazém», não só para atender a uma eventualidade grave, mas, também (e fundamentalmente) para servir a parte alta da cidade e abastecer, em parte, Oeiras, Sintra, Cascais e Amadora, em conjugação com os seus Serviços Municipaliza-

Gouveia pede mais ao Parque Natural

COIMBRA, 17 — Autarcas do concelho de Gouveia estão contra a actuação dos responsáveis do Parque Natural da Serra da Estrela por considerarem que a sua acção se limita à realização de feiras de gado e de queijo.

De acordo com esses autarcas, as funções do PNSE não se poderão circunscrever a tal, uma vez que há outros problemas a resolver no âmbito do Parque

Natural da Serra da Estrela que urge atacar a tempo.

A criação de um parque de campismo na serra da Estrela (Vale de Ressim) é um desses problemas, uma imperiosa necessidade, como de resto foi referido numa reunião promovida entre a CM de Gouveia, as dezassete juntas de freguesia da área do parque e o coordenador do PNSE.

Um campo de veraneio junto da barragem e a realização de infra-estruturas mínimas para o seu desenvolvimento foram outras necessidades apontadas na reunião, na qual os autarcas

também solicitaram ao coordenador do Parque Natural da Serra da Estrela e lançamento de projectos de ordenamento, artesanato, caça e pesca.

Relatório de firma britânica

Turismo português dá para investir

Portugal apresenta boas condições para o investimento turístico e o seu desenvolvimento qualitativo e quantitativo, segundo um estudo promovido pela empresa britânica «Horwath e Horwath», especialista, consultada com frequência pela Organização Mundial de Turismo, e por diversos governos e organismos.

O estudo daquela empresa foi feito comparativamente a outros países vocacionados para a indústria turística (Austria, França, Grécia, Itália, Espanha e Inglaterra), que têm em comum o facto do turismo pesar significativamente nas respectivas economias e dos seus governos estimularem o desenvolvimento das respectivas capacidades de

oferta receptiva através de subsídios, bonificação de juros, empréstimos directos, garantias, incentivos especiais e incentivos fiscais.

Portugal tem também em vigor medidas adequadas de financiamento que permitem melhorar o «produto» genérico e específico, a comercializar nos mercados

LOJAS — VENDA

ZONA COMERCIAL EM NOVA-CHELAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

(COMISSÃO LIQUIDATÁRIA)

• Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para a venda de 84 lojas e 10 escritórios existentes nos lotes números 247 — 248 — 232 — 225 e 221 da Zona N/2 Chelas, sitos junto das Ruas Arq. Pardal Monteiro e Luís Cristino da Silva.

• As áreas variam entre 21 m² e 860 m².

• A base de licitação das lojas será de 15 500\$00/m² e 14 500\$00/m², consoante sejam de 1 ou 2 pisos.

• O prazo para recepção das propostas iniciar-se-á em 13 de Setembro e terminará às 17 horas do dia 27 de Setembro de 1982.

• As lojas e escritórios poderão ser visitados a partir de 23 de Agosto até 24 de Setembro no horário compreendido entre as 9,30 e as 12 horas e as 14,30 e as 17,30 horas.

• As condições especiais de compra e venda estarão afixadas neste Fundo — Dep. de Património — Av. 5 de Outubro, n.º 153-3.º e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos serviços.

LOTES 222, 223, 224, 226, 227 e 228:

• As lojas números 1 a 42 serão igualmente susceptíveis de venda.

• Todos os arrendatários poderão apresentar as suas propostas para aquisição da respectiva loja, de acordo com os valores e condições afixadas no endereço supra-referido.

LISBOA, 26 de JULHO DE 1982.

O RESPONSÁVEL PELO
DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
(António Augusto Serralha Ferreira)

A V I S O

TÉCNICO DE SERVIÇO SOCIAL DE 2.ª CLASSE

Torna-se público que por deliberação de 25 de Agosto do corrente ano, está aberto concurso para preenchimento do lugar de:

TÉCNICO DE SERVIÇO SOCIAL DE 2.ª CLASSE

OFERECE-SE

— Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela vencimentos da Função Pública e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal (Letra J — Vencimento 21 000\$).

— Possibilidade de integração no quadro após período experimental.

EXIGE-SE

— Nacionalidade Portuguesa; b) — idade não inferior a 18 anos; c) — sanidade mental e física para o desempenho do cargo; d) — ausência de pena disciplinar; e) — cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente; f) — Curso Superior de Serviço Social; g) — Bilhete de Identidade válido.

MODO E PRAZO DE CANDIDATURA

Os requerimentos de admissão ao concurso dirigidos ao Presidente da Câmara em papel selado e com a indicação do endereço, devem ser acompanhados dos documentos comprovativos do preenchimento dos requisitos atrás referidos e de todos os elementos eventualmente revelantes para apreciação da candidatura.

No entanto os candidatos são dispensados da apresentação dos documentos comprovativos dos requisitos referidos nas alíneas a), d) e f) se declararem no mesmo requerimento, sob compromisso de honra, que preenchem aquelas condições, assinando então sobre uma estampa fiscal de 100\$00.

Os requerimentos devem dar entrada na Secretaria Geral da C.M.B. no prazo de 30 dias após a data deste aviso.

Barreiro, 6 de Setembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
a) Hélder Madeira



Viana Baptista no Porto

Milhão e meio de contos para aerogare de Pedras Rubras

PORTO, 17 — O ministro Viana Baptista anunciou ontem nesta cidade a construção da nova aerogare do Aeroporto de Pedras Rubras.

Orçada em 1,5 milhões de contos, a obra será construída junto da Via Rápida, estando a sua conclusão prevista para 1985 — adiantou ainda o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes no termo de uma reunião que manteve no Governo Civil com secretários do seu Ministério, organismos económicos e representantes da ANA e da Administração do Porto do Douro e Leixões.

O actual aeroporto, que serve a mais importante zona industrial do País, «já não satisfaz a procura», e «não proporciona um serviço de qualidade minimamente aceitável, principalmente no que respeita às instalações terminais e às áreas de manobra» — vinco.

O ministro referiu que a concepção de base e a implantação dessas instalações «não permitem ampliações ou remodelações significativas» e considerou «urgente», face à evolução previsível de tráfego, «proceder ao desenvolvimento deste aeroporto adquirindo novas áreas e

construindo novas instalações terminais, plataformas de estacionamento e outras, de modo a responder ao aumento da procura de tráfego».

A nova aerogare corresponderá no futuro aos acréscimos da procura que venham a verificar-se — sublinhou o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Assim — disse o ministro —, numa primeira fase será elevada a actual capacidade de 500 mil para 1,5 milhões de passageiros anuais e, numa segunda, será possível elevar-se a capacidade para três milhões de passagerei-

ros/ ano.

Quanto à nova torre de controlo, aquele membro do Governo afirmou que ficará localizada nas proximidades da aerogare, junto das áreas de movimento, permitindo encetar a hipótese de se instalar junto da torre de controlo, praticamente, a totalidade dos serviços de telecomunicações, meteorologia e das operações aeronáuticas.

O projecto de desenvolvimento do Aeroporto de Pedras Rubras insere-se no Plano Director de Aeronáutica Civil e foi elaborado por uma empresa especializada em construção de aeroportos.

Vila Franca de Xira cria órgão de apoio a idosos

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira criou uma Comissão de apoio aos idosos do concelho, integrando as suas vinte organizações vocacionadas para o efeito.

A actividade da CMAI (Comissão Municipal de Apoio aos Idosos) já se fez sentir ao longo deste ano, quer através do passeio fluvial no Tejo, quer nas colónias de férias promovidas na quinta da CM em Suberra, onde estiveram idosos de Alverca, Alhandra e Castanheira, até agora.

A CMAI promoverá em Novembro um magusto e espera iniciar, entretanto, actividades de ginástica e natação para os idosos, segundo nota que nos foi remetida. Está também em vias de fazer os idosos participar nos cursos de alfabetização.

Além da CM, JF's, Misericórdias de Alverca e Alhandra, Comissões de Reformados das diversas freguesias, Caritas Paroquial de Vila Franca, fazem parte da CMAI a Associação Promotora de Apoio à Terceira Idade da Castanheira, o MDM, o Núcleo Territorial de Segurança Social de Vila Franca e a Casa de S. Pedro de Alverca.

Encontro de professores primários em Coimbra

O Encontro Regional de Professores Primários que se realizará em Coimbra, na Escola D. Maria, nos dias 23, 24 e 25 deste mês, constituirá a primeira iniciativa de vulto do novo Sindicato dos Professores da Região Centro.

Recorde-se que este sindicato, cuja assembleia eleitoral constituinte se realizou em Maio de 1982 com a participação de mais de 3500 professores, nasceu depois de uma longa controvérsia com os actuais dirigentes do Sindicato dos Professores da Zona Centro (afecto actualmente à UGT cuja direcção é acusada de várias ilegalidades nos processos eleitorais que a mantiveram no poder) e tem como base o trabalho de vários executivos distritais, nomeadamente do de Coimbra.

O encontro que se destina fundamentalmente, aos professores de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu servirá como iniciativa de aproximação e debate de temas de carácter pedagógico e socioprofissional. Membros da comissão

organizadora e elementos da actual comissão directiva provisória do sindicato sublinharam como objectivos importantes a discussão de problemas como a formação em exercício, a superlotação das turmas, as injustiças existentes na remuneração, promoção profissional e atrasos nos pagamentos de fases e horas extraordinárias, bem como o encontro de respostas sindicais e de organização para os superar.

Mas o encontro poderá constituir também para os professores primários uma óptima oportunidade de actualização e enriquecimento. Temas como **insucesso escolar, alfabetização, acção pedagógica e organização do trabalho nas escolas** serão motivo de debate orientado por especialistas dentre os quais destacamos Rogério Fernandes, António Teodoro, Manuel Matos e Irene Gonçalves. Seminários sobre Língua Materna, Matemática e Expressão Dramática e sessões culturais (teatro e música) completarão, juntamente com exposições e

uma feira do livro e de material didáctico, este vasto programa.

As inscrições (200\$00) estão abertas até ao dia 20 de Setembro (inclusive) e poderão ser feitas na sede do sindicato em Coimbra ou por carta (Apartado 1020 — Coimbra).

Durante a conferência de Imprensa, Fausto Rocha, dirigente sindical, protestou contra a actual situação de «parente pobre» em que se encontra o ensino e especialmente o sector primário cada vez mais lembrando situações degradantes vividas durante o período fascista. «O carinho especial por este sector não tem nada de paternalista», afirmou, «deve-se antes ao papel essencial que ele tem na formação do cidadão».

Na tentativa de vencer o que considerou «a enorme apatia reinante entre os professores, fruto da marginalização a que foram votados nos últimos anos», a comissão directiva provisória editou já o primeiro número da sua **Revista** e organizará ainda em Setembro as Jornadas Pedagógicas para o Sector Secundário.

Houve alterações nas últimas horas

Podem não ser expulsos portugueses de Gijón

A situação dos 500 ciganos portugueses que vivem em Gijón e se encontram ameaçados com repatriamento terá sofrido alterações nas últimas horas, segundo o «DL» conseguiu apurar.

A mudança do panorama, a que permite inclusivamente melhores perspectivas sem recurso ao repatriamento, terá resultado de diligências, do Governo português, que não nos foram precisadas.

A concretização das medidas preconizadas pelo município daquela cidade das Astúrias, com maioria socialista, não tem, portanto, data marcada, nem sequer é possível prever se o Ministério do Interior espanhol dará o seu aval ao transporte dos 500 ciganos portugueses até à fronteira mais próxima.

O repatriamento dos portugueses, que vivem em Gijón há mais de 15 anos em consequência de um grande fluxo migratório então registado, pôs-se com as dificuldades que o município local tem em resolver o seu problema.

A colónia portuguesa naquela cidade é muito mais numerosa mas as medidas

drásticas apenas apontavam para o meio milhar, com a justificação de que aqueles cidadãos se dedicavam à mendicância, levantavam problemas sociais e resistiram, ao longo do tempo, a todas as tentativas de integração.

A necessidade de arranjar habitação condigna para os 500 portugueses, idos de Trás-os-Montes, terá mesmo sido colocada há tempos ao secretário de Estado da Emigração, José Vitorino. Então terá sido prometida uma participação de cinco milhões de pesetas, com vista à construção de casas que substituissem o bairro de Villacjón, onde têm vivido.

Mas, há poucos dias o presidente da Comissão Municipal de Bem-Estar Social de Gijón aprovou uma proposta com vista à expulsão dos 500 portugueses. Para tanto, já terá sido aprovada uma verba de um milhão de pesetas.

A falta de competência do município de Gijón para aplicar a medida de repatriamento tem sido argumentada desde que foi conhecida a ameaça. Por isso, a última palavra foi pedida ao Ministério do Interior do país vizinho.

Terceira, Graciosa e S. Jorge

Açores vai pedir ao Estado dois milhões e meio de contos para reconstrução das três ilhas

PONTA DELGADA, 17 — A Comissão de Assuntos Económicos da Assembleia Regional dos Açores pronunciou-se favoravelmente ao pedido de autorização legislativa do Executivo no sentido de contrair com o Estado, empréstimos até ao valor de 30 milhões de dólares.

Esta verba, equivalente a cerca de 2,5 milhões de contos, é destinada ao financiamento da reconstrução nas ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge, atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980.

Os contratos a negociar com o Estado surgem englobados num empréstimo global de cem milhões de dólares (8,6 milhões de contos) concedidos a Portugal pelo Fundo de Reconstrução do Conselho da Europa.

O parecer favorável da comissão parlamentar — disse à ANOP o seu presidente, Carlos Teixeira (PSD) — fundamenta-se na necessidade de recorrer a financiamentos exteriores para os trabalhos de reconstrução.

Disse ainda Carlos Teixeira que os empréstimos do Conselho da Europa se efectuam com taxas de juro bastante favoráveis.

Ao abrigo da proposta, que recolheu os votos favoráveis dos quatro sociais-democratas e do democrata-cristão com assento na comissão, o Executivo açoriano fica autorizado a contrair o aval do Estado os 2,5 milhões de contos na medida que as verbas se tornem necessárias.

Advogados

Associação Internacional vai reunir-se em Lisboa

Será em Lisboa que se reunirá, de 28 a 31 do próximo mês, o Comité Executivo da «Association Internationale des Jeunes Avocats» (AIJA).

O comité executivo é o órgão que, no seio da Associação Internacional dos Jovens Advogados, dirige e executa as actividades previamente definidas, e coordena os trabalhos de todas

as outras comissões da AIJA.

A associação é constituída por cerca de cinquenta membros, de dezanove nacionalidades, estando Portugal representado por dois membros, além do vice-presidente para Portugal que é membro, por direito próprio, dessa comissão.

Do pré-programa já estabelecido salienta-se: uma recepção a

todos os membros do Comité Executivo da AIJA, à qual deverá estar presente um representante do Ministério da Justiça; outra recepção pelo presidente da Câmara de Lisboa; e uma reunião aberta a todos os advogados e advogados estagiários que pretendam assistir, que se realizará pelas 16 horas do dia 30 de Outubro, em local ainda a designar.

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

ADMISSÃO DE UM ENGENHEIRO CIVIL

De harmonia com a deliberação camarária de 14 de Setembro de 1982 se faz constar que esta Câmara Municipal pretende admitir, para os seus serviços técnicos um Engenheiro Civil. A Câmara oferece:

- 1 — Categoria em função do «currículo» apresentado;
- 2 — Regalias sociais em vigor incluindo alojamento;
- 3 — O contrato por 6 meses renovável com possibilidade de ingresso no quadro.

As candidaturas deverão ser dirigidas ao Presidente da Câmara em requerimento em papel selado assinado sobre estampilha fiscal de 100\$00, no qual deverá constar o seguinte:

- a) — Nome, idade, morada e nacionalidade;
- b) — «Currículo» escolar (Universidade, ano da formatura e média final);
- c) — «Currículo» ofissional detalhado;
- d) — Data em que poderá iniciar o trabalho.

O período de entrega dos requerimentos termina no dia 8 de Outubro de 1982.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, 15 de Setembro de 1982.

Pelo Presidente da Câmara

MANUEL ANTÓNIO ROSA PÃO MOLE

ROCK EM V.F. DE XIRA COM G.N.R. ROXIGÉNIO

**DIA 18 DE SETEMBRO ÀS 21.30
PAVILHÃO DO CEVADEIRO - V.F. DE XIRA**



ORGANIZADO PELA COMISSÃO MUNICIPAL DE JUVENTUDE
DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

**O FUTURO DO SEU FILHO
DEFINE-SE NA ESCOLA!!**

EXTERNATO FERNANDO PESSOA

- ★ 12.º ANO
- ★ CURSO COMPLEMENTAR E UNIFICADO
- ★ CURSO GERAL DOS LICEUS
- ★ CICLO PREPARATÓRIO

— DIURNO-NOCTURNO —
INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Buenos Aires, 8-8A — Lisboa (à Estrela)
Telefones 60 32 52 - 60 64 49

RN RODOVIÁRIA
NACIONAL

**VÁ A SEVILHA
VER O BENFICA**

TAÇA UEFA — BETIS DE SEVILHA — BENFICA

29/30 SETEMBRO 1982

Viagem, visitas, dormida, peq. almoços e
Bilhete para o jogo — 3750\$00

29 Setembro

Partida às 07.00 horas de Lisboa
Chegada a Sevilha às 18.00, transporte para o
estádio e regresso ao Hotel.

30 Setembro

Manhã livre ou visita à cidade de Sevilha,
partida às 14.30
Chegada a Lisboa cerca das 21.00 horas

RN

Lisboa — Aduv. Fontes P. de Melo, 33 — Tel. 560015/6
R. Arsenal, 124-1.º Tel. 362151
Agências em:
LEIRIA • COIMBRA • PORTO • SETUBAL • ÉVORA • FARO
• PRAIA DA ROCHA

Metalúrgicos decidem nova greve

Os trabalhadores metalúrgicos voltam a paralisar na próxima semana, como forma de pressionarem o patronato a desistir de impor o tecto salarial da AD ao sector.

A greve foi convocada pelo plenário dos sindicatos da metalurgia e metalomecânica para quinta-feira nos distritos de Setúbal, Faro, Beja, Évora, Portalegre, Santarém, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu e Guarda. No dia seguinte paralisarão os trabalhadores dos distritos de Lisboa, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança. E na quinta-feira estarão em greve todos os trabalhadores abrangidos pelo CCTV, em todo o País.

Rodoviária

Trabalhadores da Rodoviária Nacional deslocaram-se ontem ao Ministério do Trabalho para exigir o desbloqueamento das negociações da sua contratação colectiva, segundo fontes sindicais.

A movimentação foi decidida durante um plenário nacional dos trabalhadores da empresa, que se prolongou por mais de sete horas, após cinco reuniões de resultados

negativos com responsáveis do Ministério do Trabalho.

O conselho de gerência chegara a um acordo com sindicatos representativos de 10 por cento dos trabalhadores, e o secretariado da FES-TRU indicou não pretender novas exigências do que as conseguidas por aqueles trabalhadores.

Os dirigentes e delegados sindicais e membros da comissão central e das subcomissões de trabalhadores da RN reafirmaram no plenário a determinação dos trabalhadores de lutarem pela defesa daquela empresa pública, «jamais permitindo o seu desmembramento» e pelos seus legítimos direitos e interesses, «em todas as circunstâncias, usando para tal todas as formas de luta no seu alcance».

O plenário exigiu ao Governo e ao CG o cumprimento do acordo de saneamento económico-financeiro (ASEF) e especialmente o pagamento pelo Estado das indemnizações compensatórias.

Actualmente o Estado deve cerca de três milhões de contos à RN.

Transportes do Porto

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colecti-

vos do Porto (STCP) voltam a paralisar no próximo dia 24, se até à véspera não lhes forem dadas garantias de que o acordo de empresa será publicado brevemente.

A proposta de greve, que é hoje ratificada em plenário, determina a paralisação dos trabalhadores do movimento das 2 às 10 horas e dos restantes sectores da empresa entre as 13 e as 18 e 30.

O acordo em questão foi assinado pelos sindicatos e pelo conselho de gerência após uma dura luta que levou os trabalhadores a paralisarem por diversas vezes, com adesão total.

Ferrovíarios

A Federação dos Sindicatos Ferrovíários vai propor aos sindicatos do sector formas de luta «que poderão ir até uma paralisação dos ferroviários no activo» em virtude de «nove meses e meio depois de terem entrado em vigor os aumentos dos reformados e pensões de sobrevivência da CP, ainda não começarem a ser pagos e ninguém saber quando o serão».

Esta posição resulta do facto de «estarem esgotadas

todas as possibilidades de resolver o problema através do diálogo, uma vez que o Governo tem actuado com manifestação má-fé, ou, no mínimo, com uma incompetência que roça as raíais do escândalo» — diz a Federação.

Cimentos

O pessoal das empresas cimenteiras Cimpor e Secil, hoje em greve, volta a paralisar na segunda-feira, em luta pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho.

As gerências das duas empresas não querem conceder mais que 18,6 por cento de aumentos salariais e recusam a negociação de sistemas de turnos a pensões e dos valores reivindicativos para subsídios de refeição e de turno.

Um comunicado da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal afirma que cada dia de greve nas empresas implica a perda de cerca de 60 mil contos de produção, mas que «o Governo e a gestão das empresas não se importam», apostados como estão no ataque ao sector nacionalizado e aos direitos dos trabalhadores.

Luta na CTM poderá afectar abastecimento à Madeira e Açores

—diz a CT da empresa

A comissão de trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) vai propor no dia 20 ao plenário de trabalhadores formas de luta que «poderão incluir a suspensão do abastecimento às regiões autónomas».

Em conferência de imprensa, a CT acrescentou que os trabalhadores poderão ainda decidir a paralisação do navio «Funchal», que dia 29 deveria partir para um cruzeiro no Mediterrâneo, e o boicote à actividade de navios estrangeiros fretados à CTM.

A necessidade de reestruturação e desenvolvimento da frota mercante nacional no sentido de assegurar uma quota maior no comércio externo português por via marítima foi defendido pela CT.

Os representantes salientaram que 93 por cento do comércio externo português é feito por via marítima mas que a frota nacional

apenas assegura 10 por cento sendo três por cento assegurado por navios fretados por armadores nacionais e os restantes transportado em navios de bandeira estrangeira, o que representa centenas de milhões de contos de saída de divisas.

Sublinharam que a UNCTAD aponta como meta para as Mari-nhas dos países subdesenvolvidos que assegurem o transporte de 40 por cento do comércio externo por via marítima, número de que Portugal está muito distante.

Foi referido que os trabalhadores da CTM têm recebido os salários com atraso e que até agora apenas receberam dez contos relativos a Agosto, não havendo sequer garantias de recebimento de salários nos próximos meses.

A CTM foi recentemente declarada em situação económica difícil pelo Governo. O conselho de gerência, na sequência desta

medida, segundo revelou a CT, apresentou ao Governo um conjunto de propostas que levariam a uma redução substancial da frota da empresa e ao despedimento de 1455 trabalhadores.

Na óptica da CT, o objectivo do Governo é liquidar a CTM até ao fim do ano, criando «um vazio que irá ser ocupado pelas multinacionais ligadas ao transporte marítimo».

Os representantes dos trabalhadores revelaram ainda que após a declaração da empresa em situação económica difícil, vários credores estrangeiros começaram a proceder ao arresto de navios da CTM.

A Companhia de Transportes Marítimos é uma empresa nacionalizada, com uma frota de 33 navios e que emprega cerca de 3200 trabalhadores e assegura mais de 90 por cento do abastecimento marítimo para as regiões autónomas.

Plenário Nacional da CGTP/In

Está a decorrer no Teatro Aberto, em Lisboa, o plenário nacional da CGTP/IN, órgão máximo deliberativo entre os congressos daquela central sindical.

O plenário, que se prolonga por todo o dia, está a analisar a situação político-sindical e particularmente o pacote laboral e a ofensiva do Governo contra o sector público.

Deverão igualmente ser tomadas decisões sobre as comemorações do 12.º aniversário da criação da Intersindical Nacional, que ocorre a 1 de Outubro.

Lisnave contra Mellos

Os trabalhadores da Lisnave, que na quarta-feira estiveram paralisados, têm estado a realizar diariamente assembleias de sector, que as prolongam até à próxima terça-feira, para análise do pacote de medidas, de aplicação imediata apresentada pela administração.

Desse pacote, considerado «muito lesivo dos interesses dos trabalhadores, constam designadamente: o fim da acumulação de prémios; redução do número de fatos-macaco por trabalhador de três para um anual; redução do número de trabalhadores do horário de sexta-feira para sábado (cerca de 50 por cento); rigoroso cumprimento do horário de trabalho; forte restrição nas horas extraordinárias; aplicação da legislação vigente aos trabalhadores incapacitados; prestação de trabalho em qualquer dos dois estaleiros; redução da participação entre o subsídio da Caixa de Previdência e o custo dos internamentos, consultas e urgências no hospital da CUF; o pagamento das ferramentas extraviadas; e o aumento do preço das refeições de 17\$50 e 20\$00 para 75 e 100 escudos.

Para os trabalhadores trata-se de uma «prova de força» da administração liderada pelo ex-monopolista José Manuel de Mello

Conferência sobre o desemprego na Agricultura

Vai realizar-se no dia 9 de Outubro, no Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo, uma conferência regional sobre o desemprego na agricultura, que terá a participação de cerca de 1200 trabalhadores desempregados dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, além de dirigentes e delegados sindicais agrícolas. Estarão também presentes a CGTP/IN, sindicatos e federações de diversos sectores.

A conferência irá fazer o balanço do desemprego na agricultura, analisar as suas causas e propor soluções concretas para debelar aquele mal, bem como apontar as formas de organização e luta necessárias para se alcançarem os objectivos que forem definidos no encontro.

Para a preparação do encontro, os dirigentes e delegados sindicais, desempregados e os trabalhadores agrícolas vão realizar reuniões, nos seus locais de trabalho, nas aldeias e vilas, para discutirem o problema do desemprego, sendo designados delegados que apresentarão na conferência as opiniões e propostas saídas daquelas reuniões.

Um comunicado emitido pelos promotores do encontro afirma que «as medidas erradas e reacções dos Governos de Mário Soares e da AD já destruíram 40 mil postos de trabalho que tinhamos criado com a Reforma Agrária» e «permitem que os agrários deixem as terras abandonadas e subaproveitadas, que pratiquem a sabotagem».

Depois de referir que o desemprego aumenta nos campos do Alentejo e do Ribatejo, ao mesmo tempo que o custo de vida sobe, o documento sublinha que «esta situação não pode continuar: temos que encontrar soluções e formas de luta para uma situação que nos atinge e piora de dia para dia».

O documento, subscrito pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul, sindicatos agrícolas dos distritos abrangidos e secretariados e uniões distritais das UCP's, manifesta ainda a disposição de os trabalhadores agrícolas lutarem contra o Governo AD «que permite tudo isto, que destruiu dezenas de UCP's e inviabilizou muitas outras», sendo por isso «responsável pelo desemprego».



ENSINO PRIMÁRIO

EDITORIAL O LIVRO

ano lectivo
1982-83
de acordo
com os actuais programas

ACTIVIDADES INICIAIS

PIOCAS 0 • O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 0

1.º ANO DE ESCOLARIDADE

PIOCAS 1-Leituras • PIOCAS 1-Fichas de Trabalho
PAPU 1 • PAPU 2 • PIRILAMPO • O PEDRO, A RITA E O MEIO FÍSICO E SOCIAL 1 e 2
O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 1 • A MAGIA DA MATEMÁTICA 1 • ACTIVIDADES 1

2.º ANO DE ESCOLARIDADE

PIOCAS 2-Leituras • PIOCAS 2-Fichas de Trabalho
PAPU 3-Leituras • PAPU 3-Fichas • O PEDRO, A RITA E O MEIO FÍSICO E SOCIAL 1 e 2
O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 2 • A MAGIA DA MATEMÁTICA 2 • ACTIVIDADES 2

3.º ANO DE ESCOLARIDADE

PIOCAS 3-Leituras • PIOCAS 3-Fichas • SEMENTINHA 3-Leituras • SEMENTINHA 3-Fichas
O PEDRO, A RITA E O MEIO FÍSICO E SOCIAL 3 • O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 3
A MAGIA DA MATEMÁTICA 3 • ACTIVIDADES 3

4.º ANO DE ESCOLARIDADE

PIOCAS 4-Leituras • PIOCAS 4-Fichas • SEMENTINHA 4-Leituras e Fichas
O PEDRO, A RITA 4-MEIO FÍSICO E SOCIAL E HISTÓRIA DE PORTUGAL
O TRAQUINAS E A MATEMÁTICA 4
A MAGIA DA MATEMÁTICA 4
ACTIVIDADES 4

ENSINO PREPARATÓRIO

EU E A MÚSICA 1 • EU E A MÚSICA 2

distribuição exclusiva

recolivro

REDE COMERCIAL DO LIVRO

RUA JOÃO ORTIGÃO RAMOS, 11-A • 1500 LISBOA

Telef. 702667 - 703713

RUA DA BOA-HORA, 36 • 4000 PORTO

Telef. 315339



Ministros liberais demitiram-se do governo

Eleições antecipadas na RFA

Os quatro ministros liberais do governo de Bona demitiram-se esta manhã do gabinete dirigido pelo social-democrata Helmut Schmidt. Esta decisão do FDP, irá pôr fim a uma experiência governativa de 13 anos, que assentava numa coligação entre o SPD de Willy Brandt e o FDP de Hans Dietrich Gensher. Por outro lado, a oposição conservadora considera-se pronta a assumir as responsabilidades governativas, «depois de se submeter ao veredicto dos eleitores». A República, federal da Alemanha, vai assim ter dois anos antes do previsto, eleições.

No centro da crise governativa, que desde há muito assolava a RFA e paralisava a administração, está o plano económico apresentado ao gabinete pelo ministro da Economia, do Partido Liberal, para resolver as dificuldades económicas do país. O plano do ministro Otto Lambsdorff foi vivamente criticado pelo chanceler Schmidt e por sectores sociais-democratas, visto que pretendia reduzir as verbas destinadas à segurança social e assistência, pontos queridos ao SPD.

Noite decisiva

No desenvolvimento final da crise, esta noite foi decisiva. O

chanceler Helmut Schmidt reuniu-se com o presidente da República Federal da Alemanha, Karl Carstens, e com o líder da oposição, Helmut Kohl. O chanceler terá apresentado aos dois políticos a sua decisão de optar pela convocação de eleições gerais antecipadas, para tal garantindo a abstenção do grupo parlamentar social-democrata na apreciação de um voto de confiança ao Parlamento (Bundestag). Por outro lado, a oposição democrata-cristã comprometeu-se a não se opor à dissolução do Parlamento, pois se o fizesse, poderia, com o apoio dos liberais, evitar a consulta às urnas e propor Helmut

Kohl para a chancelaria de Bona, através do chamado «voto de confiança construtivo».

A opção tomada por Helmut Schmidt não é nova. Com efeito, o presidente dos sociais-democratas, Willy Brandt, utilizou esta tática em 1972 para convocar novas eleições e assegurar um novo mandato como chanceler quando o seu apoio no Parlamento diminuiu.

Nova coligação?

Helmut Schmidt tentaria travar deste modo os planos dos liberais para transferirem o seu apoio para o líder da oposição conservadora Helmut Kohl, depois das eleições estaduais de Hesse, onde os liberais concorrem contra os sociais-democratas. No entanto, dada a crise que o SPD tem vivido, sucessivas derrotas ou maus resultados em diversas eleições estaduais, esta tática poderá não surtir os efeitos desejados.

Tensão militar sobe em Espanha

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — A tensão militar subiu alguns graus em Espanha nos últimos dias, coincidindo com as primeiras escaramuças pré-eleitorais, para as eleições gerais do próximo dia 28 de Outubro.

Assim, causou profundo mal-estar num sector da opinião pública espanhola o facto de o Conselho Supremo de Justiça Militar não se ter ontem atrevido a recusar frontalmente o pedido de libertação provisória para sete capitães e um civil implicados na tentativa de golpe de Estado ultradireitista de 23 de Fevereiro de 1981. Em vez disso o Conselho remeteu o pedido para as autoridades civis, concretamente para o Supremo Tribunal, para que seja ele a resolver. O órgão máximo militar não quis, portanto, misturar-se num tema espinhoso nem decidir-se sobre ele, o que pode fazer com que a campanha eleitoral se rodeie de atenções por parte da ultradireita, para que uma parte dos golpistas saia da prisão. E aos pedidos de libertação aos golpistas com penas mais leves e do civil Juan Garcia Carres, seguir-se-iam, sem dúvida, outras para que também abandonassem a prisão os «cérebros» do golpe, à frente dos quais está o general Milans del Bosch e o tenente-coronel Tejero.

Paralelamente o Procurador do Reino revogou a sentença de um tribunal madrileño, que há dois meses declarara não haver motivo para que o capitão Alvarez Arenas, acusado judicialmente de ligações com o 23 de Fevereiro, processasse o «Diário 16» por causa de uma reporta-

gem publicada nesse jornal. Na reportagem em questão era entrevistado um soldado anónimo, obrigado pelo capitão Alvarez Arenas, que o ameaçava com uma arma, a participar no salto à Assembleia dos Deputados na noite de 23 de Fevereiro. A revogação da sentença traz de novo a lume o tema de 23 de Fevereiro e o seu tratamento pelos meios de Comunicação Social. É curioso comprovar como continuam a ser perseguidos judicialmente estes «excessos» jornalísticos, enquanto que nunca foram apresentados como provas de novas culpabilidades ou para abrir novas investigações sobre aspectos particularmente duvidosos da «intentiona», outros trabalhos de jornalistas como o revelador livro de Pilar Urbano intitulado «Con la venia... yo indague sobre el 23 de Febrero».

O tema das relações da Imprensa com as forças armadas é sempre espinhoso neste país. É uma nova prova disto o facto, sem precedentes em Espanha, de três jornalistas serem impedidos, por pressões militares, de assistir como informadores a uma cerimónia militar. Algo que estes jornalistas teriam escrito não agradara ao que parece, a alguns chefes militares, que pressionaram o ministro da Defesa, o civil Alberto Oliart, para que vetasse a entrada aos três redactores pertencentes a «El País», «Diário 16» e «El Periódico de Barcelona».

O facto de as tensões militares voltarem a surgir nas páginas dos jornais não contribui para apaziguar o clima que se adivinha como pano de fundo da

campanha eleitoral que, na realidade, já começou. A consequência mais imediata consiste na moderação automática das posições das forças políticas de esquerda e, assim, o partido socialista, praticamente certo de vencer por maioria absoluta, apresentou ontem o seu futuro programa de governo, no qual há uma moderação considerada «excessiva» mesmo por alguns dos dirigentes do PSOE. Entre outras coisas o programa nem sequer se atreve a defender a legalização do aborto, uma velha aspiração socialista, limitando-se a pedir a sua despenalização em casos muito limitados.

Claro que o receio dos «poderes facticos», eufemismo com que em Espanha são designados os militares e o grande capital, levou o PSOE a iniciar uma batalha dialéctica com os comunistas e a aliar-se com o pequeno partido social-democrata (separado da UCD governante) do ex-ministro Francisco Fernandez Ordóñez, um bom amigo do PSD português. Fernando Ordóñez e sete dos seus homens figuraram em lugares de destaque nas listas socialistas para as eleições. Também é praticamente certo que, nas próximas eleições locais, a celebrar em princípios de Março de 1983, o pacto municipal socialistas-comunistas seja quebrado a instâncias do PSOE.

Tudo isto significa que, contrariamente à velha aspiração de Santiago Carrilo, que refere constantemente o exemplo francês, não haverá ministros comunistas no governo socialista que saia das urnas no dia 23 de Outubro. Também não haverá qualquer outro tipo de pacto parlamentar.

pelas autoridades policiais, o homem disse chamar-se Ibrahim Nasser Hamdan, ter 28 anos e

ser natural de Sidon, Líbano, e pertencer a uma organização palestina chamada Abu-Lidal. O grupo Abu-Lidal foi relacionado

com o atentado ao restaurante judaico de Paris, no passado mês de Agosto.

Conselho de Segurança da ONU reunido

Israel decide ocupar Beirute-O

O representante libanês, Ghassam Tuani, apelou ontem ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para que este consiga o regresso das forças israelitas às posições por elas ocupadas antes do dia 15 deste mês, e obtenha também a retirada de todas as forças estrangeiras no Líbano, a fim de permitir a este país progredir na via da reconciliação e da reconstrução.

Tuani acusou Israel de ter quebrado brutalmente o processo de reconstrução e de reconciliação em curso, ao ocupar Beirute-Oeste.

O delegado libanês fez o elogio do presidente eleito Bechir Gemayel, assassinado terça-feira num atentado, pois, segundo disse, Gemayel demonstrava a sua capacidade de trabalhar para a reconciliação nacional.

O Conselho de Segurança reuniu-se a partir das 21h58 tmG de ontem, a pedido do Líbano, que apresentou queixa contra Israel, devido à invasão de Beirute-Oeste.

Ocupação de Beirute-Oeste

O Governo israelita decidiu, ontem, à noite, manter as suas tropas em Beirute-ocidental até as Forças Armadas libanesas assumirem o controlo e domínio do terreno.

O porta-voz do Governo, Dan Mordechai, anunciou, após a reunião extraordinária do Gabinete, que «as Forças Armadas israelitas não retirarão das posições tomadas até que o Exército libanês seja capaz de assumir o respectivo controlo, em colaboração com as nossas tropas».

Os israelitas invadiram Beirute-Oeste logo após a morte do presidente eleito do Líbano, Bechir Gemayel. Durante sete horas, as milícias progressistas deram combate aos invasores, mas, após um encontro entre oficiais do Movimento Nacional de Walid Jumblat e oficiais invasores, os progressistas cessaram fogo. Agora Israel controla os principais pontos de Beirute-Oeste, onde procedeu a mil prisões.

Apesar do cessar-fogo ontem proclamado por Israel, e apesar do cessar-fogo ontem acionado pelos milicianos, a ofensiva sionista recomeçou esta manhã, com ataques aos bairros ainda não ocupados.

Cerca das 7 horas da manhã (05h15tmG) os soldados israelitas que se encontravam perto da rua comercial de Hamra, movimentaram-se com os tanques para a Corniche Mazraa onde se encontram várias sedes e centros de

organizações progressistas libanesas. Logo depois, começaram a troiar violentas explosões.

Durante a noite, segundo a Rádio dos Murabitun (nasserianos) recontos opuseram milicianos de esquerda às forças israelitas na Corniche de Mazraa, que comanda a entrada norte dos campos palestinos da periferia de Beirute. Um comunicado do comando militar dos Murabitun, publicado à noite, apelou à «população a resistir ao agressor e convida cada um a assumir as suas responsabilidades».

Segundo a Rádio libanesa, as forças sionistas reforçaram as suas posições em Beirute-Oeste durante a noite.

Ainda segundo a Rádio, os aviões israelitas sobrevoam a capital libanesa desde a madrugada. Viaturas militares equipadas com altifalantes convidam a população dos campos de refugiados palestinos a renderem-se ao Exército libanês, esclarece ainda a Rádio. Beirute anunciou que nos combates já haviam morrido 31 pessoas e ficado feridas 121. Os israelitas tiveram, pelo menos, 8 mortos e grande número de feridos.

A posição de Arafat

Yasser Arafat anunciou ontem em Roma, que tinha pedido formalmente o regresso da força trinacional de interposição a Beirute, quando se avistou quarta-feira ao ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo.

Na conferência de Imprensa, com que encerrou a sua visita de dois dias à Itália, o presidente da Organização de Libertação da Palestina disse que Colombo transmitiu à França e aos Estados Unidos — que, com a Itália, contribuíram com contingentes para a força — o seu pedido, que está a ser estudado.

Para Arafat, o novo avanço militar israelita em Beirute Ocidental violou as garantias dadas pelos países membros da força de interposição, quando os combatentes da OLP retiraram da cidade.

Funcionários da OLP que acompanhavam Arafat disseram que o acordo para a evacuação palestina estipulava que a força de interposição permanecesse em Beirute até dia 26, data em que as tropas israelitas teriam retirado do Líbano e o novo presidente teria já sido empossado.

Acrescentaram que tanto a partida antecipada da força trinacional como a posterior invasão israelita no sector

Ocidental da capital constituíam uma violação clara do acordo.

A União Parlamentar Árabe anunciou a adopção do apelo de Arafat para a formação de uma Comissão Parlamentar Internacional, destinada a investigar os crimes de guerra israelitas durante a invasão do Líbano, incluindo-o na resolução conjunta árabe elaborada pelo Sudão, Iraque, Síria, Líbano e OLP para a Agenda da UIP.

«Não» ao ultimato dos EUA

O Gabinete israelita rejeitou implicitamente o pedido americano de ordenar uma retirada imediata das suas tropas de Beirute Ocidental, suspendendo a satisfação desse pedido até à instalação dum controlo pelo exército libanês em colaboração com o exército israelita.

Esta decisão foi tomada após mais de quatro horas de discussões pelo Gabinete reunido em sessão extraordinária ontem à noite.

Anteriormente os Estados Unidos haviam convidado Israel a retirar imediatamente as suas tropas, que exercem uma acção contrária às garantias dadas ao Governo americano.

A posição americana fora comunicada durante o dia de quinta-feira às autoridades israelitas pela via do embaixador de Israel nos Estados Unidos e do adjunto do emissário especial americano Philip Habib, o diplomata Morris Draper.

A reunião de ontem indica, entretanto, que o Governo israelita se prepara para enfrentar todas as críticas e não está ameaçado por divergências internas embora, segundo a Imprensa israelita, um certo número de ministros não tenha escondido o seu descontentamento por ter tido conhecimento da conquista de Beirute-Oeste pela leitura dos jornais da manhã.

Amine Gemayel

O partido das falanges escolheu o irmão de Bechir Gemayel, Amine, como seu candidato à presidência.

Membro do gabinete político do partido, advogado de profissão e desde 1979 deputado pela região de Met (Nordeste de Beirute) quando o seu irmão, Bechir, representava a ala militar e dura do partido. Amine Gemayel, é considerado como um homem duro e político com uma linha moderada no seio do partido. Com

Bomba mata

em Belfast

Uma abomba explodiu ontem numa movimentada zona católica de Belfast, matando um rapaz de 14 anos e ferindo pelo menos cinco jovens e três soldados britânicos.

Um dos soldados e um rapaz de 11 anos foram hospitalizados em estado crítico, informou a Polícia.

A explosão registou-se no complexo de apartamentos civis, onde o ramo provisório do Executivo Republicano Irlandês (IRA) possui uma das bases, mas a organização imediatamente esclareceu não ser responsável pela explosão.

Despesas militares dos EUA

Congresso e Casa entram em conflito

A Casa Branca e o Pentágono estão em conflito com o Congresso norte-americano, devido à questão das reduções nos gastos militares para 1983, noticiou ontem a Imprensa de Washington.

A administração aceitara reduzir em 8700 milhões de dólares, os 210 mil milhões pedidos pela Casa Branca para o orçamento do Pentágono em 1983.

Porém, no momento de se proceder aos cortes, o Pentágono negou-se a cooperar com o

Congresso, afirmou o senador Stevens, presidente da subcomissão de dotações para a Defesa.

Fontes citadas pela Imprensa assinalam que o presidente Reagan apoiou o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, na sua recusa em fornecer ao Congresso uma lista de programas nos quais podem fazer-se cortes de verbas.

O público norte-americano, que inicialmente apoiava o reforço do poderio militar dos Es-

Diplomata do Kuwait morto em Madrid

O primeiro-secretário da Embaixada do Kuwait em Madrid, Najed Ayed Al Rafay, morreu ontem em consequência de atentado perpetrado às 14 h 20 m locais (13 h 20 m de Lisboa) quando, juntamente com outros dois funcionários diplomáticos se preparava para sair do edifício da Embaixada.

Um comando, provavelmente

constituído por três homens, abriu fogo à queima-roupa atingindo mortalmente o diplomata e ferido gravemente o motorista da Embaixada, o cidadão espanhol Guillermo Martin Poveda. O autor dos disparos, um jovem de cerca de 30 anos, viria a ser detido por uma patrulha da Polícia que ocasionalmente passava junto à Embaixada. Interrogado

Visita papal à África Austral

Moçambique e Angola no roteiro de João Paulo II

Oeste

40 anos de idade, é casado e pai de três filhos.

Enquanto isto, um dirigente do «Movimento Nacional (esquerda libanesa) e membro do gabinete político do Partido Comunista libanês, Karim Hrone, acusou Israel de ser responsável pela morte de Gemayel.

«Julgamos que foi Israel quem o matou directa ou indirectamente» declarou Karim Hrone, numa entrevista à cadeia de televisão francesa «Antenne-2». Segundo ele, «Israel tem por objectivo apropriar-se do Líbano».

Os israelitas, declarou Hrone «julgam ter em Bechir Gemayel um aliado, mas, uma vez eleito para a presidência da República, Gemayel começou a pensar na unidade do país. Estávamos em desacordo com ele, não quisemos que ele fosse presidente, mas, uma vez eleito, ele procuraria, sem dúvida, fazer a unidade do país».

Novo ano judaico

Israel inicia hoje o Novo Ano Judeu de 5743 com o seu exército a ocupar uma capital árabe, a sua companhia aérea em greve e os preços aumentados o dobro em relação ao ano anterior.

As pressões do conflito no Líbano, têm sido sentidas no país com mais de cem pessoas feridas em acidentes de viação nas últimas duas semanas e com problemas laborais, sendo o mais importante a greve que impede o movimento de aviões da companhia El-Al.

As donas de casa, que fazem as compras de última hora antes de as lojas encerrarem para os feriados, pagam actualmente 131 por cento mais pelos produtos, do que no ano passado.

Prisões no Egipto

As autoridades egípcias prenderam vários extremistas muçulmanos, acusando-os de tentarem derrubar o governo do presidente Hosni Mubarak — anunciou ontem a agência MENA.

A notícia partiu do escritório do Promotor Público e referia membros da organização clandestina Jihad (Guerra Santa), actuando em cooperação com alguns círculos estrangeiros não identificados.

Os conspiradores, diz a MENA, planeavam atacar prisões onde estão detidos membros da Jihad desde o assassinio do presidente, Anwar Sadat além de fazerem sabotagem e outras actividades consideradas terroristas. Ignora-se quantas pessoas foram presas.

Moçambique será um dos países da África Austral que o Papa visitará em Maio de 1983, soube ontem a ANOP de fonte eclesiástica em Maputo.

As autoridades, acrescentaram as mesmas fontes, deram já ao mais alto nível o seu acordo à visita, estando em vias de serem formalizadas questões diplomáticas.

No princípio de Setembro o presidente Samora Machel recebeu em audiência de mais de uma hora o arcebispo de Ma-

puto, D. Alexandre Santos.

O arcebispo, que entretanto partiu para Roma para a visita «ad limina», deve ter ontem comunicado ao Papa a reacção das autoridades moçambicanas.

Em Maio de 1983 o chefe da Igreja Católica presidirá em Harare, Zimbábue, à Primeira Conferência Plenária dos Bispos da África Austral e visitará depois outros países da zona.

Os planos do Papa, depois de consultas com as autoridades de cada um dos países, incluem,

além do Zimbábue, Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Lesoto.

A Igreja Católica é maioritária em quase toda a África Austral, sendo o Zimbábue e Angola considerados os seus dois principais «bastiões» nessa região.

Dois dos principais líderes da África Austral, Robert Mugabe do Zimbábue, e Julius Nyerere da Tanzânia, são católicos.

Em Moçambique calcula-se que haja dois milhões de católicos e a Igreja, depois de alguns

anos de crise, parece ter entrado numa via de diálogo e cooperação com o regime.

Entretanto, o Papa começou ontem a receber os bispos católicos de Moçambique, no âmbito da visita «ad limina apostolorum».

Trata-se de uma visita que todos os prelados católicos devem efectuar ao Papa, uma vez em cada cinco anos, para lhe darem conta do que é que estão a fazer.

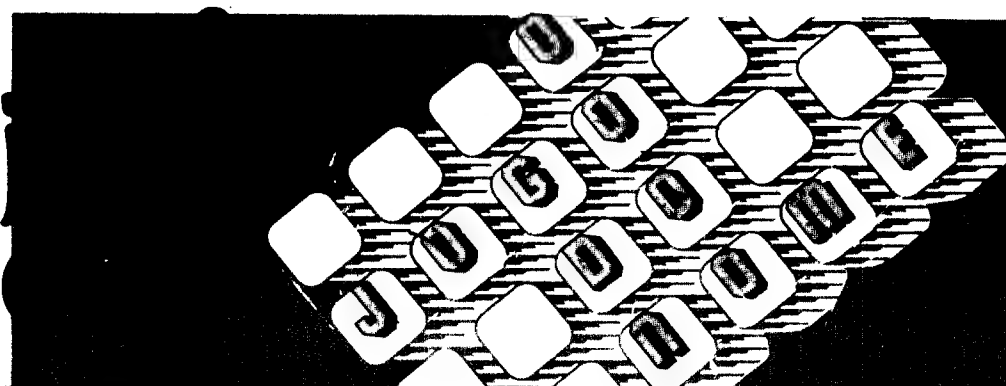
Na sua residência de Verão,

em Castelgandolfo, perto de Roma, o Papa recebeu sucessivamente o arcebispo de Maputo, D. Alexandre Santos, o bispo da Beira e presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, D. Jaime Gonçalves, e o bispo de Lichingas, D. Luís Ferreira da Silva.

Durante os próximos dias, João Paulo II receberá os bispos de Moçambique, responsáveis pelas dioceses de Inhambane, Nampula, Pemba, Quelimane, Tete e Xai-Xai.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 4 deverá enviar apenas cupões deste mesmo jogo (e não do Jogo 3, já terminado, ou do Jogo 5, que começará dentro de dias) e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer.



RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal

MANUELS
ILVAMAM
VELSILV
AMAMUEL
SVLVAMA
NVELSLV
VAMAMUE

(exemplo 1)

— Manuel Cristóvão
— Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

ANTONIN
LOPESON
ONTILO
PESNTO
NINLOOE
SANTONI
LOPEOA

(exemplo 2)

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, S.A.R.L. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e, traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, S.A.R.L. («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 6 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte

© 1975, 1976-Ken Hecht

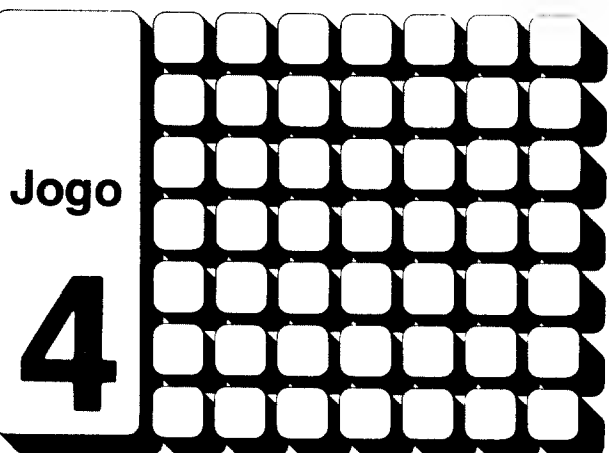
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

LETRAS DO JOGO 4

M M H

SEXTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO

Amanhã um novo jogo!



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 4 — datas a fixar

INÍCIO 4 de Setembro
TERMO 17 de Setembro
DIA DO SORTEIO 23 de Setembro
DIVULGAÇÃO
DOS PREMIADOS 24 de Setembro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

Candy

FAGOR

PROGRESS

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

UA

Branca flito

tados Unidos, empreendido pela administração Reagan, mostra-se cada vez mais oposto ao contínuo aumento dos gastos de Defesa, que se efectua a expensas de programas sociais e de ajuda aos sectores menos favorecidos da sociedade.

Stevens decidiu, entretanto, suspender as sessões do subcomité em que seria votado o orçamento militar para o ano fiscal de 1983, que principiará em 1 de Outubro.

Comemora-se o aniversário do nascimento de Agostinho Neto

Em 17 de Setembro de 1922, na aldeia angolana de Kaxikane, a 60 quilómetros de Luanda, nasceu aquele que foi o fundador do MPLA e primeiro presidente da República Popular de Angola, António Agostinho Neto.

Filho de um pastor da igreja metodista e de uma professora primária, Agostinho Neto foi durante toda a sua vida, no dizer do Bureau Político do MPLA - Partido do Trabalho em 11 de Setembro de 1979 - data da sua morte, «o guia da revolução angolana».

Poeta, político, médico, pen-

sador, dirigente da luta armada contra o colonialismo português, e estadista, Agostinho Neto era um símbolo do novo homem africano - dizem ainda os que com ele conviveram.

Após ter concluído o curso liceal em Luanda, Neto partiu para Portugal, onde se formou em Medicina.

Empenhado em actividades políticas, foi preso pela primeira vez em 1951, quando reunia assinaturas para a Conferência Mundial da Paz, em Estocolmo.

Após a libertação, três meses depois, tornou-se representante

de juventude das colónias portuguesas junto do MUD-Juvenil.

Durante o comício de estudantes realizado em 1955 foi preso pela segunda vez, tendo sido posto em liberdade em Junho de 1957, após uma campanha internacional em que intervieram entre outros nomes Jean Paul-Sartre, Andre Maurais, Nicolas Guillen, e Louis Aragon.

Eleito preso político do ano em 1957 pela Amnistia Internacional fundou, ainda na prisão, em 10 de Dezembro de 1967, juntamente com outros compatriotas

seus, o Movimento Popular de Libertação de Angola-MPLA.

Formou-se em Medicina em 1958, e regressou a Luanda, onde foi preso pela terceira vez pela polícia política portuguesa, que o mandou primeiro para Cabo Verde e depois para a prisão de Caxias, em Portugal.

Libertado em 1962, com a imposição de residência fixa em Lisboa, embarcou clandestinamente para Leopoldville, em 6 de Julho desse ano sendo eleito cinco meses depois, na conferência nacional, presidente do comité directo do MPLA.

Até ao 25 de Abril de 1974, cumpriram-se mais doze anos de luta do MPLA para conseguir a independência de Portugal.

Em 4 de Fevereiro de 1975 regressou a Luanda, onde foi recebido com a maior manifestação popular de que há memória em Angola.

Em 11 de Novembro de 1975, ainda com a maior parte do território em guerra, Agostinho Neto proclamou a independência de Angola, em nome do Comité Central do MPLA, e foi investido no cargo de presidente da República Popular de Angola.

O Bureau Político do MPLA - Partido do Trabalho, a propósito da passagem do sexagésimo aniversário do nascimento de Agostinho Neto, emitiu uma declaração em que diz que ele se tornou o símbolo da luta do povo angolano, «o símbolo da unidade nacional e de todos os heróis da Pátria».

«Agostinho Neto, foi bem o exemplo das qualidades intrínsecas de humanidade, inteligência e luta, e de entrega total à causa do seu povo e de todos os explorados do Mundo», afirma-se na declaração este mês distribuída em Luanda.

«Foi o combatente e militante eleito, que soube erguer-se à condição de chefe máximo, foi o internacionalista incondicional no apoio à libertação dos povos do continente e de todos os explorados, foi o primeiro no sacrifício e o último a reivindicar privilégios», lembra o texto divulgado pelo Bureau Político do MPLA - Partido do Trabalho.

Depois de recordar todo o trabalho desenvolvido por Agostinho Neto enquanto presidente do MPLA e presidente da República, o Bureau Político apela a todo o povo angolano para que se inspire «constantemente no legado destrutivo de Agostinho Neto», a fim de garantir «a consolidação e aprofundamento da revolução».

“Cimeira” dos Não-Alinhados será na Índia em Março

A Sétima Cimeira das Nações Não-Alinhadas deverá realizar-se na Índia eventualmente em Março próximo, declarou em Tóquio o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca.

A cimeira devia inicialmente decorrer em Bagdade de 6 a 10 de Setembro de 1982, mas teve de ser anulada devido à guerra irano-iraquiana.

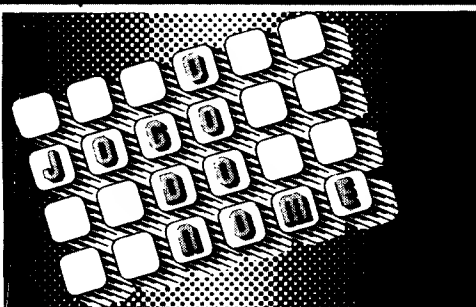
O ministro cubano fez esta declaração por ocasião de um encontro com o primeiro-ministro japonês Zenki Suzuki, soube-se junto de responsáveis japoneses. Malmierca entregou igualmente ao primeiro-ministro uma carta do presidente cubano Fidel de Castro, na qual se felicita pelas relações económicas e pelas trocas diplomáticas que existem entre os dois países.

Solidariedade com as “Mães” argentinas

O GSAL - Grupo de Solidariedade com a América Latina - com sede em Lisboa, denunciou, em comunicado recentemente divulgado, a nova campanha de intimidação e terror que as Forças Armadas e os grupos paramilitares argentinos têm desencadeado nos últimos dias.

No dia 24 de Agosto último, um esquadrão de 15 pessoas armadas invadiu o apartamento onde vive a vice-presidente da Organização, Maria de Antokoleta, e ao outro dias uma intimidação do mesmo tipo foi exercida contra a tesoureira do grupo, Juana Pergament.

Integrando-se na campanha internacional de protesto contra estes acontecimentos, o GSAL enviou um telegrama condenatório destas práticas ao presidente da República da Argentina e ao seu ministro do Interior.



PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

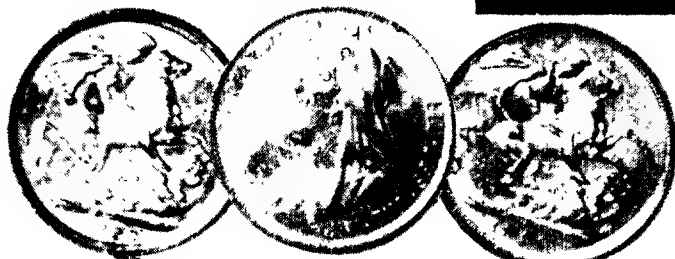
Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agraphar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrapharmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RADIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)



3 LIBRAS DE OURO!

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS



Candy

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

FAGOR

GRUNDIG

16.º a 25.º prémios do Jogo 4:

um rádio GRUNDIG portátil

PARTY BOY 700
no valor
de 4100\$00

Gama de ondas OM, OL e FM, alimentação a pilhas ou corrente, 1 altifalante Superphon, 1,5 watt de potência máxima de saída, antena ferlita e antena telescópica incorporadas, dimensões 27x16x6 cm, peso 1,1 kg.



Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

JOGO 4 - LISTA DE PRÉMIOS:

- | | |
|---|--------------|
| 1.º - Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A510, de cores | 54.000\$ |
| 2.º - Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4 | 38.750\$ |
| 3.º - Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros | 27.000\$ |
| 4.º - Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000 | 23.000\$ |
| 5.º - Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco | 14.400\$ |
| 6.º a 10.º - Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600 | cada 9.700\$ |
| 11.º a 15.º - Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550 | cada 5.000\$ |
| 16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 | cada 4.100\$ |

Ao abandonar a vida empresarial activa

Guedes da Silva acusou a Banca de tentativa de corte total do crédito às suas empresas

A tentativa, por parte da Banca, para um corte total do crédito às suas empresas, foi apontado, ontem por Bernardo Guedes da Silva como motivo principal para abandonar a Presidência do Conselho de Administração da Sociedade Comercial de Resinas.

«Sinto-me obrigado a deslocar-me a abandonar aquilo que ajudei a construir só para permitir aos franco-atiradores da baixa política que não confundam os alvos» — disse no discurso de despedida. Colocando-me a larga distância das empresas espero que o fogo se dirija então só para mim, deixando as empresas trabalhar».

Bernardo Guedes da Silva provocou uma profunda agitação nos meios bancários com públicas tomadas de posição sobre corrupção no sector, que teria prejudicado as suas empresas para favorecer outras, nomeadamente os seus concorrentes estrangeiros no comércio de vinhos do Porto. Além disso, tem-se destacado por repetidas acusações ao Governo, defendendo a prioridade das ligações comerciais portuguesas à África e aos países de língua portuguesa em detrimento da vontade governamental de entrar na CEE a todo o custo.

Estas tomadas de posição ganharam eco na opinião pública dada a sua importância nos meios empresariais (Guedes da Silva controla empresas que facturam muito para além do milhão de contos de vendas ao exterior) e as participações que foi tomando no capital de Órgãos de Comunicação Social. Controlou inclusivamente um jornal diário a «Nação», de vida efémera.



Bernardo Guedes da Silva

Ainda agora, ao afastar-se do Conselho de Administração da Sociedade Comercial de Resinas (núcleo director das suas empresas), voltou a repisar a tecla do Mercado Comum.

«A CEE não é um paraíso — acentuou — a adesão de Portugal provavelmente nunca chegará a efectivar-se; e se por acaso se efectivasse, teria

consequências catastróficas para a nossa economia».

Guedes da Silva explicou as perseguições que ele próprio e as suas empresas teriam sofrido por parte da Banca por ter ousado «perturbar com profundidade o farto e largo repasto que na gamela nacional os interesses estrangeiros saboreavam gentilmente servidos por alguns nacionais».

«Tudo começou com o Vinho do Porto e os comensais britânicos» — disse — o que conduziu, para já, à liquidação do maior exportador mundial, o Porto Cabral. E amplificando a sua voz através do auxílio voluntária ou involuntariamente prestado por muitos dos seus amigos — da Banca aos Governos — colocaram em grave perigo a sobrevivência das restantes empresas».

No discurso ontem pronunciado na Assembleia Geral da sua principal empresa, este conhecido empresário fez, questão de vincar que nenhuma das queixas que apresentara eram aplicadas às suas empresas da Madeira, «onde é possível trabalhar sem misturas e com critério».

Concluiu alertando para a opinião pública sobre a forma «como são dirigidos os interesses da Nação», afirmando:

«É indispensável que se abra ao domínio público a forma como a classe política tem horror ao 'seu desemprego' e, por isso, não olha a meios para se manter. Fazer calar continua a ser, para ela, a melhor forma de governar».

Embora tenha sido já comentado que este abandono da vida empresarial por parte de Bernardo Guedes da Silva se relacionaria com a sua vontade de entrar directamente na vida político-partidária, ele não adiantou o que quer que fosse sobre esta hipótese para além de garantir que lhe teria sido fácil «à semelhança de muitos malabaristas da nossa política, inscrever-se num dos partidos do poder».

«Porém a espinha tem flexibilidade limitada e não nos permite consensos» — concluiu.

Negociações com a Espanha dentro de duas semanas

A primeira reunião para negociações sobre as relações comerciais luso-espanholas, a nível de secretários de Estado dos dois países, deverá realizar-se dentro de duas semanas informando a ANOP, de fonte oficiosa, em Madrid.

Esta reunião, que tem o objectivo de examinar as condições de «funcionamento do acordo entre os dois países, no quadro do Anexo-P do acordo Espanha-EFTA», foi decidida durante o encontro que na semana passada mantiveram em Toronto, o vice-presidente do Governo espanhol para os Assuntos Económicos, Garcia Diez, e o ministro das Finanças português, João Salgueiro.

O encontro entre os secretários de Estado dos dois países constituirá uma tentativa para desbloquear a actual situação, provocada pelo fracasso das últimas negociações e pelas medidas das autoridades portuguesas, que congelaram a concessão de licenças para a importação de produtos espanhóis.

Todavia, tanto o vice-presidente do governo para os Assuntos Económicos e ministro da Economia e Comércio, Garcia Diez, como o secretário de Estado, Augustin Hidalgo de Quintana, têm-se negado a prestar declarações sobre este tema.

Os responsáveis do Ministério pelas relações Comerciais e negociações com Portugal têm, inclusivamente, instruções para não fazerem qualquer tipo de comentário ou declaração.

Esta semana Garcia Diez teve uma reunião com os seus principais colaboradores e especialistas nas relações comerciais com Portugal.

Escudo recusado

O escudo estará a ser recusado em pagamentos nos comércios de Fuentes de Oñoro e Ciudad Rodrigo, próximo da fronteira de Vilar Formoso.

Soube-se neste posto aduaneiro que, em caso de aceitação da moeda portuguesa, a sua paridade com a peseta é igual, ou de 120 pesetas para 100 escudos.

Emigrantes vindos de San Sebastian, próximo da fronteira francesa, afirmaram estar a processar-se o câmbio do escudo, em casas de comércio, a 80 pesetas por 100 escudos portugueses.

A interrupção do câmbio do escudo teria sido comunicada aos comerciantes pelo Banco Hispano-Americano, após informação de bancos suíços.

As populações fronteiriças de Vilar Formoso e as localidades espanholas próximas possuem uma intensa actividade comercial recíproca.

Relações com a URSS vão intensificar-se

O vice-presidente do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP), Rene Cordeiro, declarou ontem em Moscovo, que «as relações comerciais entre a União Soviética e Portugal vão ser reforçadas».

Rene Cordeiro deslocou-se à União Soviética a convite da Câmara do Comércio e Indústria da URSS, aproveitando a oportunidade de estar a decorrer, em Moscovo, a Exposição Internacional Química 82, na qual participam cerca de uma dezena de empresas portuguesas especializadas em moldes para a indústria plástica.

A presença dos produtos portugueses despertou grande interesse nos visitantes da feira, tendo sido encetados alguns contactos com vista a cooperação com a indústria portuguesa de moldes.

Durante a sua estada em Moscovo, o vice-presidente do ICEP participou, juntamente com os empresários portugueses, numa série de encontros com organizações do comércio externo soviético e com altos funcionários ministeriais de diversos sectores, interessados em adquirir produtos portugueses daquele ramo.

Neste domínio, Portugal ocupa um lugar de relevo no mundo e tem possibilidades de concorrer no mercado internacional.

A cooperação soviético-portuguesa neste ramo iniciou-se em 1976.

Desde essa altura tem sido crescente o interesse soviético na compra de moldes para artigos de plástico, fabricados por empresas portuguesas.

A Exposição Internacional Química-82, ocupa uma área de 50 mil metros quadrados e conta com a participação de 900 empresas de vinte sete países.

IBM processa Hitachi por roubo de segredos

«International Business Machine Corporation» (IBM) apresentou uma queixa por perdas e danos contra as sociedades nipónica «Hitachi» e americana «National Semiconductor Corp.», processadas pela justiça americana por roubo de segredos comerciais da IBM, soube-se hoje na sede da companhia.

«Hitachi» e 14 dos seus empregados foram acusados em Junho passado pela justiça federal de terem obtido ilegalmente documentos e material referente a um dos mais poderosos computadores da IBM.

A queixa apresentada quinta-feira junto dum tribunal federal da Califórnia pelo gigante da informática visa igualmente várias filiais e representantes de «Hitachi». Tenta obter, além das indemnizações e o pagamento das despesas de justiça, uma junção do tribunal proibindo toda a concorrência desleal.

«Hitachi», a sua filial «Nissei Electronics», o seu representante comercial nos Estados Unidos «NCL Data INC.»

«National Semiconductor», e a sua divisão de comercialização, «National Advanced Systems», são citados na queixa da IBM, assim como 15 súbditos japoneses, empregados da «Hitachi» ou da «Nissei» e um cidadão americano antigo funcionário da «NCL».

Recorda-se que «a Hitachi» confessou que obteve informações sobre as realizações da IBM mas afirma nunca ter sabido que estes dados eram roubados.

Uma outra firma japonesa de electrónica, «Mitsubishi», e quatro dos seus empregados foram acusados de transfêrencia para o Japão de documentos roubados à IBM. O processo de «Mitsubishi» foi fixado para 18 de Janeiro na Califórnia.

A sociedade declara-se não culpada. Num comunicado ontem os responsáveis declaram que com base em informações recolhidas pelos seus advogados não têm provas de que «Mitsubishi» tenha adquirido ilegalmente segredos da IBM. Por conseguinte não apresentarão queixa contra esta sociedade.

Financiamento aos têxteis

Cerca de 116,6 milhões de escudos foram concedidos pela Secretaria de Estado do Emprego para financiamentos a indústrias têxteis da serra da Estrela — revelou quinta-feira uma fonte municipal.

Os financiamentos destinam-se à aquisição de matérias-primas, equipamento e pagamento de salários e contemplaram cinco empresas na Covilhã, uma em Seia e uma no Tortosendo.

AEG paga dívidas

A empresa alemã-federal AEG vai retirar, provavelmente em meados de Outubro, o pedido de suspensão de pagamentos que formulou perante um tribunal, comunicou ontem, em Francoforte o administrador Wilhelm Schaaf.

A decisão de anular a suspensão de pagamentos foi tomada quarta-feira à noite, depois de vários bancos alemães se terem mostrado dispostos a conceder à empresa um empréstimo de 400 milhões de marcos, destinados a normalizar a situação crítica que a AEG actualmente atravessa.

Vários bancos tinham concedido anteriormente um empréstimo de 700 milhões de marcos à segunda empresa electrónica da República Federal da Alemanha, dado o Governo de Bona a ter já apoiado também com subsídios.

Devedores não pagam

Sistema financeiro ocidental em riscos de desmembramento

A banca internacional está atemorizada, face a um possível desmembramento do sistema financeiro ocidental, como consequência da impossibilidade de amortização das dívidas de muitos países.

O perigo de uma « reacção em cadeia » cresce de dia para dia, segundo afirmou o ex-ministro britânico das Finanças, Denis Healey, que reconheceu a vulnerabilidade do sistema.

Num artigo publicado na edição de quarta-feira do «The Wall Street Journal», de Nova Iorque, menciona-se que Brasil, México, Argentina, Venezuela e Colômbia se encontram entre as 13 nações mais endividadadas do mundo.

A publicação assegura que o Brasil tem uma dívida externa de 87 mil milhões de dólares, o México de 81 mil milhões, a Argentina de 36 600 milhões, a Venezuela de 35,5 milhões, o Chile de 18,2 milhões e a Colômbia de 10,5 milhões de dólares.

Constam também da lista a Coreia do Sul, Polónia, Indonésia, Egipto, Filipinas, Tailândia e Nigéria.

O jornal, baseando-se em fontes financeiras de Nova Iorque,

refere que entre os países ibero-americanos mais endividadados figuram ainda o Peru e a Bolívia.

O ex-ministro britânico declarou que o sistema caiu numa crise de credibilidade que pode ter graves consequências.

Banqueiros ocidentais fazem consultas para recuperar a confiança no sistema, aparentemente baseando-se em recomendações feitas a semana passada por Jacques de Larosière, presidente executivo do Fundo Monetário Internacional, que defendeu uma participação da banca privada na procura de uma saída para a crise.

Um pesadelo

Em privado, os banqueiros reconhecem que facilitaram créditos a muitas nações com a única garantia da exploração dos seus recursos naturais, entre eles o petróleo.

Entre as medidas que começam a desenhar-se como precaução, figura o interesse dos banqueiros privados pelos planos de «ajustamento» e recuperação económica que a maioria das nações, sobretudo as do Terceiro Mundo, aplicam para

superar a crise.

Segundo o «The Wall Street Journal», muitos banqueiros acreditam que as dificuldades que podem enfrentar a Argentina e o Brasil poderiam ter efeitos sobre outras nações com problemas semelhantes de pagamento de dívida externa, com o que o sistema monetário entraria numa crise pior do que a de 1930.

O diário norte-americano informa que este problema se converteu num «pesadelo» para os banqueiros.

Acrescenta que a Argentina tem dificuldades para amortizar 15 mil milhões de dólares de compromissos a curto prazo. Refere também que o maior temor dos credores é a possibilidade de uma « reacção em cadeia » das nações com maior acumulação da dívida externa.

Num aparente sentimento de impotência, Geofred Bell, do Henry Schooder Bank, disse: «Que podemos nós fazer se a crise é de confiança?».

Numa análise feita pelos banqueiros, a origem da crise financeira internacional atribui-se ao reajuste dos preços do petróleo a partir de 1974.

1ª SEIXALIADA

JOGOS CONCELHIOS

18 a 26 de Setembro 1982

PROGRAMA

DIA 18

BASQUETEBOL

1ª. Jornada
No Pav. da Escola Paulo da Gama
das 17 às 21 horas

FUTEBOL DE SALÃO

1ª. Eliminatória
Nos ringues do Alto do Moinho,
Unidos do Arco, Paivas, Mundet e
Verdizela
Início às 21,15,15,15 e 15 horas
respectivamente

TÊNIS DE MESA - Equipas

Nas mesas do Independente F. C.
Torrense, Centro Cult. e Rec. do
Alto do Moinho, Centro Cult. e
Desp. das Paivas e Seixal Futebol
Clube
com início às 21 horas

VELA

1ª. e 2ª. Regatas
na Baía do Seixal - com início às
14 horas

XADREZ - Equipas

No Pav. da Siderurgia Nacional
com início às 9,30 horas

ANDEBOL - Juvenil e Sénior

1ª. Jornada
no ringue do Alto do Moinho
das 15,30 às 19 horas

DIA 19

BASQUETEBOL

2ª. Jornada
No Pav. da Escola Paulo da Gama
das 9 às 13 horas

VELA

3ª. Regata
na Baía do Seixal - com início às
15 horas

ATLETISMO - Estafeta

Partida e chegada à estátua 25 de
Abril no Seixal
Partida às 10 horas

XADREZ - Individual

1ª. Sessão
no Pav. da Siderurgia Nacional
Início às 15 horas

DAMAS - Individual

1ª. Sessão
no Pav. da Siderurgia Nacional
Início às 15 horas

DIA 20

TÊNIS DE MESA - Equipas

Nas mesas do Independente F.C.
Torrense, Centro Cult. e Rec. do
Alto do Moinho, Centro Cult. e Desp.
das Paivas e Seixal Futebol Clube
com início às 21 horas

FUTEBOL DE SALÃO

2ª. Eliminatória
nos ringues do Alto do Moinho, Paivas
Mundet e Verdizela
das 20 às 24 horas

DAMAS - Individual

2ª. Sessão
no Pav. da Siderurgia Nacional
com início às 20,30 horas

XADREZ - Individual

2ª. Sessão
no Pav. da Siderurgia Nacional
Início às 20,30 horas

DIA 21

ANDEBOL - Juvenis e Seniores

2ª. Jornada
No ringue do Alto do Moinho
das 20,30 às 24 horas

TÊNIS DE MESA - Equipas

Nas mesas do Independente F.C.
Torrense, Centro Cult. e Rec. do
Alto do Moinho, Centro Cult. e Desp.
das Paivas e Seixal Futebol Clube
com início às 21 horas

XADREZ - Individual

3ª. Sessão
no Atlético Clube de Arrentela
Início às 20,30 horas

DAMAS - Individual

3ª. Sessão
Na Soc. Timbre Seixalense
Início às 20,30 horas

DIA 22

BASQUETEBOL

3ª. Jornada
no Pav. da Escola Paulo da Gama
das 18,45 às 23 horas

TÊNIS DE MESA - Equipas

Nas mesas do Independente F.C.
Torrense, Centro Cult. e Rec. do
Alto do Moinho, Centro Cult. e Desp.
das Paivas e Seixal Futebol Clube
com início às 21 horas

FUTEBOL DE SALÃO

3ª. Eliminatória
nos ringues do Alto do Moinho,
Paivas e Mundet
das 21 às 24 horas

DAMAS - Individual

4ª. Sessão
na Soc. Timbre Seixalense
Início às 20,30 horas

XADREZ - Individual

4ª. Sessão
no Atlético Clube de Arrentela
Início às 20,30 horas

DIA 23

ANDEBOL - Juvenis e Seniores

3ª. Jornada
no ringue do Alto do Moinho
das 20,30 às 21 horas

TÊNIS DE MESA - Equipas

Nas mesas do Independente F.C.
Torrense, Centro Cultural e Rec. do
Alto do Moinho, Centro Cultural e
Desp. das Paivas e Seixal Futebol
Clube
com início às 21 horas

XADREZ - Individual

5ª. Sessão
No Ginásio Clube de Corroios
Início às 20,30 horas

DAMAS - Individual

5ª. Sessão
No Ginásio Clube de Corroios
Início às 20,30 horas

DIA 24

CICLISMO - Circuito contra-relógio individual

Na Cruz de Pau - Início às 18 h

FUTEBOL DE SALÃO

4ª. Eliminatória
Nos ringues do Alto do Moinho e
das Paivas
das 21 às 23 horas

XADREZ - Individual

6ª. Sessão
No Ginásio Clube de Corroios
Início às 20,30 horas

DAMAS - Individual

6ª. Sessão
No Ginásio Clube de Corroios
Início às 20,30 horas

DIA 25

PESCA

Na Praia do Alfeite
Concentração às 7,30 horas

BASQUETEBOL

4ª. Jornada
No ringue do Seixal Futebol Clube
das 17 às 21 horas

ANDEBOL - Seniores

última Jornada
no ringue do Alto do Moinho
das 18 às 21 horas

BADMINTON - Seniores e Masc. Fem.

1ª. Jornada
no Pav. da Escola Paulo da Gama
das 15 às 20 horas

BADMINTON - Veteranos e Iniciados Masculinos

Única Jornada
no Pav. da Escola Paulo da Gama
das 15 às 18 horas

CICLISMO - Circuito fechado para Juvenis

Em Corroios
Com início às 15 horas

CICLISMO - Prova de 65Km para As pirantes

Partida e chegada à Verdizela
Início às 15 horas

CICLISMO - Prova de 82Km para Ju niors

Partida e chegada à Verdizela
Início às 10 horas

FUTEBOL DE SALÃO

5ª. Eliminatória
no ringue dos Unidos do Arco
das 16 às 18 horas

DAMAS - Individual

7ª. Sessão
no Ginásio Clube de Corroios
Início às 15 horas

DIA 26

BASQUETEBOL

5ª. Jornada
no ringue do Seixal Futebol Clube
das 9 às 13 horas

TÊNIS DE MESA - Aberto

No Pav. da Siderurgia Nacional
com início às 9 horas

BADMINTON - Infantis, Juvenis e juniores masculinos e Infantis e junio- res femininos

No Pav. da Escola Paulo da Gama
das 10 às 17 horas

BADMINTON - Seniores Masculinos

2ª. e 3ª. Jornadas e final
No Pav. da Escola Paulo da Gama
das 9 às 13 horas

NATAÇÃO

Na Piscina Municipal da Torre da Ma-
rinha
com início às 9 horas

ATLETISMO - Meia maratona

Partida e chegada à Soc. F. Ope-
rária Amorense
início às 9,30 horas

CICLO-TURISMO

Partida do Clube Rec. de Sto. Antô-
nio
chegada à Verdizela
Início às 8 horas

CICLISMO - Prova de 60 Km para As pirantes

Partida e chegada à Verdizela
Início às 10 horas

CICLISMO - Prova de 80 Km para Se- niors - populares

Partida e chegada à Cruz de Pau
Início às 14 horas

ANDEBOL BADMINTON CICLO TURISMO
ATLETISMO BASQUETEBOL CICLISMO DAMAS
FUTEBOL DE SALÃO PESCA VELA
NATAÇÃO TÊNIS DE MESA XADREZ

**uma iniciativa da
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
e ORGANIZAÇÃO POPULAR**

DESPORTO

ponta esquerda

Bandeirinha em repouso absoluto convocado para a selecção!

O insólito sempre continua a acontecer pelas bandas do futebol português: imagine-se que, para um treino da selecção de «esperanças», foi convocado Bandeirinha, que está a contá com uma artropatia pública, lesão que (conforme elucida o dr. Domingos Gomes) gera uma incapacidade absoluta para o jogador do Paços de Ferreira pelo período de um mês.

Seleccção já não precisa de Radisic?

Oficialmente, o Sporting nada sabe do interesse federativo pela inclusão de Radisic no «team» de selecção, como preparador físico. Talvez à hora da partida para Helsinquia vá a casa do jugoslavo com o convite na mão.

Sporting e Amora multados

Os mapas do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, desta semana, não incluem castigos, a jogadores e treinadores da divisão principal, provocados por atitudes incorrectas. Apenas o Sporting e o Amora foram alvo de pequenas multas. O clube de Alvalade teve duas multas de 500 escudos: uma devido a demora, na entrada em campo e outra, por comportamento menos correcto do público, motivo que serviu, também, para multar o Amora, mas em mil escudos.

Meirim no Bessa, Stessl na Praia

Conforme ontem noticiámos, Joaquim Meirim é o sucessor de Hermann Stessl no comando técnico da equipa principal do Boavista. Aquele treinador foi apresentado na manhã de hoje, antes do treino, aos jogadores «axadrezados» e aos treinadores-adjuntos Ferdinand Smetana e Hernâni Gonçalves. Este preparador físico manifestou a intenção ao chefe do departamento de futebol (eng. Cruz Mesquita) de abandonar o seu cargo, mas a insistência do referido dirigente manter-se-á nas mesmas funções.

Conforme também referimos, logo que foi decidida a rescisão do contrato entre o Boavista e Stessl, o treinador foi imediatamente indemnizado: dois mil contos foi quanto (também como dissemos ontem) embolsou Hermann Stessl.

O treinador austríaco manifestou a sua disponibilidade para ser contratado por qualquer clube, pois pretende permanecer no nosso país, onde está radicada a família, presentemente a residir em Miramar.

Tirsense «em brasa»

A decisão da Federação Portuguesa de Futebol, em despromover o Tirsense para a primeira divisão distrital, está a provocar grande alvoroço em Santo Tirso. Com efeito, a resolução do conselho de disciplina, ao julgar improcedente o recurso do clube, sobre os factos ocorridos durante o jogo com o Infesta, está a provocar forte reacção, por parte da população, disposta a recorrer a meios extremos para fazer prevalecer o que pensa ser seu direito. Nem mais nem menos, do que continuar a ver o seu clube a disputar a terceira divisão nacional. A indignação chegou ao ponto de, a todo o momento, poderem ser cortados os acessos à vila, o que a verificar-se, poderá constituir um problema mais grave do que o que se passou em Vizela.

Imprensa espanhola feliz com o Bétis

«Esperança derrotada» é como a Imprensa espanhola classifica o resultado (1-2) alcançado em Lisboa pelo Bétis frente ao Benfica para a Taça UEFA de Futebol.

A Imprensa espanhola considera que o Bétis tem «possibilidades» de se qualificar para a segunda eliminatória da competição. O jornal «ABC» titula: «Minima, mas esperança derrotada bética em Lisboa», enquanto para o «Diário 16» a chamada de primeira página é: «Diarte pôs a grande gota de esperança para o Bétis». «El País» foi o autor do golo solitário do Bétis.

O «El País» refere-se também ao «golo da esperança» e o «Ya» comenta que o resultado «abre excelentes perspectivas para a equipa espanhola no jogo da segunda mão», dia 29, em Sevilha.

O jornal desportivo «AS» considera que «o Bétis manteve intactas as esperanças de apuramento». Para o diário desportivo «Marca», o Benfica «não foi uma fera» e salienta que «o golo de Diarte surgiu no momento mais difícil».

«A reacção do Bétis na segunda parte leva a pensar que a turma espanhola pode resolver a eliminatória no seu campo» — refere o enviado especial do periódico.

A imprensa espanhola é unânime em classificar de «boa actuação» o trabalho do árbitro britânico George Courtney que, como se sabe, além de não ter castigado quatro jogadores espanhóis ainda «perdoou» duas grandes penalidades ao Bétis.

Olimpismo em colóquio

Delegados dos Comitês Olímpicos de 30 países da Europa participaram em Moscovo num colóquio que tem como tema central os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

Os problemas relacionados com os jogos, a pureza do olimpismo e do desporto amador e questões políticas que perturbam o Movimento Olímpico Internacional são alguns dos temas a debater.

O presidente do Comité da URSS (Seguei Pavlov) exprimiu a sua inquietação pelo agravamento de certos problemas do desporto internacional, criticando a comercialização crescente das competições internacionais e a admissão irregular de profissionais em provas de amadores, sob os mais diversos pretextos.

Pavlov, mostrou-se ainda apologeta do controlo antidoping e do endurecimento das sanções contra os atletas que recorrem a estimulantes.



Alves e Oliveira: meio campo de ouro

Otto Glória apresenta selecções

A Federação Portuguesa de Futebol tornou pública a lista dos jogadores convocados para a «operação» Finlândia, que comportará dois jogos (selecções «A» e «Esperanças»), a contar para o «euro-peu».

A equipa principal (que joga no dia 22) integra os seguintes jogadores:

Benfica: Bento, Pietra, Humberto, Bastos Lopes I, Velloso, Carlos Manuel, Alves, Shéu e Nenê.

FC Porto: Simões, Inácio, Gomes e Costa.

Portimonense: Damas e Norton de Matos.

Sporting: Oliveira.

Para a selecção de «Esperanças» foram escolhidos os seguintes futebolistas:

Benfica: Carlos Pereira, Bastos Lopes II e Padinha.

FC Porto: João Pinto, Jaime Magalhães e Quinto.

Sporting: Venâncio, Carlos Xavier e Mário Jorge.

V. Guimarães: Silvino e Laureta.

Amora: Jaime.

Estoril: Pedro Xavier.

Farense: Leonardo.

V. Real: Vítor Nôvoa.

V. Setúbal: Fernando Cruz.

Estes trinta e dois jogadores concentram-se hoje, pelas 15 horas, na sede da Federação, estando a partida para Helsinquia prevista para o princípio da tarde do próximo domingo.

Meninas ao chuto

Foram convocadas para o próximo treino da selecção feminina, marcado para amanhã, no Estádio Municipal de Coimbra, as seguintes jogadoras: Aliados do Lordelo: Fernanda Seabra.

Boavista: Maria Eugénia Teixeira, Ana Paula de Freitas, Maria Assunção Tato, Eva Maria Antunes, Maria Assunção Azevedo, Beatriz Gonçalves de Macedo, Maria de Fátima Azevedo, Sílvia Maria Pinheiro, Ana Paula Leça, Isabel Maria dos Santos e Maria de Fátima Pinto.

União de Coimbra: Maria de Lurdes Fernandes, Maria Adelaide, Cristina Viseu, Graça Isidoro, Aurora Esteves e Elisa.

Elevadores FootisS: Isabel Portugal e Conceição Cerqueira.

Leixões: Alfredina, Ester e Sara.

Sage: Maria Orlanda e Rosa Maria.

Coima: Paula Maria.

Esta selecção prepara-se para defrontar a equipa nacional da Suíça, em encontro referente ao Campeonato da Europa.

Totobola: resultados

No sétimo concurso extraordinário do Totobola, realizado quarta-feira e referente às competições europeias de futebol, foram apuradas dez apostas com 13 resultados certos: a cada



Padinha: nova cara do «plantel» benfiquista e uma aposta do técnico Eriksson

um dos totalistas caberá o prémio de 237 725 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinados 248 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 9585 escudos.

Sporting promove

O Sporting prepara-se para promover, de tesoureiro a presidente federativo, o dr. Antero da Silva Resende, dentro de um ciclo eleitoral que, este ano, indica os «leões» como «donos» do principal cargo do futebol português. Silva Resende foi brilhante jornalista de «A Bola» e, à frente dos dinheiros federativos, tem tido acção muito de elogiar.

Juniors: calendário

O sorteio do Campeonato Nacional de Juniores efectuado ontem, à tarde, determinou para a primeira jornada da prova, a realizar em 3 de Outubro, os seguintes jogos na Série «A»: Chaves-Bragança, Espoense-Guimarães, Vizela - Braga, Farnalhão - Rio Ave e Tirsense-Vianense. Série «B»: Leixões-Avança, Vila Real - Amarante, Cortegaça - Vilanovense, Sanjoanense - Boavista e FC Porto - Salgueiros. Série «C»: Buarcos-Gouveia, Académico de Coimbra - Fais da Telha, Anadia - União de Coimbra; São Romão - Repesesenses e Beira-Mar - Naval. Série «D»: Marinhense - Peniche, Proença-a-Nova - Portalegrense; Alter - Benfica e Castelo Branco, Nazarenos - Riachense e Almeirim - União de Leiria. Série «E»: Sporting - Estoril, Oriental - Atlético, Futebol

Benfica - Olivais e Moscavide, Almada - Cartaxo e Belenenses - Benfica. Série «F»: Farense - Quimigal, Vitória de Setúbal - Torralta, Vendas Novas - Amora. Cuba - Barreirense e Beja - Olhanense.

Os sorteios das Taças Nacionais de Juvenis e Iniciados, cujos inícios estão marcados para 10 de Abril, terão lugar mais tarde.

Reservas lisboetas

O Benfica venceu ontem, a equipa do Atlético por 2-0, em jogo da 1.ª jornada do torneio de reservas da AFLA. A turma «encarnada», que conseguiu no primeiro tempo sustentar as réplicas constantes da turma alcantarense, apenas logrou obter a vitória no período complementar apesar do concurso de jogadores como César e Padinha que haviam jogado, na véspera frente ao Bétis.

Sob arbitragem de Castanheira de Oliveira alinharam:

ATLÉTICO: Fachada; Vasco Lourenço, Jacinto, Quaresma e Peixoto; Santinho (Martins, 62 m), Luciano (Rafael, 46 m) e Tozé; Monteiro, Abílio e Rui Alves.

BENFICA: Delgado; Carlos Pereira, Alberto Bastos Lopes, Frederico e Álvaro; Carlos Ribeiro, (Hernâni, 46 m), Carlos Manuel II e Padinha; Chico Faria, César e Carlos Ferreira. Ao intervalo: 0-0. Golos de Chico Faria (49 m) e de Alberto Bastos Lopes (55 m, «penalty»).

Cartão amarelo: Carlos Ribeiro (20 m), Hernâni (59 m) e Monteiro (65 m).

Bolota em Tomar

Bolota volta a envergar as cores do União de Tomar, após concluir actuações em grupos dos Estados Unidos.

Brasileiros na Tapadinha

Mais brasileiros desembarcaram por estas bandas: Amaro e Jorge Silva vêm destinados ao Atlético e alinhavam no Madureira, do Rio de Janeiro.

Taça UEFA

Jogo realizado ontem para a «Taça UEFA»: Lyngby (Dinamarca), 1 - Brage (Suécia), 2.

MICROSCOPIO

PCP convida atletas

Encerram hoje, nas instalações do PCP da Avenida da Liberdade, 170, em Lisboa, as inscrições para a prova de atletismo promovida pela DORL (Direcção da Organização Regional de Lisboa) daquele partido, e que decorrerá amanhã, a partir das 10 e 30, entre a Praça Paiva Couceiro e o Campo Pequeno, com passagem pela Rua Morais Soares, Praça do Chile, Rua António Pereira Carriho, Largo do Leão, Visconde de Santarém, Avenida Duque de Ávila e Avenida da República.

Esta iniciativa denomina-se «Com o PCP Desporto Direito do Povo» e destina-se a interessados de ambos os sexos e de todos os escalões etários, com idade superior a 10 anos, podendo os participantes intervir individualmente ou em representação de clubes, associações de moradores, bombeiros, colectividades, sindicatos, comissões de moradores e organizações de bairro.

As inscrições podem, no entanto, ser feitas no local da partida, trinta minutos antes do começo da prova.

Pedalar em Ilhavo

Numa organização de «Os Ilhaves» realiza-se no próximo domingo, a XXXI Volta ao Concelho de Ilhavo em Ciclismo, para corredores juniores e seniores B. Esta prova, organizada pela 6.ª vez consecutiva por aquele clube ilhavoense, terá a presença de várias equipas das mais credenciadas do País e consta de duas etapas. A primeira, disputada em linha, numa distância de 90km terá o seguinte itinerário: partida dada às 10h do local da meta instalada na Avenida Dr. Mário Sacramento, seguindo pela Gafanha de Aquém, Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, Costa Nova do Prado, Vagueira, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação, Ilhavo, Cimo de Vila, Vale de Ilhavo, Levandeira, Sesa, Boco, Bustos, Palhaça, Salgueiro, Quinta do Picado, Bonsucesso, Amarona, Lagoa, Légua, Quintas, Pontão, Sosa, Lavandeira, Vale de Ilhavo, Moitinhos, Cimo de Vila e Ilhavo, ficando instalada a meta na Avenida Dr. Mário Sacramento. A tarde, disputa-se a segunda etapa, numa distância de 9km: o tradicional circuito em sistema de contra-relógio, com partida às 16h. Itinerário: Avenida Dr. Mário Sacramento, Malhada, Alqueidão, Avenida Manuel da Maia e meta instalada na Avenida Dr. Mário Sacramento.

Esta prova tem o patrocínio da Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo e Casa do Povo locais e a colaboração da Associação de Ciclismo de Aveiro, bem como o apoio de firmas comerciais e industriais do distrito de Aveiro.

Basquetebol militar

Os Estados Unidos e a Itália qualificaram-se para as finais dos 29 campeonatos do mundo militares de basquetebol, que têm lugar actualmente em Argel. Nas meias-finais os Estados Unidos bateram a Grécia por 92/72 e a Itália impôs-se à Bélgica por 106/59.

Rali: Serra da Estrela

O terceiro Rali Serra da Estrela disputa-se em 2 e 3 de Outubro. A prova é organizada pela Escuderia de Castelo Branco, com percursos pelos concelhos de Fundão, Covilhã, Manteigas e Gouveia. Patrocinam o rali as autarquias da região e a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela.

Raguebi: convite

O Estrela da Amadora vai incrementar o raguebi no clube, estando abertas as inscrições para jovens com mais de 14 anos. Os treinos realizam-se às segundas-feiras, a partir das 21 horas, no campo J. Pimenta (Regional).

“Quini” operado

O avançado-centro do F.C. Barcelona e da selecção espanhola de futebol, Enrique Castro (mais conhecido por «Quini») teve que ser operado ao «calcanhar de aquiles» esquerdo. «Quini», cuja condição física deixava a desejar desde há várias semanas, foi o melhor «goleador» durante os últimos três anos do campeonato espanhol.



DESPORTO

Eanes com o andebol

O general Ramalho Eanes preside, hoje, à sessão solene de encerramento do 50.º aniversário de Andebol de Lisboa. A cerimónia terá lugar na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, às 21 e 30.

«Desporto e tempos livres»

A Editorial Caminho realiza, hoje às 18 horas, no anfiteatro do Instituto Nacional dos Desportos (Rua Almeida Brandão, 39 Lisboa) uma sessão de apresentação da sua nova colecção «Desporto e Tempos Livres». Estarão presentes os professores Jorte Miguez Araújo (director da colecção e orientador técnico da equipa de Basquetebol do Futebol Clube do Porto), Teotónio

Lima (inspector superior da Direcção-Geral dos Desportos) e José Ferreira Curado (orientador técnico da equipa de Basquetebol do Benfica). Na oportunidade os autores realizarão intervenções sobre o tema «Problemas Actuais e Permanentes do Desporto Português».

Mais bólidos

Esta tarde, no Hotel Penta, a «Navilite» apresenta o seu novo «team» automobilístico.

Voleibol feminino: mundial peruano

Resultados da terceira jornada do Campeonato Mundial de Voleibol feminino, disputada em Lima:

● **Grupo A:** Peru - Canadá, 3-0 (15-1, 15-11, 15-4) e Indonésia - Nigéria, 3-0 (15-8, 15-8, 15-7).

● **Grupo B:** Cuba - Hungria, 3-1 (15-9, 6-15, 15-6, 15-6) e Holanda - Argentina, 3-0 (15-12, 15-6, 15-1).

● **Grupo C:** Japão - Bulgária, 3-0 (15-3, 15-0, 15-4) e México - Espanha, 3-0 (15-7, 15-7, 15-8).

● **Grupo D:** Austrália - Chile, 3-1 (15-7, 15-6, 15-15, 15-5).

● **Grupo E:** Coreia do Sul - Brasil, 3-1 (15-13, 13-15, 15-12, 15-3) e RFA - Paraguai, 3-0 (15-10, 15-4, 15-6).

● **Grupo F:** Estados Unidos - China, 3-0 (15-6, 15-9, 15-11) e Itália - Porto Rico, 3-0 (15-12, 15-12, 15-4).

● Classificações no Grupo A:

	J	V	D	P
Peru	3	3	0	6
Canadá	3	2	1	4
Indonésia	3	1	2	2
Nigéria	3	0	3	0

● Grupo B:

Cuba	3	3	0	6
Hungria	3	2	1	4
Holanda	2	1	1	2
Argentina	3	0	3	0

● Grupo C:

Japão	3	3	0	6
Bulgária	3	2	1	4
México	3	1	2	2
Espanha	3	0	3	0

● Grupo D

URSS	2	2	0	4
Austrália	2	1	1	2
Chile	2	0	2	0

Colectividades

Benfica:

nova assembleia

Um grupo de sócios do Benfica entregou ontem, nas instalações do clube, petição de uma Assembleia Geral Extraordinária. Entre os nomes que subscrevem o requerimento destacam-se os do dr. Fezas Vital, eng.ºs Calçada Carvalho e Ricardo Baraona, Ilídio Nogueira, António Fernandes, José Ricardo Domingos, Roldão Porto, Francisco Teixeira, dr. Matos Chaves, Júlio Pacheco, Jorge Figueiredo e Manuel da Luz Afonso. A marcação da nova assembleia deverá ser noticiada, segundo os regulamentos do clube, dentro de 20 dias.

«Peixinhos»

Para eleição dos corpos gerentes, realiza-se hoje, na sede social, a assembleia geral extraordinária do Grupo Instrução e Desportos dos Peixinhos.

Andorinha

Futebol Clube

O Andorinha Futebol Clube, colectividade tipicamente bairrista que desde sempre tem orientado os seus projectos para a prática desportiva (com especial realce para o atletismo), promove amanhã, a partir das 14 horas, no

Placard

Mundial-86

O Governo colombiano nomeou uma comissão encarregada de estudar as possibilidades de o seu país realizar o Campeonato do Mundo de Futebol de 1986. Na comissão figuram destacados funcionários do governo do presidente Betancur, empresários privados e dirigentes desportivos. O governo anunciou que respeitará a decisão da comissão, qualquer que seja o resultado da sua investigação, que deverá estar concluída dentro de 15 dias.

restaurante «A Valenciana» (em Campolide) Uma homenagem a todos os seus atletas, não só pela grande dedicação de que têm dado prova mas, e essencialmente, pela defesa do amorismo da qual jamais se desviaram ao serviço do popular símbolo lisboeta.

Sporting Clube da Vista Alegre

De harmonia com os estatutos desta colectividade ilhavesa, realiza-se no próximo dia 22 (quarta-feira, pelas 21.30 horas) uma assembleia geral extraordinária, que terá lugar no teatro da fábrica de porcelanas da Vista Alegre. Da agenda de trabalhos consta um só ponto: o aumento de quotas.

Ténis anima o Estoril

Prematuramente afastados da competição de singulares da segunda prova do «Circuito Satélite Água do Luso», organizado pela Escola de Ténis João Lagos/Soténis, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, os portugueses não tiveram mais sorte nos pares. Todavia, há um que se mantém em prova: Pedro Cordeiro, que faz par com o chileno Gildemeister e beneficiou da desistência dos seus opositores do primeiro dia (seu irmão José e João Maio, por incapacidade física daquele). Hoje, Pedro e Gildemeister defrontam, em quartos-de-final, Joubert e Fullwood.

Resultados de ontem: Westweber/Beck (RFA) - Furniss (USA)/Du Bruyn (As.), 6-3, 6-1; Bearr (USA)/De Minicis (Ita.) - Oterop (Méx.)/Dubins (USA), 6-4, 1-6 e 6-3; Joubert (As.)/Fullwood (G.B.) - Buljevic/Flego (Jug.), 6-3, 4-6 e 7-5; Punccec/Levine (As.) - Miguel Soares/Pedro Borges (Port.), 6-2, 6-1; Guinness/Hughesman (G.B.) - Manuel Sousa/Luís Filipe (Port.), 6-2 e 6-4; Brichant/Van Langendonck (Bél.) - Brawerman (Bél.)/Buckley (USA), 6-3 e 6-2; Edwards (USA) - Haynes (USA) - C. Tregonning/J. Tregonning (Aus.), 6-0 e 6-4.

Programa para hoje: Brawerman - Levine, Van Langendonck - Beckade, Cramers - Wenberg e Gildemeister - Brichant. O par em que entra Pedro Cordeiro está marcado para o «court» central, para cerca das 18 horas.

“Tourzinho” lá vai

Os portugueses Luís Vargues e Alfredo Gouveia mantêm as suas posições entre os 15 primeiros da classificação geral da Volta à França do Futuro em Bicicleta, após a sétima etapa, entre Voreppe e Saint Trivier, na distância de 188 quilómetros: 1.º, Olaf Ludwig (RDA), 4.39.42 horas; 2.º, Eric Dellarmellina (França), m.t.; 3.º, Pascal Jules (França), m.t.; 4.º, Viktor Schramer (Suíça), m.t.; 5.º, Eric Bonnet (França), m.t.; 6.º, Pavel Mougiytsky (URSS), m.t.; 7.º, Claude Moreau (França), m.t.; 8.º, Mikolai Kociakov (URSS), m.t.; 9.º, Jacques Van Meer (Holanda), m.t.; 10.º, Milan Turko (Checoslováquia), m.t.

Classificação geral: 1.º, Greg Lemond (EUA), 21.14.26 horas; 2.º, Robert Millar (G. Bret.), 21.21.41; 3.º, Raymond Martin (França), 21.22.34; 4.º, Rafael Acevedo (Colômbia), 21.23.52; 5.º, Cristobal Perez (Colômbia), 21.24.36; 6.º, Luís Herreira (Colômbia), 21.25.19; 7.º, José Alfonso Lopez (Colômbia), 21.25.24; 8.º, Moroslav Sykora

(Checoslováquia), 21.26.01; 9.º, Falk Boden (RDA), 21.26.31; 10.º, Luís Vargues (Portugal), 21.26.31; 11.º, Jerome Simon (França), 21.26.43; 12.º, Piotr Ugrumov (URSS), 21.27.02; 13.º, Eric Karitoux (França), 21.27.25; 14.º, Alfredo Gouveia (Portugal), 21.27.41; 15.º, Thierry Clayeurolat (França), 21.28.02.

Outros portugueses: António Alves (29.º a 22.20), Manuel Cunha (50.º a 31.37), Luís Domingos (54.º a 35.08) e Benedito Ferreira (77.º a 39.12).

Loures toma a iniciativa

Loures pretende ter no seu Concelho, e para já, um circuito de manutenção - instalação desportiva estudada e montada de forma a propiciar uma actividade física de fraca e média intensidade que, quando praticada com regularidade, tende a desenvolver todo o corpo, contribuindo para um restabelecimento da saúde e aumento de bem-estar.

O Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Loures está a adquirir os respectivos materiais para equipar o circuito que ficará instalado em terrenos no Cabeço de Montachique, muito próximo do futuro parque de campismo de Loures.

Esta obra: considerada premente pelos responsáveis daquele Pelouro, insere-se num vasto e completo programa desportivo, que tem vindo a ser desenvolvido e que, nos próximos meses, terá um grande incremento, nomeadamente com a organização das «I.ªs Autarquias do Tejo», que pretende congrega seis concelhos (três da margem norte e três da margem sul do rio) que são: Loures,

Vila Franca de Xira, Azambuja, Alcochete, Montijo e Moita.

Como modalidades vão estar presentes a pesca, ténis de mesa, o tiro, o andebol, o basquetebol, o atletismo, o cinquiho, o futebol e o xadrez.

O importante para nós (segundo o Pelouro da Cultura e Tempos Livres) é conquistar a juventude para as práticas salutares do desporto, um direito inalienável do povo. No caso concreto das I.ªs Autarquias do Tejo, são os Concelhos envolvidos a responsabilizarem-se pelo bom sucesso do empreendimento.

Distinções

Máximo mundial

A romena Maricica Puica bateu ontem o recorde mundial da milha com o tempo de quatro minutos e 17,44 segundos durante o Encontro Internacional de Atletismo de Rieti, Itália. O recorde anterior (4.18.08 minutos) pertencia à norte-americana Mary Decker Tabb, desde Julho.

A palavra com o leitor

Desporto no “DL” é contestado

Em carta dirigida ao nosso director, o leitor Florival Alves Rosa (Olivais Sul, tel. 317270) protesta energicamente contra o responsável pelo sector desportivo do «Diário de Lisboa» escrevendo «textual e integralmente» o seguinte:

«Como leitor assíduo do 'DL', venho pedir a V. Exa. que me deixa publicamente protestar, contra o que pela pena do sr. Neves de Sousa tem e não tem sido escrito nas páginas deste jornal.

«O sr. Neves de Sousa tem estado a exagerar; peca essencialmente por omissão e como se isso não bastasse, tem estado a enveredar pela aposta sem risco, tem estado a conotar-se e isto não jornal onde como eu, a grande maioria dos leitores, desejariam ver em cada palavra, em cada frase, ou uma fotografia do real ou um ensinamento humanamente positivo.

«O problema mais grave que em termos desportivos unanimemente se aponta ao nosso futebol neste início de época, é a questão disciplinar; é uma questão complexa, todos sabemos, mas como diz o povo para grande males grandes remédios. No último Porto-Sporting, dois jogadores, um deles capitão de equipa, foram expulsos por agressão; as altas esferas acharam por bem puni-los com três jogos de suspensão, pasme-se três jogos, o murro afinal compensa. Sr. Neves, nada?!

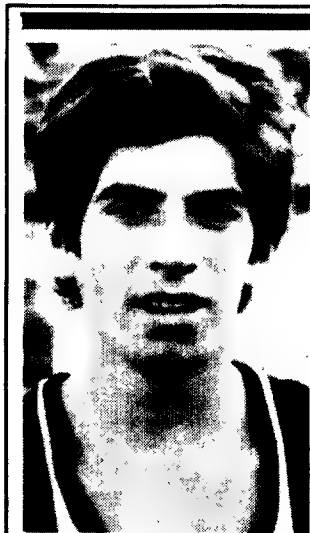
«Em Braga, no Braga-Porto, a multidão riu-se do árbitro que por acaso era um homem e que até por acaso era o único amador dentro das quatro linhas, apedrejou-o, enxovalhou-o, humilhou-o e só não foi mais longe, porque existe aquela rede de arame farpado à volta do campo para que a bola não vá para muito longe quando sai do campo; humilhação num recinto desportivo. Sr. Neves, nada?!

«Análises feitas por homens que, dizendo-se treinadores de futebol, professores de desportistas, se permitem apelar publicamente juizes de campo de palhaços, de corruptos, etc.; mesmo levando em linha de conta que os árbitros não convidam jornalistas para jantares, é triste. Sr. Neves, nada?!

«Eriksson, actual treinador do Benfica, não é um desconhecido à procura de nome, já o tem; com uma equipa de semi-amadores venceu a Taça UEFA, é um homem formado numa universidade, sabe o que quer e di-lo claramente, sr. Neves de Sousa.

«Eriksson não veio de um país onde, como o sr. escreveu, «o futebol não passou da cepa torta», todos sabemos das suas presenças nas fases finais dos mundiais e dos resultados que a nossa selecção tem conseguido quando os defronta.

«Eriksson tem a sua maneira de ver as coisas, se o sr. Neves acha que o Carlos Manuel devia continuar na direita encostado à linha a centrar para trás da baliza, muito bem, tem esse direito.



Leitão: 4.º do mundo

António Leitão obteve ontem em Itália, uma marca excepcional nos 5000 metros: foi creditado de 13 m 7,7 s, quarto tempo mundial, novo «record» nacional e a melhor marca de sempre de qualquer atleta português, cotada com 1056 pontos pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado.

A prova da légua em que participou António Leitão integrava-se no programa da XII Reunião Internacional de Rieti e teve como vencedor Vadajo Bulti, um desconhecido no «ranking» mundial, com 13 m 7,08 s, classificando-se em terceiro, com 13 m 13,71 s o italiano Alberto Cova, campeão europeu dos 10 000 metros, e que estabeleceu novo «record» do seu país. O máximo mundial dos 5000 metros é do britânico David Moorcroft, com 13 m 0,42 s e a segunda melhor marca pertence ao queniano Rono, com 13 m 5,4 s.

ponta esquerda

Breitner indemniza árbitro

O futebolista do Bayern de Munique o famoso Paul Breitner pagará uma indemnização de cinco mil marcos (dois milhões de escudos), ao árbitro alemão Federal Werner Burgers por danos morais, decidiu o tribunal de Essen (RFA). A pena foi aplicada na sequência de um processo instaurado a Breitner por Burgers, acusado num livro publicado pelo jogador, após o Mundial de Espanha, de ter agredido um futebolista do Eintrach Braunschweig. (Reiner Holmann). Segundo o relato de Breitner, o incidente ocorreu em Agosto de 1977, quando o «internacional» alemão federal alinhava pelo Braunschweig, durante um encontro com o Kaiserslautern.

O processo instaurado pelo árbitro ficou concluído tendo o tribunal obrigado Breitner a indemnizar Burgers por não ter conseguido provar a acusação publicada no livro.

Boca Juniors tem corda na garganta

O clube argentino Boca Juniors evitou que o seu estádio fosse leiloadado, ao pagar à última hora uma dívida de 12 mil dólares (cerca de 1020 milhões de escudos) a uma empresa financeira. Segundo disse Abatangelo (secretário-geral do clube) se a dívida não fosse saldada, o clube responderia judicialmente com o seu património imobiliário, podendo o seu estádio «La Bombonera» ser leiloadado pela firma creçora. O Boca Juniors atravessa uma das piores crises financeiras da sua história, tendo cedido o seu futebolista «internacional» Diego Maradona ao Barcelona (de Espanha) por quantia elevada, destinada a pagar muitas das suas dívidas.

Florival Alves Rosa

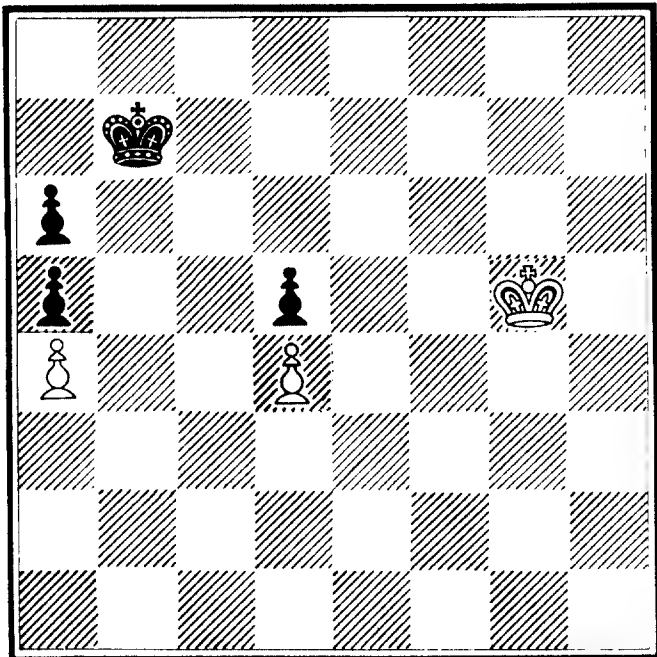
PS - Escusado dizer que, para além da resposta já publicamente dada (ante o Bétis) pelo técnico benfiquista Eriksson, o nosso redactor Neves de Sousa fará amanhã a contestação do contestatário, dentro de uma democrática linha de rumo que sempre foi apanágio do nosso jornal.

Mas apenas em meia dúzia de linhas. Que bastam e sobram.



Problemas de Xadrez

Miguel Botvinnik nasceu em Leninegrado, em 1911. Engenheiro Electrotécnico. Campeão do Mundo em 1948/57, 1958/60 e 1961/63. O final é uma verdadeira lição sobre a oposição dos RR.



M. Botvinnik
«Shakhmaty v URSS» 1939
4.º prémio
(Brancas ganham)

Alack Sinner



Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

52

DE ACORDO. MAS...
COMO É
QUE NOS PAGA?

A EXPERIÊNCIA, NEU VELHO A EXPERIÊNCIA
VOCÊS AINDA NÃO A PROCURA
DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE A VIDA DE
DETECTIVES NÃO?

FIQUEI COM A CERTEZA DE QUE ME DEIXARIAM
TRANQUILO POR ALGUM TEMPO.

OSKAR, O "CURIOSO" SAIU AO AR DA NOITE,
NA MESMA ALURA DOS RESTANTES TRABALHADORES.
RES. SEGUI-O.

SAI'E COLOQUEI-ME A ESQUINA DO JOR-
NAL DE GROSZ. ESPEREI.



PENSAVA QUE ELE TINHA IDO FALAR DE MIN. SEU
UNCONSCIENTE VIOLADO

VENO, HBU
BICHANINHO?



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

ATRAVÉS DO VIDRO, PUDE
VER O NÚMERO QUE ELE DISCO



DEIXEI OSKAR NO BAR. PROCUREI O NÚ-
MERO DE TELEFONE DE W. FERRARI.
ERA O MESMO...



continua

EDP ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — EP

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO
DE SETÚBAL

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

COMUNICADO

A EDP e a Câmara Municipal de Alcácer do Sal tendo em vista os objectivos comuns de promover e satisfazer as exigências do desenvolvimento social e económico de toda a população, e de atingir níveis mais elevados no desenvolvimento que tem vindo a ser realizado no Concelho de Alcácer do Sal, acordaram a transferência dos Serviços de Electricidade da Câmara Municipal de Alcácer do Sal para a EDP.

Esta transferência vem dar cumprimento à legislação que criou a EDP e a definiu como empresa única de distribuição de energia eléctrica no País (D.-L. 205-G/75 e D.L. 502/76) e foi concretizada com efeito a partir de 1 de Agosto de 1982 por despacho conjunto do ministro da Administração Interna e ministro da Indústria Energia e Exportação.

Por este motivo todos os assuntos de electricidade em curso nos Serviços de Electricidade de Alcácer do Sal deverão ser dirigidos à EDP — Centro de Distribuição Setúbal com posto a funcionar provisoriamente no edifício da Câmara Municipal (Sector Administrativo Comercial) e na subestação de Alcácer (Sector Técnico).

A EDP — Centro de Distribuição Setúbal compromete-se a assegurar a execução das obras programadas e em curso e de outras actividades indispensáveis para garantir a continuidade da prestação do serviço público de distribuição de energia eléctrica no concelho.

Pedindo o máximo de compreensão de todos os consumidores e população em geral para qualquer transtorno que se possa verificar neste período de transferência a CM de Alcácer do Sal e EDP garantem toda a colaboração necessária para que continue a melhoria do serviço que tem vindo a ser promovido em benefício das populações do concelho.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORN. E MONT. DUMA INSTALAÇÃO
DE RX P/MAMOGRAFIA Conc. Púb. 12/82-IE
FORN. E MONT. E ENSAIOS DE UMA PRENSA
ROTATIVA Conc. Púb. 13/82-IE
APAR. DE DETERMINAÇÃO AUT. DE GASES
NO SANGUE E 1 OXÍMETRO Conc. Púb. 14/82-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar nos dias 18, 19 e 20 de Outubro às 11 horas no referido serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Setembro de 1982

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
J. d'Almeida Ribeiro

ALBERTO MOREIRA GONÇALVES, L.DA

Certifico que, por escritura de 21 de Junho de 1982, lavrada de fl. 91 v.º a fl. 93 v.º do livro n.º 134-B para escrituras diversas do 18.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa, Maria Delfina Trindade Guerreiro Gonçalves, José Alberto Guerreiro Gonçalves e Carlos Jorge Guerreiro Gonçalves deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Alberto Moreira Gonçalves, L.ª, com sede em Lisboa, e autorizaram que a sociedade continue com a mesma firma social.

18.º Cartório Notarial de Lisboa, sem data. — A Ajudante,
Maria Júlia Soeiro Coelho
1-0-9534

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE público que foi distribuída à 1.ª secção do 4.º Juízo desta Comarca de Sintra, acção contra João de Carvalho Cativo, solteiro, maior, e residente na Casa de Saúde do Telhal, no Telhal, para o efeito de ser decretada a interdição por anomalia psíquica. Processo n.º 592/82.

Sintra, 16 de Julho de 1982

O Juiz de Direito
a) Alvaro Hírio Roger de Sousa
O Escrivão adjunto
a) Luís Jorge Valério Palma

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



Festival de Cinema da Figueira

Mau tempo na praia

FIGUEIRA DA FOZ, 17 (do nosso enviado especial, Carlos Pessoa) — Grossos bagos de chuva rendilhavam as ruas da Figueira, quando a sessão dedicada à presença do cinema português acabou. Uma voz disse audivelmente: «Não podia esperar-se melhor saudação».

Ironia ou premonição? Pouco importa. O que sei, é que as quatro curtas metragens apresentadas, à excepção de «Tendresse», de José Lâ Correia, nem sequer merecem ser designadas, tão más ou pretensiosas eram.

Os filmes, se não trouxeram nada aos que perderam tempo a vê-los, transportaram consigo, porém, essa lepra quase tão velha como o mundo, a que nos habituámos a chamar «cliques».

Contando a história desde o princípio, foi assim:

Uma tarde, quatro obras encaixadas na mesma bobina saíram do armazém do IPC. Depois, nas condições em que a CP presta os seus serviços, fizeram a viagem até à Figueira.

Receberam a primeira comunhão, para grande embevecimento dos pais e restantes familiares, o olhar curioso dos fiéis presentes no templo à hora do ofício, e o desprezo dos anticlericais e demais ateus, que associaram quanto lhes deu na gana.

Pessoa amiga garantia-nos horas mais tarde que isto não fora nada. Que no ano passado, por exemplo, a presença de um número significativo de longas-metragens lusitanas trouxera à Figueira uma legião de confrarias, pressurosas em aplaudir o santo da sua predilecção, e em variar os restantes.

Confirmando assim, em cada momento e hora e dia que passam, essa deprimente presença das excrescências culturais e humanas deste país. E talvez

as nuvens negras que atravessam a Figueira anunciem, afinal, que piores serão ainda os tempos a vir. Para o festival, claro. Mas também para a própria cultura portuguesa.

Tempo longo

Tempos a vir. Não penso apenas no agravamento das condições de vida e de existência. Mas da destruição do pouco que ainda resta da dimensão mais humana, mais interior, mais espiritual, deste povo.

É disso que, a seu modo, António Reis e Margarida Cordeiro nos falam em «Ana», o seu mais recente filme apresentado na Figueira.

O realizador falou, antes da sessão começar. Fez um voto: «Que o filme possa atingir o coração e a memória de cada um; não vos peço mais.»

Mas pedia de mais. O debate que se seguiu à projecção mostrou o fundamento do apelo comovente de Reis. E confirmou o alarismo imbecil de uns quantos espectadores, rindo-se a despropósito em cenas essenciais, afirmando uma insensibilidade moral e uma crueldade aterradoras perante situações «sérias».

Menos grosseiramente, os críticos e devedores de análises de serviço ao festival, apressaram-se a canalizar o pulsar mais profundo e indomável do filme, para o campo seguro das apreciações intelectuais.

Onde António Reis pedira a presença das emoções, da história e, não o enunciado explicitamente, da intuição, respondiam-lhe com a necessidade de **compreender** o filme. Como se fosse necessário, a todo o transe, materializar através do cérebro o que nos vai cá dentro.



«Ana»: outro tempo, outro lugar, outra memória, este país em que vivemos

Incapazes de aplicar distintamente os mecanismos de leitura dos sentidos, do coração (paixões) e do cérebro (intelecto), oferecem-nos apenas o lamentável espectáculo da visão de coisas onde elas não existem, e da desesperada tentativa de metamorfosear em realidades o que não passa de desejos não compreendidos. E com que belas roupagens-palavras!...

De Fausto a Reagan, o homem

Passo de largo sobre «A maldição de Fred Astaire», do americano Mark Berger.

Trata-se de mais uma adaptação americana do mito faustiano de Goethe (recordo «O Fantasma do Paraíso», de Brian de Palma), sob a forma de um musical «moderno».

Atalhando por caminhos fáceis, Berger oferece-nos um espectáculo tão triste e lamentável, como o que o seu personagem interpreta.

Pobre de meios, e pretensiosamente «kitsch», «A maldição de Fred Astaire» esboça uma tendência de algum cinema mais

recente, e que consiste em agarrar numa mão-cheia indiferenciada de mitos e matrizes culturais da nossa civilização, para os amalgamar numa sátira negativista e sem alternativa.

«A maldição» reincide no «delito» que «Freak Orlando» cometera no segundo dia do festival. Para esquecer.

Para não esquecer: «América: de Hitler a Reagan», um magnífico documentário sobre a corrida aos armamentos, o pesadelo nuclear, o cancro da extracção de urânio, e a demência da solução plutónica.

Impressionante recolha de imagens e depoimentos. Trabalho exaustivo e «militante» (no melhor sentido). Documento precioso. Um pouco longo? Talvez. Mas aquelas imagens de Hiroxima, dizem tudo: os deuses lançaram um desafio à espécie humana. Seremos capazes de nos transformar, ou vamos deixar que as forças negativas se apoderem de nós?

Entre o determinismo cósmico e a nossa capacidade de encontrar os caminhos do ser que nos habita, «América: de Hitler a Reagan» tem direito a um lugar.

Em Moscovo

Picasso no Museu Pushkin

O pintor Pablo Picasso, é hoje objecto de exposição no museu moscovita de Pushkin.

Para a mostra foram reunidas 209 obras, todas as existentes na União Soviética segundo estimativas oficiais.

Esta é a terceira vez que as obras de Picasso, distinguidas, com o prémio Lenine da Paz em 1952, são expostas na União Soviética.

As duas últimas exposições tiveram lugar em Moscovo, a primeira em 1956 e a segunda cinco anos mais tarde, por ocasião do nonagésimo aniversário do pintor.

Nesta exposição é de destacar a presença de três retratos do período azul, de que se espera poder despertar o interesse do público soviético pelo artista.

Antes de Moscovo, a exposição, formada principalmente pelos quadros do Ermitage e pela colecção de Ilya Ehrenburg, esteve patente ao público em Leninegrado.

Os quadros chegaram à União Soviética graças aos esforços dos filantropos da época Shukin e Morosov, que os adquiriram para logo os pôr à disposição dos museus estatais.

Sava Morosov, um rico comerciante e empresário amigo de Gorki, ajudou ao triunfo da revolução bolchevista com os

seus haveres, acabando por se suicidar quando se viu expropriado dos seus bens.

Durante muitos anos, os únicos quadros de Picasso existentes na URSS eram destes dois mecenas, mas em 1967 o museu Pushkin recebeu outros em doativos.

O Estado viria a comprar a colecção de Ehrenburg, considerada a mais importante da URSS.

O escritor Ilya Ehrenburg viajava com frequência até Paris onde conheceu Picasso, e a ele o pintor dedicou muitas das suas obras.

Os quadros mais destacados da exposição são os vários retratos da época azul e alguns do período cor-de-rosa.

No entanto, os últimos trabalhos do pintor não se encontram na exposição.

Os soviéticos admiram o temperamento espanhol de Picasso, mas consideram-no um pintor hispano-francês e é assim que aparece nos catálogos, resenhas e nos programas de rádio e televisão.

«Picasso sempre foi espanhol pelo temperamento — esclarece um cartaz à entrada da exposição — mas sem os contactos com a cultura francesa não teria sido um dos maiores mestres do seu tempo».

Condecoração mexicana para Nicolas Guillen

O escritor cubano Nicolas Guillen foi condecorado em Havana com a Águia Azteca, máximo galardão mexicano.

Além do escritor foram também condecorados a bailarina Alicia Alonso e o pintor René Portocarrero.

A imposição das condecorações foi feita na presença de Fidel Castro pelo embaixador do México em Havana, Rodolfo Ruiz, numa cerimónia que decorreu no

Palácio da Revolução.

Foi a primeira vez que o palácio foi cedido a uma representação estrangeira em Cuba, sendo utilizado normalmente apenas para cerimónias governamentais.

Rodolfo Ruiz realçou a personalidade dos três artistas condecorados e considerou a cerimónia como uma prova de amizade entre os povos mexicano e cubano.

FILMES OCIDENTE

ELA FEZ DELE O AMANTE, O HERÓI, O HOMEM RICO... E O ASSASSINO!

LEÃO D'ORO FESTIVAL DE VENEZA

amor e violência!

um filme de LOUIS MALLE

ATLANTIC CITY, U.S.A.

BURT LANCASTER · SUSAN SARANDON
MICHEL PICCOLI

3.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

RIA COM **ALVARO VITALI** O REI... DOS CABULAS E DAS ANEDOTAS O MAIOR CRIADOR DE SARIINHOS...

UM DOS MAIORES ÉXITOS DA ITÁLIA!

A TURMA DOS MALANDROS

com ALVARO VITALI - MICHELE GAMMINO - MICHELE MITI
SOPHIA LOMBARDO Realização de MARINO GIROLAMI

3.ª SEMANA no **ROXY**

NÃO PERCA O ÉXITO TEATRAL DE DARIO FO/F. RAME MARQUE JÁ PARA HOJE TELEFONE 770969

TEATRO ABERTO

4.º MÊS DE ÉXITO

OICAM COMO EU RESPIRO

APLAUDIDA PELA CRÍTICA E PÚBLICO

IRENE CRUZ

Este espectáculo é uma lufada de talento, inteligência e trabalho pouco vulgar na cena portuguesa

J. Listopad (Expresso)

TERÇA A SÁBADO 21.30 (N/ACON MEN. 18 ANOS)

NÃO PERCA!

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA MADEIRA NAZARÉ AJUDANTE DESTE CARTÓRIO CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura de trinta de Julho de mil novecentos e oitenta e dois lavrada de folhas cinquenta e sete verso a cinquenta e nove do livro de notas Trinta e Um-J deste Cartório, foi alterada a redacção do número um do artigo 2.º, do artigo 5.º e do número dois do artigo 15.º do pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Editorial Comunicação, Limitada, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e esta conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial cinco de Agosto de mil novecentos e oitenta e dois.

A Ajudante

Maria Henriqueta Oliveira Madeira Nazaré

«NÚMERO UM DO ARTIGO SEGUNDO: — A sociedade tem a sua sede e escritórios na Rua Rodrigues Sampaio, número dezasseis, terceiro andar, em Lisboa, podendo estes ser transferidos para outro local por simples decisão da gerência».

«ARTIGO QUINTO: — O capital social é de quinhentos mil escudos está integralmente subscrito e realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita social e corresponde à soma das seguintes quotas: duas de, respectivamente, cem mil escudos e cinquenta mil escudos pertencentes a António Augusto de Oliveira Melo, uma quota de cem mil escudos pertencente a Fernando Alves dos Santos, duas quotas de cinquenta mil escudos cada, pertencentes, respectivamente, a Francisco da Conceição Louro e José Luís Lopes Soares Rocha; duas quotas de trinta mil escudos, pertencentes, respectivamente, a Maria Cândida dos Santos Ferreira da Cunha e a Alberto da Fonseca Pedrosa; quatro quotas de vinte mil escudos cada, pertencentes respectivamente, a José de Lemos do Sacramento, Fernando Nunes Louro, Fernando Bento Gomes e José Carlos Pereira Ary dos Santos; uma quota de dez mil escudos pertencente a António Jorge Borges».

«NÚMERO DOIS DO ARTIGO DÉCIMO QUINTO: — Os gerentes são designados em Assembleia Geral da sociedade para o efeito convocada, podendo ser sócios ou não sócios, ficando desde já nomeados gerentes os senhores António Augusto de Oliveira Melo, Fernando Alves dos Santos e Francisco da Conceição Louro».

SE não sabe nadar entre na água apenas até à cintura

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada caminha sempre pelo seu lado esquerdo

circulare e viver.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Soares: só a Polónia o excita

Parece desenhar-se uma tentativa de extinguir por asfixia uma cooperativa tão importante e tão significativa como a Auto-coop. Para assunto de tamanho melindre e de tamanho alcance social, Telejornal avança com uma reportagem confusa em que ao representante dos trabalhadores se concedem alguns segundos.

Falta o leite. Vai faltar até Fevereiro próximo. Adiantam-se números: Lisboa por dia, cerca de 2 decilitros por habitante. Telejornal não comenta. Nem é preciso. Mas, perante este facto, dizer que o leite vai faltar, sabe a anedota de mau gosto. Ele já falta a milhares de crianças, idosos e doentes...

O PSD, nos seus tempos de antena (caramba, muito tempo de antena há por aquelas bandas!) está dando prioridade à propaganda para as autarquias. Falaram ontem os presidentes das Câmaras de Sousel, Penacova, Castro d' Aire e Lamego. Pelo presidente desta última, António Ferreira, foi dito que um terço do orçamento camarário se gastara na área cultural. Que se entenderá, porém, por área cultural? Mistério.

Na série «Lou Grant» conta-se a história de um residuo

perigoso da petroquímica (você sabem, o famigerado C-84) lançado na via pública, para safar uns dólares. Motivo razoável, na América.

Três vezes vimos Grace do Mónaco em seu luxuoso caixão. Três vezes. Bastará?

O locutor disse que Zagreb fica na Bulgária. Descuido, pois claro. Uma vez mais, ninguém no estúdio deu por isso. Distraídos ou amigos da onça?

Os princípios e os fins

Bom. Mas a rubrica mais anunciada fora a Grande Reportagem. Ontem, nem reportagem nem grande.

Barata Feyo, ofegante, frenético, aquele aspecto de cão impaciente e agressivo a roer ossos, entrevistou o dr. Mário Soares. Um dr. Mário Soares cada vez mais papudo, mais de cabeça metida entre os ombros, sem pescoço mas com garganta. Garganta pastosa e sonolenta, Genscher traduzido em Borda d'Agua. Um genscherzinho da periferia.

A entrevista não terá sido de todo inútil, pois deu alguma luz aos recessos mais obscuros daquele sótão. Em certos aspectos,

como na apreciação rocambolesca de que a «détente» do tratado de Helsínquia beneficiou o «expansionismo russo», mostrou ser bom leitor do «Reader's Digest». Muito culto...

No que se refere à situação no Líbano, nada de novo. Parecia uma segunda edição do Telejornal. Como se vê, anda bem informado...

Curiosamente, este homem fala de Israel e do Líbano sempre em termos de factos consumados. Discussão e sujeição aos princípios, isto é, uma planificação ao nível da moral e da dignidade histórica, nunca existem no discurso deste político. O que é grave, pois de um político de quem não conhecemos os princípios, legítimo será desconfiar-mos dos fins.

A invasão praticada por Israel; o assassinio de milhares de inocentes civis; o emprego de armas infames — nada, pela palavra nada, tem o condão de fazer vibrar este homem, de o aquecer, de lhe arrancar um grito, uma veemência, um protesto, que digo eu! um objectivo. Ele apenas se comove, se exalta, se expande quando fala da Polónia. Com «o povo mártir da Polónia» o seu verbo ganha asa, imaginação, tribunicidade. Entre a polka e a porta «son coeur ba-

lance» (então pensavam que só ele é que fala francês?).

O descaminho moral nota-se neste pormenor: fala do poderio bélico aéreo de Israel, superior ao da França e da Inglaterra. Mas não pergunta, nem insinua, porquê. Nem diz quem forneceu Israel. Nem para quem...

Vai ao ponto de ultrapassar a AD — pela direita, como no caso da falta de embaixador português em Israel. Como se sabe, a iniciativa soviética de abrir embaixada em Telavive nunca se concretizou, por motivo de resistência da opinião pública nacional e por outros motivos de política internacional. Pois é neste Israel sangrento, desacreditado, cada vez mais inimigo da convivência internacional, que Soares quer uma embaixada, já!

Igualmente o carácter discriminatório da política internacional da AD; o afunilamento das relações internacionais; a completa sujeição à voz do dono americano, nada disso o incomoda. Acha só que a política internacional da AD — falta apenas dinamismo...

Quanto ao gasoduto, claro que é a favor. E esclarece: pois se até o dr. Freitas do Amaral é...

Fico-me por aqui. Falta-me espaço. E, para ser franco, também me falta a paciência.

COMUNA DE PESQUISA
sexta e sábado às 21.30h
A VIAGEM
6.º mês
TEXTO: HELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA
praca de espanha
tel. 76 26 24
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

TEATRO DE PESQUISA
sexta e sábado às 23.30h
NAO FUI EU... FORAM ELES!
no espaço de CAFE-TEATRO
SERV. DO DE BAR

3.º MÊS
GAIVOTA
de CHEKOV
O TEATRO DO MUNDO
continua no teatro do bairro alto
RUA TENENTE RAÚL CASCAIS, 1-A (A S. MAMEDE)
TELS. 661515-669205
TODAS AS NOITES
21.30 FOLSA A QUARTA
Curtas série de espectáculos

EXTERNATO BOCAGE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSO GERAL
- CURSO COMPLEMENTAR
- DIURNO NOCTURNO

R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64
1500 LISBOA

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Graça Vasco 1
Tel. 70 69 74-5
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 83 46 58-83 14 16
(São João)

S. Vicente
R. Edith Cavell 8
Tel. 84 86 64-5
(São João)

Estabelecimentos de ensino secundário
PREPARATÓRIO-UNIFICADO • GERAL-COMPLEMENTAR
12.º ANO • ADM. UNIVERSIDADE
Inscrições abertas para o ano lectivo de 1982/83

MANHÃ — TARDE — NOITE

EXCURSÕES 82

Madrid	5 Dias	7140.00
Andorra	5 Dias	8700.00
Tanger	5 Dias	10200.00
Lourdes	5 Dias	9540.00
Maiorca	6 Dias	11940.00
Berc./C. Brava	7 Dias	17500.00
Paris	6 Dias	11400.00
Suíça	7 Dias	16740.00
Itália	7 Dias	17740.00
Holanda	7 Dias	16750.00
Alemanha	7 Dias	16750.00

NOTES 1.º ★ SUPERPULLMAN
PARTIDAS MENSIS
OUTRAS OPÇÕES

ESCAMARÃO TUR
Rua Conselheiro Aires Pedrosa, 65
LISBOA (telefone 57 95 16)

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje
1 RTP

Em Superestrelas, na RTP-1, poderemos ver esta noite, Linda Ronstadt (na foto) considerada pela crítica como a maior intérprete de «rock»

- 18.30 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.25 Desenhos Animados
19.45 Aprender Saúde
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal — noticiário nacional e estrangeiro.
20.05 «Vila Faia» — episódio n.º 93.
21.35 Superestrelas — Linda Ronstadt. A versatilidade musical de Linda Ronstadt, considerada pela crítica mundial como a maior intérprete de «rock», está bem patente neste magnífico espectáculo designado por «Mad Love». Superestrelas presta, assim, homenagem à música «rock».
- 22.35 «A Balada de Hill Street» — Episódio n.º 11. Intérpretes: Daniel J. Travanti, Verónica Hamel, John Appher, Michael Warren, Bruce Weitz e Betty Thomas. Realizador: Gregory Hoblit.
- 23.30 Último Jornal — último serviço noticioso.

2 RTP

Intitula-se «O Abraço do Diabo» o episódio desta noite, na RTP-2, da série «Fantomas»

19.00 País, País
19.25 Estúdio Aberto — «Companheiros Construtores»
19.55 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Caminhos do Eterno dr. Alvaro Manuel Machado.
21.30 «Fantomas» — episódio n.º 2. «O Abraço do Diabo». Intérpretes: Helmut Berger, Gayle Hunnicutt, Jacques Outilho, Pierre Malet e Jean-Paul Zehnner. Realizador: Juan-Luis Buñuel.
23.00 O Retrato de Nureyev

Amanhã
1 RTP
12.00: Tempo dos Mais Novos; 13.00: «Verão Azul»; 14.55: Sumário; 14.00: Lúculos e Bróculos; 14.30: No Reino de Neptuno; 16.00: Sábado Desportivo; 19.30: «Sport Billy»; 20.00: Tur/82; 20.25: O Tempo; 20.30: Aqui e Agora; 22.00: «Pedro e Paulina»; 22.30: «Dailas»; 23.30: Última Sessão — com «Thriller».

2 RTP
19.00: Folclore; 19.30: Documentário; 20.00: Itinerários Artísticos — de Milão a Brécia; 21.00: Sábado Especial; 22.30: Documentarismo Português.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«A Balada de Hill Street» (22.35)

2 RTP
«Fantomas» (21.30)

...e sugere para hoje...

No gabinete de Gonçalo, Pedro, Inês e Ana conversam acerca da hipótese desta última trabalhar na firma Marques Vila, o que acaba por se verificar. Inês e Ana percorrem as instalações. Seródio e os agentes conversam acerca das investigações e o inspector pede-lhes oito dias para encontrar uma solução, demitindo-se se não a conseguir. Zé Diniz, antes de ser recebido por Pedro, convida uma das empregadas para almoçar. Posteriormente é Pedro quem o apresenta aos outros empregados da casa, a quem informa de que Ana já se encontra ao serviço da firma. Enquanto Seródio procura Gonçalo no centro de reabilitação para lhe dizer que todo o processo poderá acarretar-lhe consequências imprevisíveis, aconselhando-o mesmo a acautelar-se. Sugere-lhe que o acidente poderia ter sido uma tentativa de homicídio. Nuno e Luisa visitam o filho na prisão e este pergunta-lhes, à despedida, se foram eles que mandaram matar o Mariano. Na leitura, Gudunha é procurado pelos agentes Silveira e Lino. O objectivo do encontro é tentarem saber o que teria levado o motorista a procurar o inspector da Judiciária, sem ter recebido uma contra-órde.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

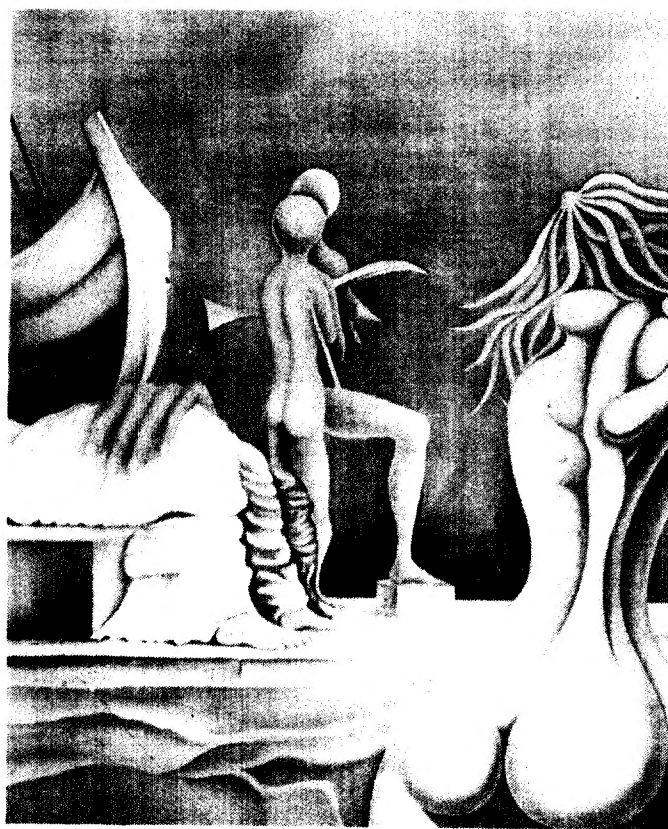
A Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do Maestro Fernando Eldoro, vai realizar dois concertos, hoje e no próximo dia 24, às 21.30, no Grande Auditório da Fundação, com o barítono António Wagner Diniz e o violoncelista Paulo Gao Lima como solistas. O primeiro apresenta-se hoje, interpretando árias de Haydn e de Mendelssohn (completam o programa o Concerto Brandeburguês n.º 3, de J.S. Bach, e a Sinfonia n.º 1, op. 11, em dó menor, de Mendelssohn).

Cinema

O cinema português, como é tristemente normal na província, não passa em Viseu, à excepção daquele que Cine Clube local exhibe. Com efeito, desde há 5 anos que o Cine Clube de Viseu vem organizando «semanas» de Cinema Português, cujo êxito é de salientar. Este ano, em colaboração estreita com o município, vai realizar uma «Mostra de Cinema Português» que decorrerá durante a Feira de

S. Mateus, de amanhã até 3 de Outubro, no Auditório da Feira, com o seguinte programa: dia 18, «Silvestre», de João César Monteiro; 19, «Cerro maior», de Luís Filipe Rocha; 20, «Bom Povo Português», de Rui Simões; 21, «Conversa Acabada», de João Botelho; 22, «A Culpa», de António Vitorino de Almeida; 23, «Francisca», de Manoel de Oliveira; 25, «Amor de Perdição», de Manoel de Oliveira; 26, «Cântico final», de Manuel Guimarães; 27, «Ruínas no interior», de José de Sá Caetano; 28, «Kilas, o mau da fita», de José Fonseca e Costa; 29, «Manhã submersa», de Lauro António; 30, «Oxalá», de António Pedro de Vasconcelos; dia 1 de Outubro, «Recompensa», de Artur Duarte; 2, «O mal amado», de Fernando Matos Silva. Sessões às 21.30. Haverá ainda sessões infantis (domingos às 10.30), com o seguinte programa: dia 19, «Aniki Bobó», de Manoel de Oliveira; 26, «O príncipe com orelhas de burro», de António Macedo;

dia 3 de Outubro, «Desenhos animados» sobre contos tradicionais portugueses e «O dia das mentiras» de Amílcar



Pintura de Cruzeiro Seixas, em exposição na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril

Lyra sobre um conto de Manuel António Pina.

Exposições

Uma exposição de Manuel Patinha e Cruzeiro Seixas continua patente ao público até dia 6 do próximo mês de Outubro na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). No catálogo da exposição, estes «Desafios» de Cruzeiro Seixas: «Uma obra de colaboração é uma forma mais de fazer amor-que não vem no 'Kama Sutra'. Só é feliz quem vê apenas um lado das coisas. Mas a verdade é que as coisas mais aparentemente insignificantes têm um número infinito de lados. Não tenho a certeza se o que vale mais é o quadro que fica, ou a necessidade, o acto louco de o fazer. Há séculos e séculos que, estupidamente, batemos às mesmas portas...».

Cerâmica de Luís Soares estão patentes na Galeria Cerâmica, de Cascais (Largo da Assunção, n.º 3). A mostra pode ser visitada diariamente (com excepção de 2.ª feira) até ao dia 10 de Outubro.

Uma exposição de foto-

grafia é amanhã inaugurada em Estarreja, às 17 horas, na Casa Municipal de Cultura. Durante a referida inauguração serão entregues os prémios atribuídos às fotografias concorrentes ao Concurso de Fotografia promovido pelo município de Estarreja. A exposição manter-se-á aberta ao público até ao dia 25 do mês corrente, das 14 às 20 horas.

Passeios

A Cooperativa «Erva Daninha» vai descobrir a Foz Velha (à Foz do Douro), o Passeio Alegre e a Cantareira, mostradas pelo escritor António Rebordão Navarro, no passeio programado para a tarde do próximo sábado. Rebordão Navarro, conhecedor «dos segredos das mansões patriarcais» e das «memórias literárias daquela zona», como diz a cooperativa cultural portuense, embarcará com os passeantes num «eléctrico» dos anos 30, no término da linha 1 (Infante) às 15 horas, para mais um «passeio à margem», iniciados em Junho com a colaboração dos STCP e que se mantiveram activos durante todo o Verão.



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

- Electrodomésticos
- Ferragens e Ferramentas
- Artesanato
- Macrobótica
- Florista
- Cabelleiro — Homem/ Senhora
- Lãs e Retrosaria
- Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta
2830 Barreiro
Telefone — 207 30 28



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	66\$05	71\$05
ALEMANHA FED (marco)	34\$35	35\$45
AUSTRIA (xelim)	4\$80	5\$00
BELGICA (franco)	1\$526	1\$826
BRAZIL (cruzeiro)	\$147	\$397
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	69\$80	71\$80
(notas de 5 a 1000)	70\$30	72\$30
DINAMARCA (coroa)	9\$70	10\$10
ESPAÑA (peseta)	\$726	\$826
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	86\$35	88\$35
(notas de 5 a 1000)	86\$85	88\$85
FINLÂNDIA (marka)	17\$90	18\$50
FRANÇA (franco)	12\$15	12\$85
HOLANDA (florim)	31\$40	32\$40
INGLATERRA (libra)	148\$05	152\$05
IRLANDA (libra)	118\$10	122\$10
ITALIA (lira)	\$055	\$065
JAPAO (iene)	\$298	\$333
NORUEGA (coroa)	12\$35	12\$85
SUECIA (coroa)	13\$80	14\$40
SUIÇA (franco)	40\$25	41\$35
VENEZUELA (bolivar)	17\$95	18\$95

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 18.15: Jogo de antena; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Os Emigrados», de Judith Navarro; 21.00: Toda a gente é pessoa; 23.00: Actualidade - travessia. Notícias intercalares às 18.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.15: Efeméride musical; 16.30: «Vaisas Nobres e Sentimentais», de Ravel; 16.50: Momento de poesia; 17.00: As palavras dos músicos; 17.30: Solos de cravo, de Bach; 18.05: As cores e as formas; 18.35: Sonata n.º 1, em mi menor, para violoncelo e piano, op. 38, de Brahms; 19.00: Intérmittes portuguesas; 20.10: Música sinfónica; 21.00: Trio n.º 6, em mi bemol maior, op. 70, n.º 2, de Beethoven; 21.30: Intercâmbio musical; 23.00: Música de Bach; 23.30: Música do século XX; 00.20: Quinteto em lá maior, op. 114, «A Truta», de Schubert; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca; 22.15: Religiosos - música para meditar; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 19.03: Circulo em FM; 19.03: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Grande círculo; 23.05: Grande círculo (continuação); 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

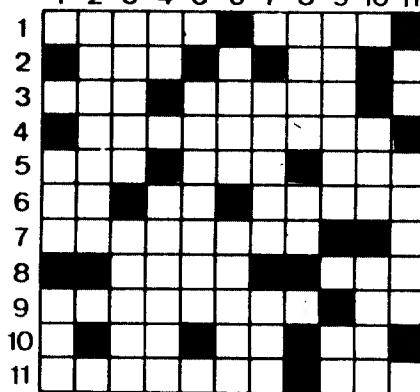
Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Discos LAR.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 530

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Mirar. Preposição.
- 2 Tempo do verbo ir. Moderato.
- 3 Anjo. Frecha farpada dos índios da América do Sul.
- 4 Ponderaram.
- 5 Cantão da Suíça. Ilha da Polinésia. Claridade solar.
- 6 Vossa Alteza. Mil e cinco em romano. Cantiga.
- 7 Esmoçamos.
- 8 Cantiga. Emprega.
- 9 Flutuasses. Pronome pessoal.
- 10 Segundo. Cloro (s.q.). Idem.
- 11 Ensejo. Espaço de trinta dias.

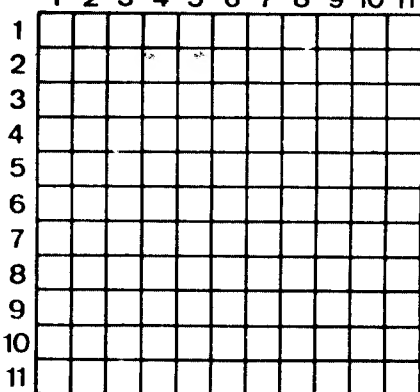
VERTICAIS:

- 1 Artigo definido. Nome de fruto. Negativa.
- 2 Aperfeiçoar.
- 3 Uma das Grandes Antilhas. Saudável.
- 4 Carta de jogar. Apelido.
- 5 Inventais.
- 6 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Mastiga sem engolir.
- 7 Prudente. Gavinha.
- 8 Gostar muito de. Reis.
- 9 Avermelhado. Prefixo de negação.
- 10 Mil e quatro em romano. Secura.
- 11 Abreviatura de militemia. Cidade da Suíça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 390

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Vinho da região de Bordéus. Sentidas Condolências.
- 2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Apur.
- 3 Sarrafo. Varanda larga de sacada.
- 4 Nome de mulher. Aqui.
- 5 Igualarias.
- 6 Bismuto (s.q.). Idem.
- 7 Salários.
- 8 Vais para fora. Íntimos.
- 9 Consagraremos.
- 10 Oportunidade. Donzela de Orleães.
- 11 Em as. O mesmo que laurel, prémio (fig.).

VERTICAIS:

- 1 Trombeta de bambu usada por indígenas (Bras.). Valsa lenta.
- 2 Freguesia do concelho de Amarante. Aqui.
- 3 Roubam (pop.). Deusas.
- 4 Claridade solar. Prisioneiros.
- 5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cálculo (s.q.). Sinal ortográfico.
- 6 Derrotava. Artilharia anti-aérea (abrev.).
- 7 Nome de fruto. Resistiu.
- 8 Moeda da Pérsia. Curso de água natural e abundante.
- 9 Erguei. Macaco (Gir.).
- 10 Pequeno sítio do Brasil. Ouro (s.q.). Maior.
- 11 Planta têxtil do Ceará (pl.). In-culta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 529

HORIZONTAIS:

- 1 A; ROLA; E; AO.
- 2 Krus; Anão.
- 3 Sassa; Ar.
- 4 Untou; Io; Te.
- 5 Ai; Ea; IE.
- 6 Cs; Mea; Mr.
- 7 Ato; Man; Apó.
- 8 Ras; Arg; Os.
- 9 DI; Alga; Cr.
- 10 Apa; Ganiras.
- 11 Lascaráo; Lo.

VERTICAIS:

- 1 Akusu; PARDAL.
- 2 Rana; Taipa.
- 3 Rusticos; As.
- 4 Osso.
- 5 Aué; Malga.
- 6 Aa; Amargar.
- 7 NAO; ENGANA.
- 8 Earina; Io.
- 9 O; Cr.
- 10 TEMPORAL.
- 11 Obreiros; Só.

PROVERBIO: A rola e ao pardal, não engana o temporal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 389

HORIZONTAIS:

- 1 Orangotanto.
- 2 Páris; Ai.
- 3 Ina; Sacudis.
- 4 Ocos; Caria.
- 5 Mo; Acalenta.
- 6 Asoto; Aal.
- 7 Notários.
- 8 Osa; Amparos.
- 9 Ad; Ili.
- 10 Sarcófagos.
- 11 Mio; Sarasse.

VERTICAIS:

- 1 Opimano; SM.
- 2 Rançosos; Ai.
- 3 Arão; Ota; Ro.
- 4 Ni; Satá; Ac.
- 5 Gás; Corados.
- 6 Osaca; Im; Fa.
- 7 Cal; Opar.
- 8 Ature; Salga.
- 9 Dina; Rios.
- 10 Gaiata; SS.
- 11 Ois; Aliso.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
7.ª Semana
- Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.

MISSING (DESPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Lynskey

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
MAGALAS A SOLTA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O CAÇADOR

Um filme de Michael Cimino

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLendor NA RELVA
- Int. men. 13 a.

Às 24
- Int. men. 13 a.
OS PIRATAS DO SÉCULO XX

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

CALORES DE MULHER
Às 24
- Int. men. 13 a.

O COMBOIO SEM FREIO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

HERÓIS DO CÉU

Às 24 - M. 18 a.

JUSTIÇA DE MULHER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O HOMEM A QUEM EU QUERO

Um filme de Nasir Hussain

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

CAES DE PALHA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GUERRA ABERTA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA MULHER É UMA MULHER

3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Para Todos

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A ESPADA E O FEITICEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

- Int. men. 18 a.

Às 15.30, 18 e 21.30

MANAOS

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GUERRA ABERTA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

OS ANOS DE CHUMBO

Um filme de Margarethe Von Trotta

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30

EXPERIÊNCIA MATRIMONIAL

- N. ac. men. 13 a.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM

«Os Repetentes em Férias» estão no Roma.
Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

OS NOVOS MONSTROS

de Monicelli-Scola-Risi

Às 00.45 - N. 18 a.

MISTERIOSO DR. FU MANCHU

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

de Bernardo Bertolucci

Às 00.45 - N. 18 a.

A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

ATLANTIC CITY, USA

de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O CLARIM DA REVOLTA

Às 00.45 - M. 18 a.

UMA QUESTÃO DE HONRA

SALA 5

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 6

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

OS REPETENTES EM FÉRIAS

2.ª Semana

SALA 7

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 8

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 9

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 10

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 11

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 12

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 13

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 14

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

SALA 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

ROCKY III

c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÉS

c/ Meryl Streep e Jeremy Irons

39.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

25.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

DESOBEDIÊNCIA

Às 24 - N. ac. men. 13 a.

O BELO ANIMAL

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

ROCKY III

2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

- N. ac. men. 13 a.

2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

BRIGADA ANTICRIME

- N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

PORKY'S

Int. men. 13 anos

8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30

UNS E... OS OUTROS

- N. ac. men. 13 a.

47.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

CAFÉ EXPRESSO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «Múria», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Fúria Sexual», sessões permanentes (18 anos)

CAPITOLIO - «Bacanais Escalantes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

POLITEAMA - «A Espada e o Feitiço», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Blue Jeans» (2.ª Parte), às 21.30 (18 anos)

2000 - «Manaos



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Telefone: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



O TEMPO MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
3.46	4.1 m	9.22	0.8 m
16.02	4.4 m	21.50	0.7 m
Dia 18			
4.26	4.2 m	10.00	0.8 m
16.43	4.4 m	22.27	0.7 m
TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS			
VIANA DO CASTELO	21°		
BRAGANÇA	17°		
VILA REAL	20°		
PORTO	21°		
P. DOURADAS	14°		
COIMBRA	21°		
C. CARVOEIRO	21°		
PORTALEGRE	18°		
LISBOA	20°		
ÉVORA	20°		
BEJA	22°		
SAGRES	22°		
FARO	23°		
P. DELGADA	21°		
FUNCHAL	21°		

últimas

O INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA tem nova orgânica destinada a redefinir a sua «estrutura demasiado rígida», que lhe foi conferida pelo decreto-lei hoje publicado no «Diário da República». «É objecto do diploma conferir ao IPC maior autonomia e serviços capazes de uma resposta cabal às numerosas solicitações», afirma o respectivo preâmbulo.

BOMBAS NA PESCA DA SARDINHA deu origem a que as traineiras de Matosinhos não saíssem para o mar, como protesto de o comandante do Porto de Leixões ter mandado arquivar um processo levantado contra indivíduos que haviam cometido aquele acto delituoso.

A JUDICIÁRIA DO FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS foi louvada pelo ministro da Justiça. Meneres Pimentel que a considera responsável por ter evitado a introdução naquela zona de «umas dezenas de quilogramas de estupefacientes, incluindo drogas duras».

ROUBOU A PISTOLA DO POLÍCIA e veio agora a ser preso com mais três indivíduos que acabariam por se envolver no caso. Virgílio Nunes, de 18 anos, entrou no quarto do cívico na Rua das Madres, 66, e mostrou-a aos amigos, Fernando Paz e Emílio Gonçalves, de 18 e 21 anos, os quais conseguiriam apoderar-se da arma sem que o Virgílio desse por isso. Mais tarde foram vendê-la por 12 contos ao bate-chapa António Fernandes, de 30 anos que estava a tomar uns copos na «boite» «Barracuda» no Bairro Alto. Entretanto a secção de Justiça, em três dias, desfiou a meada, recuperou a pistola e «engavetou» os personagens desta pequena história citadina.

FERIDO E SEM TRATAMENTO há pelo menos um dos dois ocupantes de um automóvel furtado que esta noite foi detectado na Avenida General Roçadas em Lisboa por um guarda de trânsito da PSP. Perseguido e alvejado a tiro o carro seria encontrado abandonado na Rua Barão Monte Pedral aos Barbadinhos, perto do local dos tiros, com perfurações de balas e vestígios de sangue no interior.

Conversações sino-soviéticas

O porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros não confirmou nem desmentiu as informações sobre o suposto reatamento, em Outubro, das conversações sino-soviéticas, ser interrompidas ontem em Pequim.

Limitou-se a declarar que nada tinha a dizer sobre o assunto. De acordo com notícias sem confirmação, as eventuais conversações entre os dois governos — interrompidas desde a intervenção soviética no Afeganistão, em Dezembro, de 1979 — incidiriam sobre o litígio fronteiriço sino-soviético e outros aspectos das relações bilaterais.

Soares na televisão

“Governo AD não tem política externa”

O secretário-geral do PS criticou ontem o Executivo da AD por não ter uma política externa, não pensar nisso sequer, não ter nem «preocupação» nem «iniciativa», e não ter «uma verdadeira noção da dimensão internacional de Portugal».

Soares, que falava ao programa «Grande Reportagem», referiu-se à aproximação com os países africanos de língua oficial portuguesa, dizendo que eles «precisam do auxílio de Portugal» e que, entretanto, a opinião pública portuguesa ganhou «maturidade» no sentido de aperceber-se do interesse de uma cooperação estreita entre Portugal e aqueles países. «É preciso passar um certo tempo, e esse tempo está a passar» — disse.

Criticou entretanto o Executivo da AD pelo facto de, no seu entender, não ter vindo a informar a oposição sobre as questões da

política externa portuguesa — e citou, a propósito, os acordos militares com Moçambique política relativamente à África de expressão portuguesa, e as dificuldades no processo de adesão à CEE.

No dizer de Mário Soares, há, da parte do Executivo, «inacção em questões de política externa» e não tem havido «preocupação» nem «iniciativa» — o que se reflecte num certo abandono das representações diplomáticas.

Soares defendeu a necessidade de um avivar da política externa portuguesa, voltado para a defesa do prestígio de Portugal, da sua economia e da sua cultura.

Grandes questões

Mas a entrevista com o líder do PS, que durou cerca de uma hora, centrou-se de preferência em algumas das grandes questões internacionais da actualidade, a saber, a situação no Médio Oriente.

Para Soares, o assassinato do presidente eleito libanês Bashir Gemayel foi «um acto horroroso» e tornou «explosiva» a situação no Médio Oriente, isto «numa altura em que parecia existir uma via de solução».

«Existia uma margem de negociação mas o atentado vem servir os extremistas, e não serve os que acreditam na paz» — disse lembrando que em todas as propostas de paz havia uma linha comum: «Apenas é possível uma solução política e não militar».

Dissidentes do PC(R) reúnem-se amanhã e depois

Para definirem os «moldes» em que se vão «reorganizar» e as «linhas de orientação» para a sua «acção imediata», militantes recentemente saídos do PC(R) ou em vésperas de o fazer, realizam amanhã e depois, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma reunião nacional.

Segundo um comunicado emanado da comissão organizadora da reunião, numerosos são os militantes e organismos

que se preparam para seguir o exemplo dos «41 dirigentes nacionais e regionais do PC(R)», que em princípios de Agosto lançaram um manifesto de ruptura com aquele partido.

Depois de referir que desde então «cerca de 200 militantes romperam com o PC(R)», o comunicado afirma que «muitos outros militantes do que resta do PC(R) mantêm connosco contactos e discussões permanentes, devendo vir a dar-nos o seu

apoio dentro de pouco tempo».

O comunicado da comissão organizadora da reunião do próximo fim-de-semana regista ainda outro tipo de apoios: aqueles que têm vindo a ser recebidos por parte de ex-militantes do PC(R) interessados «em iniciarem connosco uma acção prática comum e um debate aprofundado com vistas ao ressurgimento de um partido que unifique os comunistas portugueses».

Anteprojecto

do Tribunal Constitucional

“Bem elaborado e não polémico”

—classificou-o Almeida Santos (PS)

«Bem elaborado, com cuidado, e pouco polémico», assim classificou Almeida Santos (PS) o anteprojecto de Lei Orgânica do futuro Tribunal Constitucional, à saída da reunião com o ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa.

Dois partidos recusaram a audiências, ainda que por fundamentações diferentes: o PCP e a ASDI. O Partido Comunista considera que a Constituição ainda não foi promulgada, pelo que julga prematuro iniciar qualquer conversação sobre diplomas regulamentares do novo texto constitucional. Quanto à ASDI, declinou o convite, pois afirma que o Governo não respeita o Estatuto da Oposição, nomeadamente ao não receber este partido quando da versão anterior do mesmo projecto.

O ministro Marcelo Rebelo de

Sousa adiantou, entretanto, que dentro de uma semana, idêntico procedimento será seguido pelo Governo relativamente ao anteprojecto de Lei da Defesa Nacional.

Enquanto a Constituição não for promulgada, o Governo não aprovará nem apresentará no Parlamento as propostas de lei relativas a estes assuntos — salientou.

O documento entregue é «apenas um anteprojecto» e a sua comunicação aos partidos destina-se a cumprir o estatuto da oposição — disse.

Interrogado acerca da alegada (por opositores do Governo) extemporaneidade da apresentação de um anteprojecto antes da proposta de lei pode ser discutida recordou que existe um precedente, ocorrido também com um anteprojecto sobre Defesa, no tempo do segundo Governo PS.

Alvejou-se a tiro para simular um crime

Nos fins de Julho do corrente ano a Judiciária de Setúbal seria alertada para o facto de uma menor de 15 anos ter sido encontrada no Rio Frio, Barreiro, gravemente ferida a tiro na região epigástrica. Apesar do estado melindroso conseguiria informar a Polícia de que fora vítima de tentativa de violação por dois ciganos que desistiram do

intento assustados pelos gritos da vítima. Antes da fuga teriam disparado sobre ela um tiro de pistola.

Na pista dos ciganos, muitos foram os indivíduos desta etnia a serem incomodados até que agora se esclareceu ter sido a menor quem disparou sobre si própria.



SONHO DO JAPÃO - 18 DIAS

«MILENIOS DE HISTÓRIA E CIVILIZAÇÃO»

ACOMPANHAMENTO

abreu

Visitando: TÓQUIO - KAMAKURA
 HAKONE - OSAKA - KYOTO - NARA
 HONG KONG - MACAU - BANGKOK
 • PATTAYA

Partidas: 10/9, 20/9, 30/9, 10/10, 20/10, 30/10

INDIA, NEPAL E TAILÂNDIA - 11 DIAS

Visitando: NOVA DELHI - JAIPUR

AGRA - KATHMANDU - PATAN

BANGKOK • PATTAYA

Partidas: 4/9, 16/9, 26/9, 3/10, 15/10

TAILÂNDIA - 11 DIAS

Visitando: BANGKOK - RIO KWAI

(Opcional) - PATTAYA • ILHA DOS

CORAIS

Partidas: 3/9, 5/9, 2/10, 11/10

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
 LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
 LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
 F A R O - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
 FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Pub.

Se tem mais de 65 anos

A Agência Abreu, por motivo do seu 142.º aniversário numa iniciativa que demonstra bem o seu interesse e carinho pelos tempos livres da Terceira Idade decidiu conceder uma redução de 25 por cento aos residentes em Portugal com mais de 65 anos, que participem no cruzeiro que organiza às Ilhas da Madeira e Canárias, com partida de Lisboa em 30 do corrente mês (9 maravilhosos dias a bordo do paquete «Funchal»). Esta é, pois, uma excelente oportunidade a não perder.

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1.ª cl.



31/Out. a 3/Nov./82
 (De LISBOA a LISBOA)

Preços
 excepcionais
 desde **15.900s**

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
 LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
 PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
 PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 691686
 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
 F A R O - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
 FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8



Av. República, 14
 Tel. 533733

82/83

Inglês - Francês - Alemão

CLASSES

Manhã - Tarde - Noite